«O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO» por JEAN WETZ (PÁGINA 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 554 . ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

INCIDENTES PRECEDEM A POSSE DE NIXON

WASHINGTON, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — Brandindo letreiros, vários milhares de manifestantes pacifistas, cinco mil segundo a Polícia, 10 000 a 12 000 segundo David Dellinger, organizador da manifestação, desfilaram ontem perante o Congresso para protestar contra a guerra no Vietnam.

A Polícia prendeu uma dezena de manifestantes que lançaram pedras na direcção de personalidades que vieram assistir a uma recepção dada em honra de Spiro Agnew, vice-presidente eleito dos Estados Unidos.

Está prevista para hoje nova manifestação durante o desfile presidencial que assinalará a entrada de Nixon em funções.

É o seguinte o horário (hora T. M. G.) das cerimónias da investidura do presidente-eleito, Richard Nixon, que se efectua hoje:

14 e 30 — serviço religioso no auditório ocidental da Secretaria de Estado.

15 e 30 — o presidente e o vice-presidentes eleitos, Richard Nixon e Spiro Agnew, e suas famílias, são recebidos pelo presidente Johnson e por sua mulher na Casa Branca.

16 e 5 — partida da Casa Branca para o Capitólio.

16 e 15 — juramento na escadaria leste do Capitólio.

(Continuação da 13.ª página)

Spiro Agnew e Richard Nixon, respectivamente, vice-presidente e presidente dos Estados Unidos, que hoje são investidos, nas suas funções, numa cerimónia a efectuar em frente do Capitólio

A U. R. S. S. propõe a «limitação» dos mísseis

MOSCOVO, 20. — (R.) — A União Soviética afirmou hoje que estava pronta a discutir com o novo Governo dos Estados Unidos uma redução do fabrico e aperfeiçoamento dos sistemas de mísseis ofensivos e defensivos.

O chefe do Departamento de Imprensa do Ministério dos Estrangeiros soviético comunicou tal posição numa conferência de Imprensa realizada em Moscovo sobre as propostas soviéticas de desarmamento.

Há dois anos que os Estados Unidos tinham sugerido conversações sobre limitação nos aperfeiçoamentos dos mísseis, mas a proposta só foi aceite publica-

(Continua na 13.ª página)

Quatro soldados mortos num assalto na Alemanha Ocidental

L E B A C H (Alemanha Ocidental), 20 — (R.) — Ontem á noite assaltantes desconhecidos mataram a tiro quatro sentinelas de pára-quedistas da Alemanha Ocidental pertencentes a um depósito de munições e feriram outras duas — anunciou um informador militar.

Os assaltantes fizeram explodir vários paióis e cortaram as ligações telefónicas com o depósito de armamento situado num bosque próximo.

Um informador do Ministério da Defesa disse em Bonn que todo o pelotão que estava de guarda ao paiol foi morto ou posto fora de acção. Entre os mortos está o oficial a cargo do depósito de armamento.

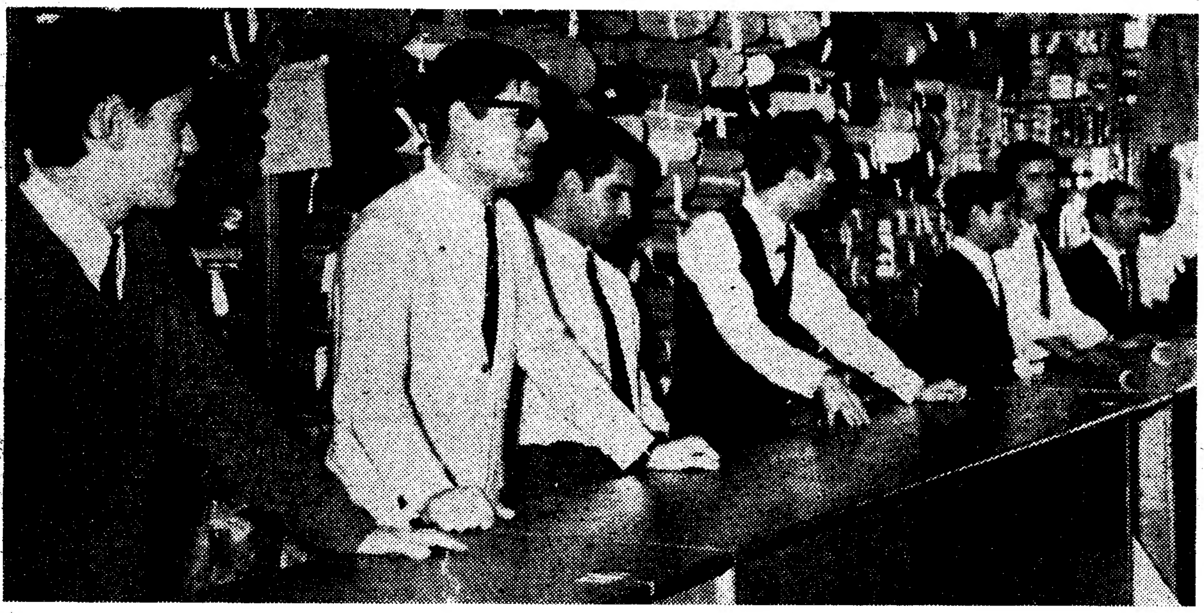
O paiol continha munições para armas de pequeno calibre e estava guardado por um batalhão de pára-quedistas com quartel general em Lebach, a 20 quilómetros de Saarbruecken e á mesma distância da fronteira francesa.

Foi colocada imediatamente nova guarda no perímetro do paiol, logo que, esta manhã, o assalto foi descoberto.

Um informador militar declarou que não havia vestígios da identidade dos atacantes nem era conhecido o motivo do assalto.

COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA

É O TÍTULO DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS QUE HOJE COMEÇAMOS A PUBLICAR NA PÁGINA CENTRAL



O TÍTULO DA PRIMEIRA REPORTAGEM DA SÉRIE:

MAIS DE 21 MIL LOJAS VENDEM O QUE O PÚBLICO (NEM SEMPRE) PODE OU CONSEGUE COMPRAR

Um Governo democrático — desejo da maioria das mulheres espanholas

MADRID, 20 — (F. P.) — Cinquenta e seis por cento das espanholas desejam que seja instaurado no país um Governo democrático depois do regime franquista. Tal é o resultado de um inquérito realizado entre as suas leitoras pela revista feminina católica «Telva». Das mulheres consultadas 5,6 por cento são a favor da monarquia. Mesma percentagem para as que preferem um Governo socialista.

NOVA GREVE

OVIEDO, 20 — (F. P.) — Puseram-se em greve, nas Asturias 1500 mineiros, apenas quatro dias depois de haver terminado o movimento que durava havia bastante tempo. Desde 1 de Outubro passado, os mineiros das Asturias só trabalharam normalmente durante 25 dias. A principal empresa hulheira, a Hunosa, em que o Estado é o principal accionista, anunciou que procederá ao encerramento dos poços e despedirá os mineiros se a greve continuar.

Foi montado um serviço de vigilancia nos poços para evitar que uns trinta mineiros, entre eles nove representantes sindicais, despedidos por participação na greve do começo do mês, os ocupem em sinal de protesto.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado partiu de Gaia para Lisboa

PORTO, 20. — O sr. almirante Américo Thomaz, que no sábado aqui chegara para uma visita oficial, partiu esta manhã, ás 11 e 10, da estação das Devesas, em Gaia.

O Chefe do Estado, que saíra do quartel-general em automóvel fechado, acompanhado de sua esposa, foi vibrantemente aplaudido nas ruas em que passou o cortejo presidencial. Á sua chegada a Gaia, aguardavam o supremo magistrado da Nação os ministros das Corporações e do Interior, o governador civil do Porto, os presidentes das Camaras do Porto, Gaia e Matosinhos, comandantes das unidades militares da região, deputados e outras altas individualidades.

No largo fronteiro á estação, vistosamente engalanado, estava postado um batalhão de Infantaria 6, com banda, guião e bandeira, sob o comando do sr. capitão Meneses. O sr. almirante Américo Thomaz passou depois revista ás forças em parada e, num estrado próprio, assistiu ao desfile.

Seguidamente, e por entre os aplausos do povo, encaminhou-se para o interior da gare ferroviária, onde foi cumprimentado pelos administradores da C. P. srs. engs. Brito e Cunha e Espregueira Mendes e pelos engs. Costa Macedo e Canavezes. Subiu depois para a carruagem presidencial e assomou a uma das janelas para se despedir.

Os presidentes das corporações estiveram reunidos

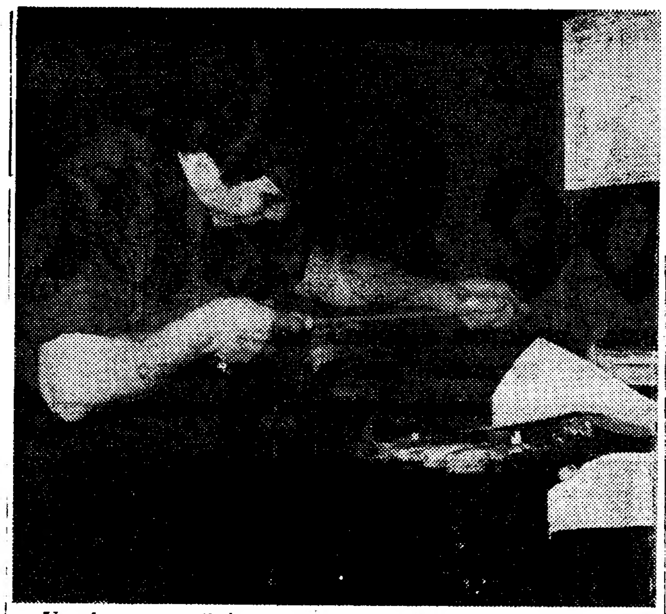
Na sede da Corporação da Assistência, e dirigida pelo respectivo presidente, sr. dr. António Lino Netto, realizou-se a 19.ª reunião das individualidades que presidem aos órgãos superiores de coordenação corporativa, durante a qual foram debatidos diversos assuntos de imediato interesse nacional.

Dentro da ordem dos trabalhos figurou a apreciação dos factores que determinam a actual crise da indústria têxtil debate acerca de recentes medidas legislativas respeitantes ás indústrias metalúrgicas e metalomecànicas; estudo e análise dos aspectos legais da medicina no trabalho, em confronto com diplomas do Governo ùltimamente promulgados; nomenclatura de medicamentos e de produtos dietéticos; apreciação crítica dos métodos aplicados na cobrança de contribuições e impostos; problemas respeitantes á administração das Caixas de Previdência; etc

Intervieram no debate os presidentes das Corporações da Lavoura, Indústria, Comércio, Transportes e Turismo, Pesca e Conservas, Imprensa e Artes Gráficas, Espectáculos e Assistência.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Entre as próximas realizações do Centro Nacional de Cultura incluem-se na quarta-feira, ás 21 e 30, na sua sede, um debate intitulado «Pró ou contra cidades universitárias» de que serão orientadores os arquitectos Nuno Portas e Martins Barata.



Um jovem serralheiro em plena actividade, em luta contra-relógio contra a perícia dos restantes concorrentes. Imagem desta manhã na escola Marquês de Pombal

XIX Concurso de Formação Profissional

Seiscentos e cinquenta e seis rapazes começaram hoje em todo o País as provas do Concurso de Formação Profissional, na sua base industrial.

Pela décima nona vez, os concorrentes (indicados por 55 empresas e pelas 65 escolas da especialidade) vão, durante cinco dias e em eliminatórias distritais, disputar as primeiras classificações das 27 especialidades que este certame comporta, entre elas oleiros ceramistas, bobinadores, fresadores, serralheiros de cunhos e cortantes, bate-chapas, caldeireiros em aço, fundidores e ourives-joalheiros.

Os campeões distritais, apurados agora, disputarão as finais nacionais das várias especialidades e categorias, em Março, em Lisboa. Os vencendo nos ultimos anos. São curso internacional, à semelhança do que vem acontecendo nos ultimos anos.São admitidos a este torneio, rapazes dos 14 aos 20 anos, divididos em duas categorias, segundo as idades. Os juris são constituidos por mais de 300 técnicos operários e professores.

Em Lisboa, a maior parte das provas tiveram início ás nove horas, na Escola Industrial Marquês de Pombal. Foram igualmente utilizadas as instalações da Casa Pia de Lisboa e escolas Fonseca Benevides e Afonso Domingues.

A ILHA DA MADEIRA COMEMORA O CENTENÁRIO DO ESCRITOR ACADÉMICO JOÃO DOS REIS GOMES

Em sessão solene a realizar, amanhã, na Camara Municipal do Funchal e presidida pelo governador do distrito, é comemorado o centenário do nascimento do escritor e académico prof. João dos Reis Gomes. A esta comemoração associaram-se o reitor do liceu funchalense, o director da escola técnica e os representantes da Junta-Geral e do Município.

João dos Reis Gomes, que fez parte da Academia de Ciências de Lisboa, obteve a distinção das «Palmas Académicas» de França, tendo sido nomeado membro de honra da Federação das Academias de Letras do Brasil. Salientou-se como romancista, ensaísta, filósofo de arte e dramaturgo, deixando uma valiosa obra bibliográfica em que avultam o romance histórico «A Filha de Tristão das Damas», de que o autor extraiu a peça dramática «Guimar Teixeira» (levada á cena por amadores madeirenses e pela grande Companhia Itália Vitaliani-Carlos Duse, em 1914, em versão italiana), «O Teatro e o Actor», «A Música e o Teatro» e «O Belo Natural e Artístico» (Definição da Obra de Arte) — ensaios filosóficos adoptados, como obra de consulta, pelos Conservatórios de S. Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa e Porto).

Em colaboração com o arq. Edmundo Tavares, publicou «Casas Madeirenses» (cuja 2.ª edição foi agora editada); «Forças Psíquicas» (obra unica no género, premiada pelo Instituto Metapsíquico de Paris, que tornou Reis Gomes seu sócio correspondente em Portugal); «Histórias Simples» e «Natais» (livros de contos); as memórias romanceadas «O Anel do Imperador», «O Cavaleiro de Santa Catarina» e «A Lenda de Loreley Contada Por Um Latino»; comunicações á Academia e livros de viagens «Através da França, Suiça e Itália» e «Através da Alemanha»

Refira-se que o centenário de João dos Reis Gomes já foi celebrado nos Açores, com uma sessão efectuada na Escola Técnica de Ponta Delgada.

O CASO DA FUGA PARA FRANÇA

QUEIXA DA ESPOSA DO FUTEBOLISTA HILÁRIO

A sr.ª D. Lia Vieira da Conceição, esposa do conhecido internacional de futebol do Sporting, Hilário da Conceição, vai apresentar queixa na Polícia Judiciária contra Jorge Manuel Veríssimo Monteiro e Lucinda Morais Magalhães Ferreira Martins, localizados em França, como o «Diário de Lisboa» noticiou, e acusados de emigração clandestina com uma viatura alugada no Porto da qual não fizeram entrega no prazo combinado.

A razão dêste procedimento filia-se no facto de ter sido presente áquela senhora pela residencial onde se instalaram em Lisboa aqueles dois indivíduos, a respectiva conta de hospedagem, visto que o Jorge Manuel V. Monteiro ali apresentou a companheira como sendo a esposa do referido futebolista.

Ainda antes da partida do Sporting para a Venezuela, Hilário esteve com a esposa na mesma pensão para que os proprietários pudessem verificar não ter sido sua esposa quem acompanhou o Jorge Manuel Monteiro.

38.º RALLYE DE MONTE CARLO

Mais de 150 concorrentes chegaram hoje a Mónaco

MONTE CARLO, 20 — (R.) — Os concorrentes do «Rallye» de Monte Carlo começaram hoje a chegar após um percurso de 3200 quilómetros.

O primeiro carro, um «Lancia» conduzido pelo vencedor de 1967 (Rauno Aaltonen) chegava exactamente á tabela — 7 e 10 T. M. G.

Pat Moss-Carlsson, seis vezes vencedora da «Taça das Senhoras» chegou á frente do contingente que saíra de Londres e riu-se ao saber das notícias que afirmavam que tinha desistido ontem á noite. *«Parece que um dos postos de «contrôle» anunciou por engano que eu não tinha passado»*, disse, *«mas não foi verdade e esta foi a prova mais fácil que tive até hoje»*.

A direcção da corrida é de opinião que esta primeira fase foi uma das mais fáceis na história do «rallye», pois decorreu sob condições de tempo favoráveis.

Em St. Claude, ao encerrar o posto de fiscalização, não foi registada a passagem de quatro tripulações do itinerário de Reims, sendo de presumir que desistiram. Trata-se dos n.os 3, Claude Leguezec-Johnny Servoz Gavin (França) em «Matra» («Rallye» do Mediterraneo), n.º 14, Philippe Burlet-Pierre Florent (França) em «Alpine A 110» («Rallye» do Mediterraneo), n.º 144, Michel Leroux-Patrick Combe (França), em «Triumph GT 6», faltando a identificação de uma tripulação. Nos outros postos de fiscalização não se assinalaram desistências. Portanto, ás zero horas, a posição era a seguinte:

Atenas: 21 concorrentes, 19 ainda em prova.

Reims: 40 concorrentes, 34 em prova (incluindo dois do «Rallye» Mediterraneo).

Francfort: 32 concorrentes, 31 ainda em prova.

Londres: 20 concorrentes, 16 em prova (incluindo um do «Rallye» do Mediterraneo).

Monte Carlo: 40 concorrentes, 16 em prova (incluindo 5 do «Rallye» do Mediterraneo).

Lisboa: 11 concorrentes, 10 em prova (incluindo um do «Rallye» do Mediterraneo).

Varsóvia: 12 concorrentes, 11 em prova.

Oslo: 20 concorrentes, 19 em prova (incluindo um do «Rallye» do Mediterraneo).

Os concorrentes repousam agora até ás 8 horas de amanhã, hora a que começa o selectivo percurso comum Monaco-Val-les-Bains-Chambery-Monaco, 1500 quilómetros pelas estradas geladas dos Alpes.

As principais equipas mantêm-se sem penalizações.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

Interrogados na Polícia Marítima alguns tripulantes do «Silva Fernandes»

Na Capitania do Porto de Lisboa, apresentou hoje o seu «protesto de mar» o mestre do barco de arrasto «Silva Fernandes», que na passada sexta-feira encalhou na praia da Bela Vista, na zona da Costa de Caparica.

Em seguida, na Polícia Marítima, começou o interrogatório do mestre e principais tripulantes do barco, com o objectivo de se apurarem as condições em que se deu o encalhe e também concluir se o barco pescava ou não em zona proibida.

DE ONTEM PARA HOJE

ARTE ESPONTÂNEA

Os mais devotos não são muitas vezes os que melhor sabem as orações, nem os mais sinceramente crentes são sempre aqueles que mais frequentam as igrejas. Não são. Também ás vezes os que mais sentem a arte não são aqueles que aprenderam todos os cânones e lhe conhecem melhor os segredos. A arte inspira paixões, como tudo quanto é belo ou sensível. E de caso de paixão, que pode muito bem ser também de vocação para alguns e vir a transformar-se em autêntico chamamente interior, é o da exposição de arte de amadores realizada agora na Junta de Freguesia de Carnide. Lá se apresentam onze artistas autênticos, embora muitos deles não sigam os cânones da arte por os não conhecerem muito bem. Amadores, praticam a arte com paixão e desde a paisagem ao retrato, ao quadro simbólico, esses onze artistas sentem o fogo interior. Sob a orientação do prior de Carnide, o grupo apresentou-se ao publico, dinamizado também por um deles, o Orlando Eloy. Outros expositores são Manuel Moreira, João Luís, Raul Teixeira, Alfredo Astima, Mário da Mata, Mendonça, Vítor Nunes, Áureo Mendes, Esther, Guido e Boavida. É um nucleo que estimulado pode ser autêntico centro de irradiação de beleza, de instrução e recreio ao mesmo tempo. Mas há que o orientar, sem fazer perder o entusiasmo moço. Esse é grande. Gente do bairro ali vem rever-se em seus filhos, nos parentes, nos amigos dos seus filhos e sobrinhos. É um nucleo dinamizador e há que acarinhar todos os entusiasmos, toda a vida que estua, aproveitando a força irradiante. Só com ela se fazem grandes coisas.

ULTRAPASSAGEM E DESASTRE

Foi em Porto do Tejo. Um camião ultrapassou outro e, ao retomar a sua mão, não tomou as devidas precauções e foi bater com a parte traseira da carroceria do seu veículo na parte da frente do que acabava de ultrapassar Continuou a sua rota. O veículo sinistrado foi atirado para um campo onde tombou de lado, partindo algumas árvores. O motorista Manuel Veríssimo da Costa saiu ileso e perseguiu num automóvel o causador do desastre. O ajudante de motorista José Afonso de Abreu, de 30 anos ficou ferido.

DESORDEM E TIROS

Foi em Moscavide, na Rua António Pedro de Carvalho, que se encontraram dois serventes que foram amigos, mas que discussões e rixas separaram. Ontem pegaram-se de novo e um deles, Manuel Pinto, de 32 anos, casado, da Petroquímica, sacou de uma pistola e alvejou o antagonista á queima-roupa. Este, Antero Paulo, de 27 anos, também casado, foi levado ao Hospital de Sta. Maria, onde ficou internado em estado grave, pois que uma das balas lhe atingiu um olho. O agressor foi preso, graças á decisão do carpinteiro sr. Vítor Manuel Soares de Carvalho, que avançou sobre ele e o desarmou.

CÂMARA DE SOLICITADORES

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Camara de Solicitadores para a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969-71. Presidiu o sr. Aires de Oliveira, ladeado pelos srs. dr. Joaquim Féria Teotónio e Rogério Filipe. Usaram da palavra diversos oradores, sendo no final eleitos os corpos gerentes: Assembleia geral — Presidente, Américo Martins de Oliveira Santos (Porto); vice-presidente, Julio Leão de Almeida (Lisboa); 1.º secretário dr. António Joaquim Féria Theotónio (Lisboa); e 2.º secretário, Rui Garcia da Cunha (Sintra). Direcção — Presidente, dr. Paulo Barbosa Dias Cruz (Lisboa); secretário, Fernando Joaquim Ribeiro de Matos (Lisboa); tesoureiro, Pedro Gonçalves Grade (Cascais).

A CORRIDA ESPACIAL E O CRESCIMENTO ECONÓMICO

POR PIERRE DROUIN

«NO REGRESSO DA LUA, teremos uma nação econòmicamente deprimida, incapaz de manter o seu potencial militar e espacial, porque destinamos a estes projectos uma parte desproporcionada dos nossos recursos naturais».

Foi o senador Humphrey quem se exprimiu deste modo na Primavera de 1963, numa audição para o Congresso americano. Outro senador falava mais cruamente acerca de «Saturno-V» «um bilião de fumo para as poeiras lunares». Por seu lado, um Prémio Nobel de Física, Max Born, escrevia: «Esta corrida ao espaço... desvia os cientistas de outras tarefas mais rentáveis. A economia encontra-se profundamente afectada com isto e, em definitivo, só o exército com ela beneficia directamente. Ou seja, é talvez um triunfo do pensamento humano, mas é uma derrota trágica da razão».

Estas reflexões soam muito desagradàvelmente aos nossos ouvidos na hora em que o mundo inteiro se exalta e após o êxito de «Apolo-8». Dever-se-á classificá-las na categoria das reacções avinagradas, que inevitàvelmente são suscitadas por empreendimentos em que o homem se ultrapassa?

Uma posição tem a sua lógica, a que consiste em dizer: existem tantas coisas por fazer nesta terra que os conquistadores do espaço, impelidos pela sede de prestígio dos Governos mais que pela curiosidade científica, fariam melhor em interessar-se por outras «novas fronteiras». Façamos um pequeno esforço para arrumar o nosso planeta, e depois ver-se-á, é uma «sensatez» que merece consideração. Mas será preciso empregar para a defender argumentos como os que foram desenvolvidos acima acerca dos prejuízos inflingidos, por este motivo, à economia?

A FAISCA DO ENTUSIASMO

Parece hoje que à medida que subir o nível de vida será cada vez mais difícil encontrar em tempo de paz estimulantes para a investigação. A actividade espacial — por agora pelo menos — é precisamente de natureza a fornecer esta indispensável faísca de entusiasmo aos cientistas e aos técnicos. Esta sede de aventura mais que de poder é um motor de que não nos poderíamos privar na hora em que muitos outros nela bebem, quer queiramos ou não.

O conjunto do nosso sistema industrial e económico beneficia com as técnicas espaciais, pelas exigências de «perfomances» extremas a que arrasta nos domínios da química, da mecanica, da electrónica e da biologia.

Os programas das sociedades aeroespaciais obrigam-nos a estar na ponta da tecnologia, e encontram-se, além disso, cada vez mais aptos a penetrar nos mercados tradicionais, que no entanto não têm qualquer relação imediata com o espaço. Orio Giarini (1) pensa que entre 1960 e 1967 o volume de negócios da indústria aeroespacial americana, para as actividades exteriores às actividades espaciais pròpriamente ditas, passou de 1,5 para 2,5 biliões de dólares (num total que vai de 17 a 24 biliões de dólares aproximadamente). Trata-se de projectos referentes tanto à construção e organização de um hospital, como dos serviços de evacuação dos detritos nas grandes cidades, e ao «contrôle» pela North American Rockwell duma sociedade de máquinas têxteis, a sociedade Draper.

A CONQUISTA DA «FIABILIDADE»

Não sòmente é uma quantidade de produtos e de técnicas novas que podem aparecer à luz do dia graças à mobilização de esforços no sector do espaço, como a quantidade dos serviços prestados atinge graus desconhecidos até agora. Jean Delorme insiste com razão (2) na importancia desta nova ciência que é a «fiabilidade». Os homens dependem cada vez mais das máquinas e devem eliminar por todos os meios os riscos de afrouxamento. As «performances» obtidas hoje são de confundir. É certo que a primeira a vir ao espírito é a do Apollo-8, mas não nos esqueçamos que o Early-Bird, entregue com uma garantia de vida de dezoito meses, funciona comercialmente há mais de três anos, que Transit-4-B, satélite de navegação, emite há seis anos. E é quase inútil recordar em que condições de segurança funcionam os ordenadores, tanto isto nos parece hoje normal.

Estes resultados tornam mais evidentes as imperfeições da ciência económica. Mas como melhorar a fiabilidade desta ou daquela estratégia quando se balbucia ao nível dos dados? Deste modo as opiniões mais contraditórias manifestam-se acerca da correlação entre o crescimento económico e as despesas investidas naquilo a que os americanos chamam a investigação--desenvolvimento (R.-D.). Após uma fase de triunfalismo, os economistas americanos experimentam duvidas. Num interessantíssimo estudo para «Economias e Sociedades» (3), Bernard Daudé faz o ponto a este respeito. De 1956 a 1960, numerosos «modelos» foram publicados pelos econometras célebres para provar que a pesquisa é o verdadeiro motor do crescimento e existe disputa unicamente acerca dos decimais dos «pontos» de aumento do produto nacional bruto que se lhe deve. Depois assiste-se a uma reviravolta completa dos pontos de vista. Alguns (como Pearlmann, director da National Science Foundation) pensam que não se pode medir a rentabilidade do fenómeno «R.-D.» ao nível macroeconómico, e outros, como Denison, calculam que, em definitivo, o impacto da investigação no desenvolvimento económico é indubitàvelmente cerca de três vezes menos importante do que se pensava.

Capron, antigo conselheiro económico do presidente Kennedy, publicou no início de 1967 um livro em que põe concretamente em dúvida a utilidade da ciência como motor do desenvolvimento. O que conta principalmente, é o emprego dos métodos mais modernos, não de os inventar (o exemplo do Japão é significativo a este respeito). Um país sem cientistas pode não ser realmente independente, mas pode ser próspero.

Na hora actual, o pêndulo está um tanto atrasado, e a «moral» média pode definir-se deste modo ao nível industrial: «Esperar da pesquisa uma rentabilidade intensa e imediata é um engano mas mais fatal ainda é o erro de não fazer pesquisas a pretexto de que a função «R.-D.» tem uma rentabilidade lenta, difusa e a longo prazo, porque este conduz à desaparição da firma»

EM DIRECÇÃO ÀS «TOTAL SOCIETIES»

Se os economistas devem fazer acto de humildade na sua busca de precisão em numeros acerca das relações entre o desenvolvimento puro e simples, em contrapartida têm mais probabilidades — assim como os sociólogos — no exame das mutações engendradas pelos investimentos em massa na investigação.

A mais aparente é a dos desequilíbrios entre os sectores bem irrigados pelos créditos de investigação e os outros (4). Nos 16 600 000 000 de dólares consagrados à «R.-D.» na industria americana em 1967, mais de 6 biliões foram para a indústria aeroespacial. Vêm muito

(Continua na 12.ª página)

GUERRILHA GRAMATICAL

Em letras garrafais a quatro colunas, vejo na primeira página de um jornal:

«GUERRILHEIROS VIETCONGUESES ATACARAM A BASE AÉREA DE CAN THO... (ETC.)»

Esta libertação revolucionária de grilhetas gramaticais abre perspectivas enormes à língua portuguesa, tantas vezes monótona, e propõe-nos belas soluções estilísticas.

«Guerrilheiros vietcongueses». Que bela sugestão!

Indo no trilho, encontraremos inesperados efeitos. Visiono já alguns exemplos da linguagem (falada ou escrita), quando se generalizarem as fugas à gravidade gramatical e se conseguir um perfeito estado de imponderabilidade dos sufixos, adjectivos e outros cosmonautas da língua.

Diríamos, assim, numa notícia até agora vulgar: As lutas intestinais dos bolivistas, venezuelãos ou guatemalatas revelam o existir de grupos dissideiros e tantas vezes inimistosos. Guerrilheiros trotskisteses, comunistanos, socialistecas, anarquistóides ou castrenses dificilmente conseguem o unificamento para uma acção comunheira.

Sabe-se, por outro lado, que os camponeses américo-latistas, em muitos comentórios criticários da situação especiária ali verificada, são considerados elementos pouco susceptosos de se transformarem em agentes activeiros e conscientos. Na realidade, grupos analfabeteses e ignoreiros dificilmente podem integrar-se em formações combatentistas tendo por objectivo fundamentalizador a substituição das estruturas societárias. Seriam os américo-latistas...

E por aí fora. Claro que esta é a minha primeira tentativa de enveredar por este estilo livre, nestes tempos heróicos da conquista do espaço. Confesso que me sinto ainda muito preso à Terra, ou à gramática, e os meus voos interplanetários são, por enquanto, mais imaginação do que outra coisa. Não chega a ser uma verdadeira guerrilha gramatical.

E muito menos uma guerrilha gramaticalense. Uma coisa é certa: não conseguimos, nem de longe, imitar os «guerrilheiros vietcongueses», na realidade uma bela sugestão gramatical.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

OUVIR E CALAR OU OUVIR E FALAR?

AS CIRCUNSTÂNCIAS ACTUAIS da vida política portuguesa suscitam um certo sentido de atenção ao estilo que se pratica e se procura. As definições que vêm a ser feitas, desde a sua tomada de posse, pelo actual Presidente do Conselho, retomadas aqui e ali por diversas personalidades chamadas ao exercício de novas funções, autoridades administrativas e novos altos funcionários, em coincidência com a circunstância ocasional de haver este ano eleições para deputados, tudo isso faz aguçar essa medida de interesse.

Pensando em política, naturalmente olha-se para a Assembleia Nacional, para o que nela se faz e se diz, como se faz e como se diz. Não há muitos dias, o vice-presidente em exercício criticou a escassez de intervenções. Na última sessão, um deputado (que passou recentemente pelas cadeiras do Poder) criticou por seu turno o estilo que se pratica naquelas que dão de si. Chama-se debate a uma série de leituras de textos laboriosamente preparados, destinados mais a ser lidos do que a ser ouvidos.

Disse o deputado: «O uso que se foi introduzindo de os parlamentares apresentarem sistemàticamente as diversas questões sob a forma de discursos escritos, mais ou menos extensos, criou nos deputados a preocupação de apresentarem primorosas obras literárias, económicas ou sociais, raramente políticas, que, mercê da sua forma e da sua extensão, constituem sem dúvida eruditos monólogos, mas apenas monólogos». A crítica tem todo o fundamento, sendo de aplaudir que ela tenha encontrado expressão dentro da própria Assembleia.

Mas há mais da mesma origem: «O esclarecimento, a discussão viva dos problemas poucas vezes tem lugar. Com efeito, a um discurso segue-se outro discurso, porventura tanto ou mais belo, tanto ou mais elegante do que o primeiro, mas a maioria de nós» (é o deputado que fala) «não chega a aperceber-se do essencial dos problemas porque não houve a indispensável comunicabilidade de ideias e troca de impressões e, portanto, não chegou a despertar o interesse que só o debate imediato e despretensioso faz nascer». Exacto. Exacto.

O hábito do discurso lido tem vindo a generalizar-se, parece que perigosamente. Por certo, tratando-se de uma declaração, um relatório fundamentado, um documento em que cada ponto envolva uma responsabilidade ou possa envolver contestação, entende-se. Mas quanto ao resto... «Eu oiço agora e logo à noite escrevo a resposta que hei-de dar amanhã», dilui-se a autenticidade. E no Brasil, onde a oratória se pratica torrencialmente, não se perde a oportunidade de embrulhar num sorriso um tanto escarninho o que por lá se chama o «orador de papel»...

Por certo, as assembleias não hão-de ser constituídas apenas por autênticos Demóstenes. Nem só Demóstenes nem só gagos. Mas é indispensável recriar o hábito e o gosto da espontaneidade, a capacidade da atenção, a análise e a crítica, a réplica viva quando vier a propósito, as intervenções objectivas, ouvir e perguntar, ouvir e responder. Animar um debate não é fazer uma zaragata, com certeza. Mas um debate, como disse judiciosamente o deputado, não é, não pode ser um constante e monocórdico monólogo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Brasil, quem és tu?

À DERIVA NO AMAZONAS ou sorrisos de uma noite de Natal

As lanchas chegam e partem

BRASÍLIA, GOIÁS — (Por gentileza da VARIG) — **Enquanto vocês todos comiam filhós, rabanada ou bacalhau, reunidos em família comemorando o Natal, eu passava a consoada em pleno rio Amazonas, a mais de 45 quilómetros para lá de Manaus, desconhecendo quando e como dali sairia.**

Desde Belém que aquele rio fascinante me atraía e não poderia deixar a Amazónia sem ter navegado nas suas águas profundas que rasgam na costa uma embocadura de 400 quilómetros, polvilhados por 900 ilhas, a maior das quais com a superfície da Suíça, onde se laçam búfalos e se caçam jacarés, além de se comer uma deliciosa sopa de tartaruga, conforme já escrevi.

Em Manaus, a fascinação foi maior, ali mesmo à beira-cais, depois de ter sobrevoado durante horas e horas esse monstro virgem de pontes, diques ou barragens, titã de 5500 quilómetros e 1100 afluentes, que abre no oceano um sulco de água doce que sai 150 quilómetros da costa. Em cada cinco litros de água doce do Mundo, um é do Amazonas. Amazonas, o mar-doce, ou o rio-mar, como lhe chamam. No seu ventre impenetrável, como a floresta que o rodeia, vigiam atentos milhões de jacarés e de piranhas, esse peixe que devora homens.

E eu ali mesmo á beirinha, vendo lanchas chegando e partindo — até parecia o infante D. Henrique — à espreita de uma boleia. E a oportunidade surgiu, dia 23 de Dezembro. Um iate foi fretado para satisfazer um jornalista curioso, um geólogo alemão desocupado, um dentista de São Paulo e... imaginem! Um belo e louro modelo de modas sueco, ávido de emoções fortes, lindas pernas bronzeadas, longas e firmes saindo duns calções de Saint-Tropez, segurando um corpo anguloso mas perigosamente ondulante, sobre o qual assentava uma cabeça de boneca. Tudo isto dava pelo simples nome de Ingrid. E pronto, lá me fez a sueca esquecer o outrou passageiro — um padre do Ceará, a férias em Manaus, desportivo na sua camisa vermelha berrante. Foi alegremente que nos reunimos todos às 4 e 30 da madrugada seguinte, para embarcarmos no velho iate de um inglês que deixara Manaus depois da febre da borracha e que hoje um motorista aluga por bom dinheiro para satisfazer curiosos como nós. A rota estava marcada: Lago dos Reis, 68 quilómetros para lá de Manaus. O dia ainda estava por nascer quando iniciámos a descida do Rio Negro, arrumando farnéis a caminho do Amazonas.

UM RIO DE TRÊS CORES

Durante 18 quilómetros navegámos no Rio Negro, que por sinal é de um azul profundo, saudados por um cargueiro notre-americano, pelos «merceeiros», esses temerários barcos amazonenses que sobem e descem os rios levando géneros aos grupos de duas e três casas isoladas nas margens onde dolentes caboclos pescam e dedilham violões, plantando tomates e apanhando castanhas. Foram 18 quilómetros de monotonia verde, de um lado e de outro, em cada margem, só sobressaltada por uma ou outra casita isolada, sustentada sobre estacas, para sobreviver às enchentes do senhor todo-poderoso, esse rio-mar que quando galga as margens cobre territórios tão vastos como a Espanha e sobe 20 metros acima do nível normal, afundando ilhas que torneamos agora, neste momento em que a estação das chuvas está atrasada, embora diàriamente verdadeiros dilúvios se abatam por longos minutos sobre nós. Foram 18 quilómetros até alcançar esse fabuloso «Encontro das Águas», fenómeno indiscritível, como indescritível é toda a Amazónia. É ali mesmo que as águas de três rios se reúnem, e correm durante quilómetros, sem se misturarem. É ali que vai desaguar o Solimões, esse rio peruano que também galga distâncias, barrento, avermelhado. É ali que entramos no majestoso Amazonas, onde as margens são mais largas quase a perder de vista e onde tempestades rebentam tão violentas como no alto-mar. É ali que o Rio Negro, o mais profundo do Mundo, com 160 braças (cerca de trezentos metros) naquele local, insiste em continuar azul profundo. É ali que começa esse espectáculo único de um só caudal correr com três cores. Três rios num só ou um só rio de três cores: o castanho claro do Amazonas, o ruivo do Solimões e o azul profundo do Negro. Jamais algum pintor conseguirá retratar isto. Nunca um fotógrafo, por melhor que seja, com as melhores máquinas, poderá fixar aquele fenómeno único e indiscritível!

E depois da excitação do «Encontro das Águas» voltámos à monotonia igual do Amazonas, das duas margens verdes, altas e impenetráveis, onde de 10 em 10 ou de 15 em 15 quilómetros está uma casa isolada em cujas aberturas aparece uma cabeça atraída pelos ruídos dos nossos dois motores.

NO REINO DA VITÓRIA RÉGIA

Ao cabo de monótonos 68 quilómetros em que me revezei com Edimar no prazer de conduzir o velho iate, entrámos numa região diferente. Os ruídos da floresta eram outros, o cenário mudava um pouco, plantas de um colorido vivo e borboletas do tamanho de pães podiam ser vistas de bordo. Chegáramos á região dos grandes lagos, onde essa maravilha de planta denominada «Vitória Régia» pode ser admirada, plátano imponente com quase dois metros de

(Continua na 14.ª página)

As lanchas seguem carregadas

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

NO SÃO LUIZ

«FANNY», de Pagnol —na abertura do Festival de Teatro Parisiense

Para abertura do X Festival do Teatro Parisiense, realização habitual da empresa do São Luiz, representa-se hoje, em sessões á tarde e á noite, a peça «F a n n y», obra-prima de Marcel Pagnol, que conta já, em todo o mundo, mais de dez mil representações.

O elenco artístico, á frente do qual estão Henri Vilbert, Lucien Barjon e Catherine Rouvel, chegou ontem a Lisboa, vindo de Nice. «Panisse», «Marius» e «Fanny» (além dos outros), que compõem a paisagem humana de Pagnol, aproveitando o tímido sol que ontem brilhou sobre a cidade, tiveram a oportunidade de conhecê-la, satisfazendo assim o desejo que manifestaram á chegada.

O Festival, que inclui seis peças por seis companhias diferentes (dois espectáculos para cada uma), prossegue no dia 3 de Fevereiro, com «Comme au Théatre», de François Dorin, por Martine Sarcey, Renaud Mary e Michel Roux. Outros espectáculos decorrerão nos dias 10 de Fevereiro e 23 e 30 Abril, encerrando-se a temporada no dia 5 de Maio, com a peça «Un jour, j'ai rencontré la verité», de Felicieu Marceau, por François Périer e Genevieve Brunet.

Esta imagem pertence ao filme «O homem de quem se fala», realizado por Henrique de Campos e a estrear em Lisboa no próximo mês de Fevereiro. Na cena intervêm Fernanda Borsatti e Camilo de Oliveira

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador Claude Carliez, cujo primeiro filme, «O Pária», com Jean Marais, no protagonista, apareceu recentemente, projecta para futuro muito próximo a rodagem de uma película que se intitulará «Le Roi des Mirmidous» ou «L'Iliade en Blousons de Cuir», a extrair de um romance de Viart e Zacharias.

*

Continua em rodagem o filme «A Sereia do Mississipi», realizado por François Truffaut. Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve são os protagonistas desta película de amor e aventuras, que principia com a publicação de um anuncio de casamento.

*

O realizador José Benazeraff terminou a rodagem do filme intitulado «Joe Caligula»

*

O actor Dick Van Dyke é o principal intérprete do filme musical «Chitty Chitty Bang Bang», uma película para todas as idades.

«O DESCONHECIDO DESEJADO» NO ESTÚDIO 444

O Estúdio 444 apresenta ao público, um filme notável, que é o resultado de uma co-produção sueco-italiana com a intervenção de dois franceses: o realizador Jacques Doniol-Valcroze e o actor Bruno Cremer. Todos, com a sueca Bibi Andersson, subordinados a uma história de extraordinária emoção e contada numa atmosfera de «suspense» que não é a mesma que se colhe nos filmes de Hitchcock, pois não vem dos lances inesperados. antes é conseguida pela psicologia das duas personagens. primeiro no mais vivo antagonismo, cedendo depois a um desejo irresistível, violento. que demora apenas o tempo suficiente para uma mulher cumprir um acto de amor que a obcecava.

É bem possível que a crítica aponte em «O Desconhecido Desejado» uma influência decisiva de Ingmar Bergam. Mas uma influência feliz, dir-se-á até admirável, pela sobriedade de processos e pela força poderosa de um dramatismo contado sem reticências. Valcroze é, portanto, um nome a fixar, como o do actor Brun Cremer, que numa história narrada «á Bergman» passa imediatamente para um grande plano, reresentando com uma fluência dominada que é raro nos actores latinos

E, depois, há Bibi Andersson, essa maravilhosa actriz sueca, a da beleza inteligente, a dos processos puros, a que representa sem que o espectador dê por isso, dando a sua pele, os seus nervos, a sua emoção á personagem, totalmente. Raras vezes «Estúdio 444» terá apresentado ao seu público um filme tão conseguido na originalidade da sua história, no inesperado do seu desfecho, no virtuosismo dos três grandes triunfadores: Jacques Doniol-Valcroze, Bibi Andersson e Bruno Cremer. Um trio de três espantosos solistas, tocando num impecável conjunto de música de câmara.

ALBUFEIRA

Velha terra portuguesa chamada na lenda a Baltum Romana, antiga Albuhera Arabe, reconquistada por El-Rei D. Afonso III em 1249, com foral de El-Rei D. Manuel I em 1504, centro de pesca, lavoura, comércio e indústria e hoje também grande centro de turismo.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

LARGO ENGº DUARTE PACHECO, Nº 13 TELEFONE 143

VIDA MUSICAL

Concertos promovidos pela J. M. P.

Duas artistas francesas vão dar para a Juventude Musical Portuguesa um recital de invulgar interesse: trata-se de um duo de harpa, conjunto muito raro mas dotado de grandes qualidades musicais, neste caso garantidas, acima de tudo, pela classe das suas componentes. Descendentes de uma família onde a música tem sempre tido papel relevante, Martine Geliot e sua mãe são primeiros prémios do Conservatório de Paris, solistas das principais associações de concertos e orquestras, francesas e estrangeiras, bem como participantes de festivais de nomeada.

No programa deste recital, que se realiza na próxima quinta-feira, no Tivoli, incluem-se obras desde o século XVII ao actual. Estão representadas algumas das mais belas peças para harpa de Haendel, Porquini Boieldieu, Granados, Debussy, Damago (sonatina escrita para estas artistas) e obras inglesas do período isabelino.

Irmã da famosa Lola Flores, a jovem Carmen Flores envereda, decisivamente, pelo campo artístico. E, embora contrariando alguns familiares (especialmente o marido: o futebolista Isidro, do Sabadell) grava novo disco de 45 rotações. Esse acetato inclui uma composição dedicada a Encarinta Sanchez e outra alusiva a um programa televisivo de grande popularidade em Espanha (a rubrica «Um millón para el mejor»). Exactamente a ultima composição em referência («Venga a Bélmez!») está a tornar-se êxito comercial

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O maestro Alves Coelho deve ser o director musical da nova peça do empresário Rosa Mateus.*
- *Está marcada para o próximo dia 24 a estreia da peça «As quatro estações», que tem por intérpretes Eunice Muñoz e Fernando Gusmão.*
- *Antes da peça «Os visigodos» a companhia do Capitólio apresentará a peça «Frei Luís de Sousa».*
- *Deve manter-se até Março no palco do Monumental a peça infantil «Pimpinela»*
- *É muito provável a deslocação a África, no próximo Verão, da companhia do actor Henrique Santana.*
- *A actriz Maria Albergaria, logo que regresse do Ultramar, onde está com a companhia dirigida por Eurico Lisboa (Filho), voltará a fazer parte do elenco do Teatro do Gerifalto.*

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA DO FAMOSO FILME SENSACIONAL «O ESTRANGULADOR DE BOSTON» que tanto êxito despertou no publico de Lisboa.

Trata-se de um filme fora de série pela realização, com soluções técnicas notabilíssimas, pelo argumento inspirado num acontecimento verdadeiro e pela interpretação em que se destacam dois grandes actores: TONY CURTIS numa criação apaixonante e HENRY FONDA.

Isto aconteceu!

13 MULHERES COMETERAM O MESMO ERRO, MAS SÓ UMA CONSEGUIU ESCAPAR AO ESTRANGULADOR DE BOSTON

20th Century-Fox

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

Com TONY CURTIS HENRY FONDA GEORGE KENNEDY

Mike Kellin Murray Hamilton

Produtor Robert Fryer Realizador Richard Fleischer

Argumento Edward Anhalt Gerold Frank

Panavision® Color DeLuxe

ADULTOS

TIVOLI 2.ª SEMANA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam

OBRAS PRIMAS

HOJE:
— AMÉRICA, AMÉRICA, de Elia Kazan, com Stathis Giallelis, Frank Wolff, Harry Davis, Helena Kazan etc.

DIA 22:
— O VÍCIO DE MATAR, de Arthur Penn, com Paul Newman, Lita Milan, etc.

DIA 24:
— O LEOPARDO, de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, Paolo Stopa, etc.

DIA 27:
— CONTOS DA LUA VAGA, de Kenji Mizoguchi, com Kyo Machiko, Tanaka Kinoyo, etc.

DIA 29:
— PEDRO, O LOUCO, de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Raymond Devos, etc.

DIA 31:
— AS BADALADAS DA MEIA-NOITE, de Orson Welles, com Orson Welles, Jeanne Moreau, Keith Baster, Marina Vlady, etc.

Todas as sessões são para ADULTOS

CINEMA MONUMENTAL

às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 h.

Vasco Morgado apresenta no LAURA-ALVES

Às 21.45 (Adultos) T. 864756

EM TRIUNFAL 5.ª SEMANA

UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

com

BRUNILDE JUDICE
RUI DE CARVALHO
Manuela Maria
Célia de Sousa
Fernanda Figueiredo
Benjamim Falcão

e o par revelação

Guida Maria e Vasco Morgado J.or

Encenação de JACINTO RAMOS

A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DA FANTASIA DE HOJE

FIXE ESTE NOME...

CLINT EASTWOOD

O actor classificado entre os 10 mais populares nos E.U. pela sua interpretação em

O BOM O MAU e O VILÃO

ADULTOS

• Em triunfal 5.º MÊS no

• MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!... •

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

A VITÓRIA DE UM BOM ESPECTÁCULO COM

SALVADOR • JOSÉ VIANA (PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)
• MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA •
VÍTOR MENDES

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO

MAY AVRIL

• ÀS 20.45 E 23 HORAS •

JOSÉ VIANA no «Saudosista»

TRINDADE
— F. N. A. T. —

Hoje, descanso da companhia o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta SABINA FREIRE de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

UM TIGRE A CAVALO! ÚNICO NO MUNDO!

ATRACÇÕES DE CATEGORIA DE UMA GRANDE

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

— ADULTOS —
2.º MÊS
HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas

CERTO DIA UM HOMEM FEZ ASSIM VÁRIAS VEZES E GOSTOU... DEPOIS ACONCHEGOU-SE MELHOR NA CAMA E RESOLVEU NÃO IR TRABALHAR. TINHA APANHADO «A PREGUIÇA», DISSE ELE.

VENHA VER O RESTO DA HISTÓRIA AO TEATRO VILLARET

(CASO NÃO ESTEJA ATACADO DE PREGUIÇA...)

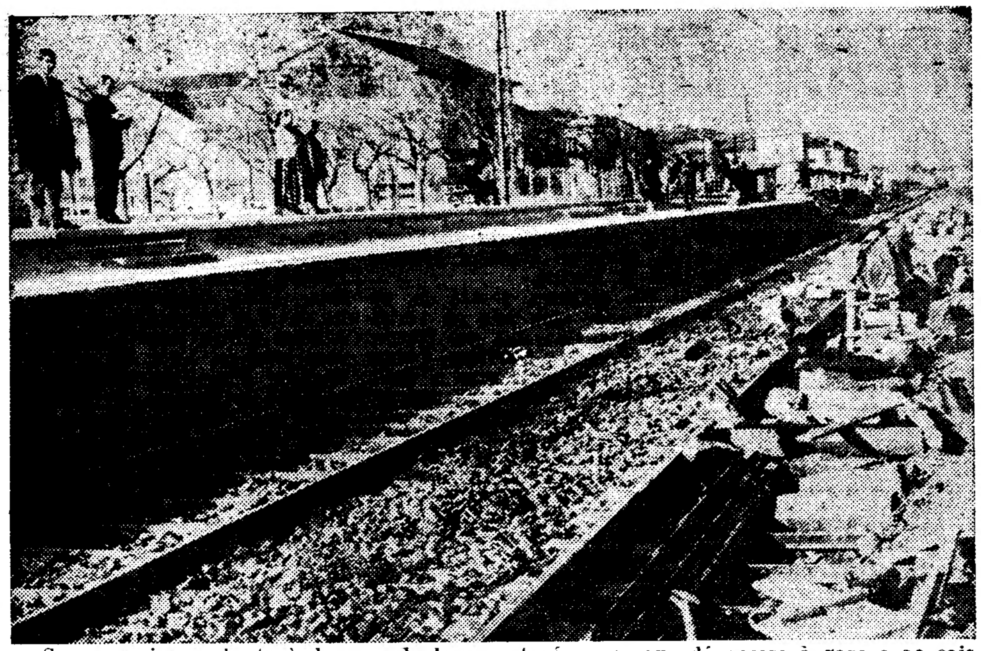
CAPITÓLIO

Tel. 320379

Hoje, descanso da comp.ª AMANHÃ, ÀS 21,45 H.

TANGO

2.º mês de um êxito absoluto (M/ 17 anos)



Sem passeios e aberta à devassa da lama, esta é a rua que dá acesso à gare e ao cais de embarque de S. Pedro do Estoril

ATÉ QUANDO?

S. Pedro do Estoril uma terra enlameada nos caminhos da estação

S. Pedro do Estoril, na zona da estação é uma vila esventrada. Tem as «vísceras» de fora, envoltas em lama. Bastam umas «pingas» de chuva para que tudo ganhe uma perspectiva mole, suja, envolvente.

Quem, sobretudo, tenha que utilizar o comboio está condenado ao efeito desesperante das terras soltas e enlameadas das chuvas e do vento sem resguardo, do pavimento escorregadio onde os pés se atolam e às roupas se prendem crostas lamacentas.

S. Pedro do Estoril está abandonada a obras impertinentes, constantes, lentas, demoradas e — o que é pior — surdas aos interesses de quem vive na vila e tem que trabalhar fora dela.

Sempre que caem uns chuviscos, os passageiros que, obrigatòriamente, passam pela gare e pelo cais de embarque saem dali em mísero estado. A terra solta, a lama e as próprias chuvadas, por mais suaves que sejam, deixam-nos sujos, encharcados e impróprios para uma viajem que, até ao Cais do Sodré, os arrefece em seco, lhes torna hirtas as roupas e lhes encortiça a pele — tal é o estado em que se encontra a zona da estação. S. Pedro do Estoril e os efeitos daquelas «obras de Santa Engrácia» são um verdadeiro foco de doenças (e, com o Inverno, não se brinca).

Para mais, além das vias de acesso fortemente esventradas, a distância entre a estação e o embarque alongou-se deveras e, em tudo isso, nem um abrigo, nem um resguardo, nem uma única possibilidade de fuga ao tempo que faz, durante o percurso e durante a espera (espera de comboios que, nem sempre, andam a horário).

Encharcados, às vezes até aos ossos, enlameados, quase sempre até ao impossível, há muitos utentes daquela linha de transportes ferroviários que apresentam reclamações várias, na sede da Sociedade do Estoril. A companhia tem sido mais ou menos surda a estas petições formais. Tem sempre sacudido a «água do seu capote», desviando o assunto para a inevitabilidade das obras. Não tem feito nada — mesmo o que se chama *nada*.

A construção da gare e das anteparas, que devem vir a segurar as terras do plano superior, segue, arreliantemente, num ritmo lento, impróprio, medieval. Nos trabalhos andam, de um lado para outro, meia dúzia de «gatos». Os próprios operários têm apenas o abrigo das suas escassas vestes, leves, desapiedadas — roupas muito de Verão para este Inverno.

Mas porque não mandou ainda a companhia pôr, pelo menos, um ou dois resguardos (mais que não fosse) para a chuva, na longa distância da gare ao cais de embarque?

Mas porque não acelerou a companhia, com maior número de operários, as obras intermináveis e morosas?

Mas porque não repavimentou a companhia, num trabalho nem que fosse provisório, a faixa descida sobre o cais para o ajusto do embarque?

Mas por que razão — que se perceba — não ouviu a companhia as muitas dezenas de reclamações que lhe vão chegando, sobretudo em dias de chuva?

S. Pedro do Estoril, já de si, é uma vila «incómoda» — não tem mercado, nem jardim, nem, ao menos, uma esplanada repousante. Tem a praia — é certo — mas quem a procurará, quando o tempo o permitir, sem que haja, para as multidões do Verão, um escoamento possível, dado que estreitaram a rua e abriram uma única passagem de nível?

A população da vila gasta-se de argumentos e ninguém lhe responde. Até quando? Pelo menos, até quando?

Nem um abrigo, nem um simples resguardo no cais de embarque que deixa, lá longe e à distância, a estação de comboios

O BOM O MAU E O VILÃO

ADULTOS

(The Good, The Bad and The Ugly)

ora diga-nos...

— Que vantagens vê na ida do homem à Lua?

A Lua (branca e desmaiada no século passado) está cada vez mais perto. Pode até dizer-se que o homem, hoje, está com um pé na Terra e outro na Lua. Exagero? Talvez não passe muito tempo antes que americanos ou russos pousem no satélite que foi a inspiração de muito poeta romântico. E daí? Quais as vantagens?

● *O sr. José da Silva, colaborador do nosso prezado colega «Diário Popular», mostrou, em duas palavras, ideias*

assentes sobre o assunto:

— Em princípio, não é pergunta de resposta fácil. Sempre lhe digo, no entanto, que acho que não se vêem, de momento, grandes vantagens e que o dinheiro gasto nas viagens espaciais deveria ser canalizado em benefício das populações dos países subdesenvolvidos. Haverá vantagens se daí advier algum progresso para o homem...

— Um exemplo?

— No domínio da Medicina espacial, por exemplo.

● *O sr. Mário Luís, técnico de rádio, pensou uns intantes, disse que não se sabia e acabou por dizer:*

— É difícil... Só vejo vantagens do ponto de vista do progresso técnico e humano, na medida em que os cientistas se preocupam para que os austronautas não fiquem por lá eternamente.

● *Por último, o sr. José Ferreira Morgado, empregado de comércio, tinha a resposta pronta:*

— Não sei, cientìficamente é possível que haja vantagens, mas não se vêem ainda. Eu, pelo menos, não vejo. Talvez daqui a 10 ou 15 anos, vejamos melhor as vantagens da ida à Lua.

Artes plásticas

A exposição de João Reis

Na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, continua aberta ao público a exposição de pintura de João Reis.

João Reis apresenta paisagens, desenhos e retratos, na sua maneira de pintar, com uma solidez e uma largueza grandes. É a escola de Carlos Reis, a que seu filho e discípulo se mantém fiel. Aquela fidelidade e ternura que o leva a, em todas as exposições, render homenagem a seu pai. Desta feita é um desenho lindo, discretamente apresentado na última sala.

A exposição de João Reis tem sido muito visitada, e alguns dos trabalhos foram já adquiridos por coleccionadores.

Aguarelas de José Rodrigues

José Rodrigues é um grande aguarelista, que tem realizado a sua obra sòlidamente, sem pressas, mas com firmeza.

O pintor José Rodrigues apresenta-se, mais uma vez, ao público de Lisboa numa exposição que será inaugurada, na quarta-feira, numa das salas do Palácio Foz, aos Restauradores. A cerimónia inaugural verifica-se ás 18 horas.

Desenhos de Areal em manuscritos de Agustina Bessa Luís

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição de manuscritos de Agustina Bessa Luís, com desenhos de António Areal.

A exposição, pelo seu ineditismo, está a suscitar considerável interesse.

O 63.° aniversàrio do I. S. C. S. P. U.

Hoje, pelas 18 horas, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, realizar-se-á uma sessão solene comemorativa do 63.° aniversário do instituto, a que presidirá o reitor da Universidade Técnica de Lsboa, sr. prof. Herculano de Carvalho.

Serão distribuídos prémios e diplomas de mérito a actuais e antigos alunos do instituto.

As festas do Carnaval em Olhão

OLHÃO, 20 — Preparam-se, em meio de crescente entusiasmo, as afamadas festas de Carnaval, que atraem, todos os anos, multidões de visitantes, solicitados, também, pelas seduções originais da *vila cubista*, cartaz de sugestão levantina nas formas sob levantina brancura.

Organizam-se os vistosos e coloridos desfiles, as batalhas de flores, os bailes e outras diversões que enchem o ambiente de vibrante e desusada animação na quadra do Entrudo. Haverá, ainda, os desfiles de *mascaradas* e outros atractivos, além de grandes atracções a elevado nível artístico.

Aguarda-se o redobrar da afluência de turistas, que vêm ao Algarve, atraídos também pelo deslumbrante espectáculo das amendoeiras em flor.

Diário do Porto

O 37.º aniversário da inauguração do Teatro Rivoli

Há 37 anos, no dia de hoje, foi inaugurado o Teatro Rivoli, com a representação da comédia «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, pela companhia de Teatro Nacional.

Ficou a dever-se o empreendimento ao sr. Manuel teria em sua filha, sr.ª D. Maria da Assunção Fernandes Orges, a continuadora dessa obra valiosa a favor do Teatro.

Dessa data até agora, o Teatro Rivoli tem sido palco de grandes realizações de valor artístico e cultural. Pena é que, em breve — segundo se diz —, venha a ser demolido, para dar lugar a um estabelecimento, ao que se supõe bancário.

O regedor morreu sùbitamente quando depunha em tribunal

ARGANIL, 20 — Quando depunha, como testemunha, num julgamento no tribunal desta comarca, morreu sùbitamente o sr. António Custódio do Vale, de 67 anos, casado, natural e residente no Barril de Alva, deste concelho, onde era regedor. Sentindo-se mal, foi amparado no banco em que se sentara, assim se evitando a sua queda; e, chamado o médico, este limitou-se a verificar o óbito.

O funeral realizou-se para o cemitério do Barril de Alva, com grande acompanhamento, pois o sr. António Custódio do Vale era um cidadão prestável e geralmente estimado.

VIDA SOCIAL

DR. LUCIANO BARATA

Montém-se estacionário o estado de saúde do sr. dr. Luciano Barata, figura proeminente de jurisconsulto e democrata, que continua na sua casa «Casal de Santo António», em Ranholas.

ADELAIDE MARIA DA CRUZ SOBREIRO

FALECEU

Maria Adelaide da Cruz Sobreiro Martins, seu marido Mário Joaquim Martins, e filho Arnaldo Daniel Sobreiro Martins, Aida da Cruz Sobreiro Dores Rosa, seu marido António Francisco Xavier das Dores Rosa, Maria Amélia da Cruz Inchado, suas filhas, genros e netos, Leopoldina da Cruz Serôdio e seu marido, Aida da Cruz Rodrigues, sua filha, genro e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade e que o funeral se realiza amanhã dia 21 — pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Brito, para o cemitério do Alto de São João

AGÊNCIA SALGADO

Gatunos em acção mesmo nas barbas da polícia...

De sábado para domingo, os gatunos assaltaram o estabelecimento de mercearia denominado «O Cafezeiro», na Rua Augusto Rosa, 40, mesmo em frente do comando da P. S. P.

Para levarem a proeza a bom termo, os assaltantes introduziram-se, primeiro, num salão de cabeleireiro, instalado no primeiro andar do prédio contíguo. Uma vez ali, levantaram o soalho e penetraram na mercearia, de onde aliás só levaram a quantia de 130$00 da caixa registadora. Ainda forçaram o cofre que, porém, não cedeu. E nada levaram do cabeleireiro.

O proprietário do estabelecimento assaltado, sr. António Fernando Soares Brás, comunicou o caso à Polícia.

*

Um audacioso larápio, aproveitando-se da distracção do encarregado da garagem na Avenida Fernão de Magalhães, entrou no escritório e furtou a importância de esc. 4952$00, dinheiro proveniente da venda de gasolina. Foi apresentada, também, queixa na F. S. F.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Dia da vergonha» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Rússia» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Eles só matam uma vez!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Champagne mulheres e música» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As quatro chaves» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 15: «Duelo em Diablo» e «Topkapi» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Peter Gunn, detective especial» e «Um novo tipo de amor» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Estrela» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Champagne, mulheres e música» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «As quatro chaves» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 15: «Duelo em Diablo» e «Topkapi» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O homem que ri» e «A espia em calcinhas de renda» (17 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.ªs categorias (uma tabela) — jogos com início às 21 horas, na sala do Café Astória.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais — I Divisão: Galitos da Foz-Nun'Álvares, Alvinegro-Mocidade de Invicta, F. C. do Porto-Desportivo de Portugal, e C. D. U. P.-Cultural das Antas.

II Categoria: F. C. do Porto-Desportivo de Portugal.

II Divisão: Dragões-S. Roque, Ala de Nun'Álvares-Paços de Brandão, Vilar do Paraíso-Desportivo de Contumil, e Associação Canidelense-Paroquial de Oliveira do Douro. Jogos a partir das 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral — do Sporting de Espinho, às 21 horas, na sede do clube para apreciação da situação financeira da colectividade.

Os novos dirigentes do Orfeão do Porto

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão do Porto. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng.º Manuel de Oliveira Amen, Joaquim Figueiredo e José Joaquim Antunes.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental 520 (Tel 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (Tel 5-2344 * CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 3 * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina 259 (Tel 2-5644 * CRUZ, R. Costa Cabral 082 (Tel 4-004 * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel 6-2250 * HERCULANO, R. Alex Herculano 384 (Tel 2-7943 * LIGA A S. MUTUOS, R. Bonjardim, 286 (Tel 2-'7' ') * MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel 6-353) * NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889 * RIBEIRO JUNIOR, Rua Firmeza, 99-A (Tel 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (Tel 2-782) * SANIL, R. Paraíso, 2'4 (Tel 2-3935 * VITALIA, Pr. Liberdade 37 (Tel 2-4133) * GONDARÉM, R. Gondarém, 360 (Tel

ÓPERA EM S. CARLOS: «O CAVALEIRO DA ROSA»

Gorou-se, afinal, a enorme expectativa que reinava à volta das récitas com *O Cavaleiro da Rosa*, as quais — pensava-se — revestir-se-iam de excepcional interesse e constituiriam, sem dúvida, pontos culminantes da temporada em curso no S. Carlos, graças à presença de Elisabeth Schwarzkopff, considerada uma das mais admiráveis intérpretes líricas da actualidade, e muito especialmente no papel de «Marechala». A célebre cantora já se fizera ouvir em Lisboa por diversas vezes (a última há alguns meses apenas, no Tivoli), mas sempre em concerto. Nunca, porém, em cena, ou seja: num espectáculo de ópera.

Pois Elisabeth Schwarzkopff não chegou a vir agora. O comunicado anunciando que, por motivo de doença, a grande artista não participaria nas récitas de *O Cavaleiro da Rosa* teve o efeito de um autêntico balde de água fria lançado sobre os nossos melómanos, criando, na quase totalidade dos frequentadores de S. Carlos, um *handicap* terrível relativamente ao espectáculo em questão. E muitos deles não escondiam o seu aborrecimento pelo sucedido. Nada mais natural, por certo, que uma «diva» adoecer e não poder cumprir o contrato. São coisas que podem acontecer, mesmo em qualquer teatro de primeira categoria... Mas — comentava-se, e com razão — a verdade é que acidentes desta ordem, substituições de última hora ou alterações do elenco anunciado, tratando-se de nomes de grande cartaz, estão a dar-se com demasiada frequência no Teatro de S. Carlos......

Depois, um outro factor agravava ainda mais as coisas quanto à desconfiança que passou a generalizar-se a respeito das récitas de *O Cavaleiro da Rosa*. É que a cantora indicada para substituir Elisabeth Schwarzkopff, a sueca Siw Ericsdotter, deixara uma impressão bem pouco lisonjeira pela sua infelicíssima participação como solista na mais recente audição em Lisboa (umas escassas quatro semanas antes) da *9.ª Sinfonia* de Beethoven... Assim não admira que, entre o público, o ambiente não fosse muito favorável, quando os primeiros compassos da partitura de Ricardo Strauss soaram em S. Carlos.

No entanto, temos de reconhecer que não se verificou um desastre em forma, como alguns previam. Longe disso! É certo que a falta de Schwarzkopff se sentiu: não se nos deparou uma versão paradigmática, excepcional, da «Marechala», ao contrário do que seria lícito esperar de uma Schwarzkopff em cena. Mas, também, a interpretação de Siw Ericsdotter decorreu em nível incomparàvelmente superior ao da infeliz actuação, a que já aludimos, na *9.ª Sinfonia*... Pode, até, dizer-se que foi uma interpretação satisfatória. Falta a Siw Ericsdotter o volume de voz que convém ao papel. A voz ouviu-se, sim; porém o timbre é fundamentalmente mais lírico do que seria de desejar para o desempenho da «Marechala». Por outro lado, já se sabia, e não deixou de notar-se, que a referida cantora não dispõe de agudos fáceis. Mas, como a partitura straussiana não tem neste capítulo, as mesmas exigências da *9.ª Sinfonia*, uma tal limitação não chegou a tornar-se absolutamente impeditiva. Sem que, como é óbvio, deva considerar-se Siw Ericsdotter uma intérprete de invulgar coturno ou excepcionalmente requintada, foi, aliás, mais no plano vocal que no plano cénico que as suas limitações se tornaram salientes. A cantora sueca sublinhou, com propriedade, as passagens mais significativas e as diversas situações: soube ser insinuante e sensual, quando a «Marechala» está confiante na sua beleza e nos seus encantos e, também, frisou os momentos em que ela toma plena consciência do declínio. O final do 1.º acto teve a nota de melancolia requerida. No 3.º acto, não abdicando, embora, de uma certa altivez, Ericsdotter adoptou, ou, pelo menos, deixou transparecer, uma concepção interpretativa segundo a qual ma's se sentiu que a «Marechala» *tinha* de renunciar do que *queria* renunciar. Este pormenor tirou ao desempenho algo daquela dignidade um tanto hirta a que estamos mais habituados. Siw Ericsdotter realçou, de preferência, um clima de amargura.

Se no 1.º acto é a personagem de «Marechala» que, ao fim e ao cabo, sobressai, no 2.º acto, as grandes responsabilidades recaem sobre o «Barão Ochs de Lerchenau». Cantor de primeira ordem e actor de largos recursos, Georg Schnapka evidenciou uns graves excelentes e salientou, como se impunha, o lado boçal do fidalgo de província, com a mania das conquistas e pronto a tirar-se de apuros financeiros recorrendo ao expediente de caçador de dotes. Em todas as suas intervenções neste acto esteve patente a sua veia interpretativa. A maneira pesada como cumprimentou e dançou constituíram pequenos mas excelentes, apontamentos para realçar a boçalidade da personagem. Talvez possa achar-se — e é o nosso caso — que Schnapka exagerou um pouco os pormenores caricaturais da cena do ferimento. Em contrapartida, com que graça se conduziu, quando recebe a carta que lhe é entregue por «Annina»! E que bem marcou a sua satisfação, dando, assim, um muito bom final do 2.º acto!

Uma certa entrega desmembrada e também indecisão definem a personagem do jovem «Conde Octaviano». Encarregou-se dela Irmgard Stadler, aliás demasiado feminina para o *travesti*... Mas Stadler possui uma voz cheia, redonda, de um timbre muito bonito, talvez bastante claro para um meio-soprano. E houve-se com extremos de expansão apaixonada nos episódios com a «Marechala», no 1.º acto. Exemplar de sobriedade na sua entrada no 2.º acto, manteve-se, com apropósito, comedida quando se viu perante a beleza juvenil de «Sofia». Deve destacar-se que, na entrega da rosa de prata, cantou muito bem o dueto com «Sofia». Esta, ou seja: Wendy Fine, deu-lhe boa réplica evidenciando, aliás, uma voz mais encorpada (note-se: não dizemos desagradável) do que é habitual nas intérpretes deste papel.

Inegàvelmente muito bem no desempenho do «Cantor Italiano» o tenor René Kollo já nosso conhecido das récitas da *Clemência de Tito* no ano passado. Adreas Agrelli — voz forte mas um tanto dura — levou o seu papel («Faninal») demasiado a sério, isto é: não lhe conferiu aquela comicidade ou aquele ridículo que convém. Do numeroso elenco quanto a personagens secundárias, distinguiram-se ainda Gisela Neumer («Governantal») e o par de intriguistas constituído por Horst Rüther e Maria Graf. Os restantes intervenientes fizeram o possível por se integrarem no ritmo do espectáculo. Nos conjuntos em que intervieram intérpretes secundários não passaram despercebidos alguns desacertos, nomeadamente no 1.º acto.

No capítulo da encenação, *O Cavaleiro da Rosa* agora apresentado nada teve que merecesse especial destaque. Aqui está um aspecto — o da encenação, é evidente — em que raramente encontramos alguma coisa de estimulante, de renovador (e já não dizemos: de inovador) nos espectáculos da responsabilidade do Teatro de S. Carlos (as excepções — *Diálogos das Carmelitas*, *Joana d'Arc na Fogueira*, *Os Contos de Hoffmann*, por exemplo — só vêm confirmar a regra). Ora sobre esse aspecto cada vez mais incidem as atenções e os cuidados dos grandes teatros e das montagens modernas. Valha a verdade que *O Cavaleiro da Rosa* não é uma daquelas óperas que oferecem particular margem à fantasia do regista. E, de facto, o dr. Werner Kelch limitou-se, porventura, a um trabalho sumário de acerto, tomando em conta determinadas tradições ou usos mais geralmente adoptados. No conjunto, a movimentação resultou um tanto pesada, acusando, por vezes, um tal ou qual rudimentarismo de marcações, sobretudo nos momento em que intervém maior número de personagens. Quanto aos cenários, assinados por Furiga e já nossos conhecidos, são suficientemente equilibrados e funcionais, não constituindo muita matéria para discussão.

Falta-nos referir a actuação da orquestra, à qual cabia uma tarefa de responsabilidade, e não isenta de espinhos, com vista ao êxito global do espectáculo. A escrita preenchida e ao mesmo tempo subtil da partitura straussiana implica exigências, inclusive de tempo para ensaios, que o condicionalismo da nossa vida musical não consente na medida desejável. O profissionalismo da Sinfónica da Emissora Nacional ficou, uma vez mais, à prova, embora se tivesse feito sentir a necessidade de uma execução mais maleável de diversas passagens e de um maior aprumo, sobretudo no 1.º acto. O maestro Hans Georg Ratjen afirmou-se músico competente e experimentado. Não foi, porém, nas páginas iniciais que conseguiu resultados mais positivos, mas sim nos dois últimos actos, evidenciando então mais cabalmente o seu mérito.

Resumindo: tivemos uma récita que decorreu com dignidade e, por vezes, com brilho, mas que se ressentiu, no ânimo dos espectadores, da desilusão causada pela ausência de Elisabeth Schwarzkopf, esse «monstro sagrado» tão ansiosamente aguardado...

NUNO BARREIROS

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Adelaide Maria da Cruz Sobreiro

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Maria da Cruz Sobreiro, de 84 anos, natural de Santa Maria (Sintra), viúva, mãe das sr.as D. Maria Adelaide da Cruz Sobreiro Martins e D. Aida da Cruz Sobreiro das Dores Rosa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, às 11 e 30, da igreja de São João de Brito para o cemitério do Alto de São João.

António dos Santos

VISEU, 20 — Faleceu o sr. António dos Santos, antigo comerciante na Praça de Camões (hoje de D. Duarte). Contava 60 anos, era casado com a sr.ª D. Amélia Lopes Ferreira dos Santos, pai do sr. Virgílio Ferreira dos Santos, comerciante; sogro da sr.ª D. Odette Santos Gouveia Ferreira Santos, cunhado do sr. Vergílio Lopes Ferreira e da sr.ª D. Maria P. Pires.

FUNERAIS

D. Estrela Maria

MONTARGIL, 20 — Em casa de seu sobrinho, sr. Joaquim Mendes, comerciante em Foros do Arrão, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Estrela Maria, viúva, de 80 anos, natural de Agervadinha (Coruche), cujo funeral, para o cemitério de Foros do Arrão, teve grande acompanhamento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

XIV EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 20. — Foi ontem inaugurada nesta cidade a XIV Exposição Columbófila promovida pela Sociedade Columbófila Rainha Santa Isabel de Estremoz. O certame, que reuniu elevado número de exemplares, foi inaugurado pelo presidente da edilidade local, estando presentes outras individualidades. Existem diversas taças e outros galardões para os premiados, sendo a classificação estabelecida por juízes representando a Associação Columbófila do Sul e a Federação Columbófila Portuguesa.

DA CARROÇA PARA O HOSPITAL

ÉVORA, 20 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia, em estado que inspira cuidados, o trabalhador Joaquim Manuel Carolino, de 63 anos, casado, natural da Torre de Coelheiros e residente em São Manços que perto desta localidade foi vítima do abalroamento da sua carroça por uma camioneta. O veículo pesado, propriedade dos Transportes Farinha levava ao volante o motorista Claudino Pimenta, de Fonte Santa, Portel.

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

por Jean Wetz

APÓS DEZ ANOS de estabilidade, o Paquistão, sob a direcção do marechal Ayub Khan, que os aduladores chamam bastantes vezes «De-Gaulle da Ásia», vê abrir-se um período de efervescência política e sérias perturbações. Quase diàriamente a maior parte das cidades do Paquistão Ocidental são teatro de manifestações a favor do «restabelecimento da democracia». Este movimento, ampliado com a prisão (a 13 de Novembro) do ex-ministro dos Negócios estrangeiros Zulfikar Ali Bhutto, tornou-se ainda mais sério desde que o antigo comandante-chefe da Força Aérea, marechal do Ar Asghar Khan, entrou na arena política contra o marechal Ayub Khan. Um dos regimes mais sólidos de todos os países em desenvolvimento foi sùbitamente ameaçado pela subversão? Eis a pergunta a que tenta responder o jornalista Jean Wetz.

Enquanto o seu adversário «tira a temperatura» aos possíveis eleitores, que o recebem com grande aparato, o presidente Ayub Khan presta declarações exteriormente tranquilas aos jornalistas

1—MARECHAL CONTRA MARECHAL

RAWALPINDI, JANEIRO — **Na sua descida do Tibete para as planícies do Paquistão Ocidental, pouco antes de deixar a lendária província da «Fronteira do Noroeste», o tumultuoso Indo, engrossado umas vezes pelo dilúvio da monção, outras pelo degelo das neves do Himalaia, espraia-se e acalma de repente numa vasta área circular onde desagua o rio Kabul. É ali, perto do lugarejo de Attock, um pouco a juzante do confluente, que se ergue o vulto recortado dum forte construído pelo grande imperador Akbar, mas cujas velhas muralhas são agora encimadas pela bandeira verde e branca do exército paquistanês.**

Neste cenário grandioso pela natureza e lendário pela sua histório, o Indo é atravessado, numa extensão de 300 metros, por uma ponte de dois tabuleiros em que os comboios circulam a nível superior ao dos autocarros e automóveis, e que liga a capital provisória do Paquistão, Rawalpindi, com Peshawar, a «cidade fronteira». Pois na ponte de Attock realizou-se há dias um novo encontro do qual dependerá talvez a sorte do Paquistão de hoje. Os delegados da população de Peshawar e de toda a província do Noroeste vieram ali recentemente esperar, antes de escoltar em triunfo, o marechal Asghar Khan. Este fizera uma entrada espectacular na arena política paquistanesa ao erguer-se contra «a ditadura» do seu antigo chefe e amigo, marechal Ayub Khan.

Em poucosdias o marechal Asghar tornou-se um herói popular. Não que ele tenha sido o primeiro a denunciar um regime cujo conteúdo democrático — no sentido ocidental da palavra — é certamente mais fraco que a estrutura autoritária. De facto, o mérito de haver lançado a campanha actualmente em curso caberia antes a Zulfikar Ali Bhutto, ex-ministro dos Negócios Estrageiros «pró-chinês». Ali Bhutto, depois de servir fielmente o marechal Ayub Khan, descobriu em si, há cerca dois anos, uma alma «revolucionária», que de resto se acorda bastante mal com os seus gastos de «gentleman de Oxford» e a fortuna de grande latifundiário da província de Sind. O certo é que a digressão de Ali Bhutto, nos começos de Novembro, através do Paquistão Ocidental, inflamou suficientemente a juventude estudantil para desencadear perturbações graves, que acabaram por levar à prisão do antigo ministro e de muitas dezenas de outros dirigentes políticos hostis ao regime.

Que o marechal Asghar tenha escolhido este momento para entrar em cena comporta sem dúvida o seu quê de oportunismo político. Apesar da recente popularidade conquistada, principalmente entre os menores de vinte anos, Ali Bhutto não suscita um entusiasmo unânime, mesmo na oposição. A sua vida «dissoluta» escandaliza os muçulmanos ortodoxos. O seu «socialismo», a sua parcialidade a favor da China não inquietam sòmente as classes possidentes. A ambição pessoal demasiado aparente e a ausência de escrúpulos do ex-ministro fazem hesitar muitos dos que, no entanto, procuram um campeão para opor ao marechal Ayub.

A primeira vantagem de Asghar Khan está em que o regime dificilmente conseguirá desacreditá-lo, como fez e faz para com Ali Bhutto. O antigo comandante das Forças Aéreas é um homem cuja honestidade nunca foi posta em causa.

Na terra agreste dos Pathans a vida continua a fazer-se com um ritmo tão lento que á primeira vista tudo pareceria imutável. Mas o Noroeste agita-se

Deste modo não surpreende que, sob o sol ainda quente ao meio-dia nos contrafortes do Himalaia, se tenha visto alinhar à entrada da ponte de Attock, para receber o **Air Marshal** no Noroeste, alinhar todos os representantes dos partidos de oposição, desde os defensores da mais estrita ortodoxia muçulmana até aos jovens «excitados» do Partido do Povo, fundado por Ali Bhutto, passando pelos «socialistas» do Partido da Liberdade e pelos sobreviventes do antigo regime parlamentar agrupados em volta da **Council Muslim League**, organização que disputa ao partido oficial do marechal Ayub Khan, **Pakistan Muslim League**, a herança moral do fundador da nação, Mohammed Ali Jinnah. Neste cenário que durante séculos foi um campo de batalha, os membros deste exército tão heteróclito, munidos de bandeiras, grinaldas de flores e sacos cheios de pétalas de rosa para receber o campeão do «Paquistão Livre», reconstituíram, antes de mais, a «grande coligação» de 1964, então formada para apoiar nas eleições presidenciais a causa de Fatimah Jinnah, a irmã venerada — e depois desaparecida — do «Quaid I Azam», ou seja do «grande chefe», a cuja obstinação deve o Paquistão a existência. Por agora, de resto, a questão essencial continua a ser a mesma de há quatro anos: saber se o sistema de eleições indirectas em vários graus, estabelecido pelo marechal Ayub Khan sob o nome de «democracia de base», pode levar à derrota do regime, quando as autoridades dispõem de todos os meios de pressão necessários para obter o resultado que desejam.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A recepção da população de Peshawar

Se bem que aquele que todos chamam agora o **Air Marshal**, por oposição ao **Field Marshal Ayub Khan**, não se tenha até aqui declarado candidato às eleições do próximo ano —, e sabido como é que a sua nomeação eventual esteja ainda longe de haver sido garantida, o facto é que a chegada de Asghar ao Noroeste marcou uma reviravolta na batalha política paquistanesa. Foi a Peshawar, de facto, que o presidente veio há semanas fazer a demonstração da sua força num grade comício da Liga Muçulmana «oficial».

Escapou então a um atentado, talvez não muito sério, mas que ganhou valor simbólico aos olhos de parte da população.

A visita de Asghar Khan devia, portanto, permitir que ele «tirasse a temperatura» aos eleitores, e ele parece ter atingido o objectivo de modo bastante convincente. Ao longo dos 40 quilómetros que separam de Peshawar a ponte de Attock, grandes multidões de camponeses e operários — porque a região não é desprovida de indústrias — acalmaram o **Air-Marshal** coberto de flores e grinaldas, primeiro de pé num carro descapotável, depois em cima dum **jeep** sobre o qual ondeava a bandeira do P.D.M. **(Pakistan Democratic Movement)**. Esta coligação reune cinco partidos de oposição representando os vários matizes do «centrismo», com exclusão do N. A. P. socializante e do Partido do Povo de Ali Bhutto.

Os motoristas das centenas de automóveis que escoltavam **Air Marshal** disputaram durante todo o trajecto um «rodeo» horripilante para todos os que não foram educados na tradição marcial dos Pathans da fronteira noroeste. Invadindo as bermas poeirentas para se ultrapassarem por vezes em três e quatro filas, os carros, buzinando insistentemente, lutavam pelo lugar de honra imediatamente a seguir ao herói do dia. Sem se preocupar com o ruído de chaparia arranhada ou arrancada, cada condutor procurava expulsar os outros da estrada, empurrando-os para a berma. Ao mesmo tempo esta caravana sonora, lançada a 100 km/h, de uma para outra aldeia, era sùbitamente imobilizada por multidões que ocupavam a estrada, e os guinchos de algumas centenas de travões apertados a fundo vinha

(Continua na 14.ª página)

BRASILEIROS E INGLESES ESTÃO A DOMINAR O FESTIVAL DA MIDEM

CANNES, 20. — (Por Jaime Mourão Ferreira) — **A população de Cannes, Nice e Monte Carlo tem, neste momento, as suas atenções divididas por dois acontecimentos: o Festival da Midem e o «Rallye» de Monte Carlo. Mas enquanto o «Rallye» não entra na sua fase decisiva, essa atenção concentra-se, muito especialmente, no III Festival da Midem, ou seja, no Festival do Mercado Internacional do Disco.**

Cannes está repleta, com os hoteis completamente cheios. «Quem é quem» do mundo do disco veio aqui...

Na sessão de encerramento do festival, os intérpretes dos discos mais vendidos em cada país receberão o seu «Disco de Ouro», e pela terceira vez consecutiva Amália Rodrigues, representará Portugal.

Mas o festival é sobretudo uma promoção de artistas e uma promoção de venda desses artistas. Assim, durante os espectáculos da Midem as companhias editoras de discos têm a oportunidade de apresentar para um publico escolhido — os donos do mundo do disco — os artistas que comercial e internacionalmente mais lhes interessam.

O país que apresenta maior numero de atracções este ano é a Inglaterra, com seis artistas. Seguem-se os Estados Unidos (5), Brasil (4), França e Alemanha (3), Itália (2) e Polónia, Grécia, Hungria, Suécia, Checoslováquia e Espanha (1 cada).

Durante o primeiro espectáculo, no sábado á noite, tivemos ocasião de apreciar as actuações de «Les Irresistibles» (Estados Unidos), Elis Regina e Edu Lobo (Brasil), Leapy Lee, John Rowles e Lee Reed (Inglaterra), No To Bo (Polónia), Heidi Bruhl (Alemanha) e «Fifth Dimension» (Estados Unidos) Não é este o momento de fazer uma análise detalhada a cada uma destas actuações. Bastará dizer que o actual prestígio da musica brasileira e inglesa se confirmou em absoluto através das actuações de Elis Regina, Edu Lobo, Leapy Lee e John Rowles, e que o conjunto vocal de negros americanos «Fifth Dimension» é, ao vivo, ainda melhor que em disco

De salientar ainda a paupérrima actuação do «mestre de cerimónias» Jean-Pierre Aumont (uma decadência confragedora) e a ausência quase total de nomes grandes a este espectáculo de abertura do festival: apenas Patachou, Henri Salvador e Jean Lebféyre...

O negro Gilberto Gil — uma das mais famosas vozes da modernissima geração de cantores brasileiros —, apesar de constar da lista das atracções internacionais que actuariam no Festival da Midem, não está em Cannes.

Em compensação está o seu empresário, que anteontem, no decorrer do «cocktail» de abertura, distribuiu um comunicado á Imprensa esclarecendo que Gilberto Gil se encontrava detido há mais de três semanas, juntamente com Caetano Veloso e Nara Leão. É um caso, digamos, de cassação artística.

Durante o segundo espectáculo do festival, a realizar hoje, será apresentada a grande atracção: o conjunto «norte-americano» de Sérgio Mendes. Acontece simplesmente que, embora em representação dos Estados Unidos, Sérgio Mendes e todos os componentes do seu grupo são brasileiros radicados na América...

E agora uma pergunta: se os Estados Unidos podem ser representados por brasileiros, por que razão não poderá um cantor português representar Portugal no Festival da Eurovisão com uma canção de autores brasileiros?...

Este é o conjunto brasileiro «Os Mutantes», que se apresenta hoje á noite durante o segundo espectáculo do Festival da Midem em Cannes, e cuja actuação é aguardada com a maior expectativa

Atravessar o Atlântico a remos

LAS PALMAS (Canárias), 20 — (A. N. I.) — Com o objectivo de atravessar o Atlântico a remos, até á Florida, largou de Las Palmas o inglês John Fairfax, de 31 anos, que calcula gastar cem dias na travessia.

O seu «Britania», barco de metal que pesa setecentos quilos, pintado de cor de laranja, largou ontem pela primeira vez para o mar, mas Fairfax foi obrigado a regressar, porque o rádio deixara de funcionar. Hoje porém, voltou a partir.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

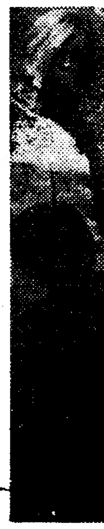
A Faculdade de Ciências e a Reforma da Universidade

Com pedido de publicação recebemos do Secretariado do Grupo de Trabalho da Faculdade de Ciências de Lisboa, o seguinte comunicado:

«Na Faculdade de Ciências de Lisboa foi criado um grupo de colaboradores do Secretariado do Grupo de Trabalho, encarregado de promover a constituição no mais curto prazo possível, das comissões para o estudo do regime dos cursos professados naquela Faculdade e das implicações na respectiva actividade profissional. Estas «comissões profissionais» deverão incluir antigos diplomados, assim como personalidades não directamente ligadas á Faculdade e interessadas em prestar a sua colaboração.

Para a constituição destas comissões cujos trabalhos serão iniciados na primeira semana de Fevereiro, os interessados poderão entrar em contacto com os seguintes colaboradores do Secretariado de acordo com os respectivos cursos: dr. Rui Rebordão (Laboratório de Botanica), dr. João Quininha (Laboratório de Física), dr. A. R. Simões Neto (Secção de Matemática Pura), dr.ª Maria Carlos V. C. Carvalho (Secção de Matemática Aplicada), dr. R. A. Quadrado (Secção de Mineralogia), dr. A. Marques da Costa (Secção de Química) e dr. J. A. Quartau (Secção de Zoologia)».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Nas lojas de Lisboa, há sempre mais gente junto ás montras do que na caixa...

Como vive o comércio de Lisboa — 1

MAIS DE 21 MI[...] VENDEM O QUE O P[...] PODE OU CONSEGU[...]

«Não se pode comprar nada!»
«Os comerciantes levam-nos tudo!»
«Só está bem quem tem que vender!»

Isto tudo (e muito mais do que isto tudo) é conversa obrigatória de comprador. Entra num diálogo constante. Chega a misturar-se com a má-língua. Com histórias de senhoras vizinhas. Com o próprio «diz-que-dizem» das mesas de café. Com o palavreado que antecede uma conversação mais séria. Mais objectiva Mais diligente. E, ás vezes, mais bondosa.

Por outro lado, os comerciantes também têm as suas queixas. Também desfiam o seu rosário. Também cultivam palavras fortes, para marcar a sua posição.

«O Comércio é uma aventura...!»
«O público fica-se pelas montras!»
«Há muita gente ao balcão e pouca nas caixas!»

Isto dito (e muito mais dito do que isto) é o tema que aflora todas as conversas em que vendedores falam, á vez, dos seus ramos de actividade. Crise é o mata-borrão do entendimento.

UM «FALAR» E DOIS «ENTENDERES»

Mas, nisto, como em tudo, há sempre «um falar» e «dois entenderes». Foi, de resto, o que conseguimos apurar num longo inquérito ás lojas de Lisboa.

E, na verdade, quantas lojas há em Lisboa?

Cada vez mais.

Tudo aumenta.

A população também.

Mais gente, mais lojas.

Há números exactos que são dados pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa. Total de sócios, presentemente: 11 307.

— *Isto* — acrescenta o nosso informador — *sem contar com os novos alvarás. E' que o Regulamento Económico levou a novas inscrições...*

—E, logo a seguir, refunde a informação:

— *Com esses novos, o número ascende a 12 500. Pouco mais ou menos.*

E, numa prevenção necessária, acrescentou:

— *Isto sem contar com as mercearias, as farmácias e os seis ou sete tipos de lojas da União Hoteleira: leitarias, pastelarias, «charcuteries» restaurantes, cafés casas de pasto e de vinhos.*

Ao todo, muito mais do que parecem a quem olha só as lojas da Baixa ou do seu Bairro.

O NÚMERO SOBE POR JUNTO A 21 113!

Lojas há muitas. Mas, para efeito de sistematização corporativa (mal ou bem), neste momento, estão agrupadas em duas Uniões e em dois Grémios «desunidos».

A força mais poderosa, pelo menos em número, é a da União de Grémios de Lojistas de Lisboa
11 307 lojas
alvarás, 12 50
por 28 eleme
tes: os Grém

Loja por l
grémio, os n
seguintes: A
tigos Religios
(numa estra
de «úteis», i
rativos») —
tos Marítimo
Sacaria — 5
Artigos de D
Instrumentos
Cirurgia e Ó
tigos de T. S
— 106; Artig
de Senhora e
[...]gos de V
de Adorno —
e Malhas —
— 33; Ferr
Metais — 40
Acessórios —
de Construçã
rial para Elec
Agua — 505;
nos Doméstic
laria e Artig
— 155; Prod
Peixe e C
Quinquilharia
corativos —
res de Lotar
tarias — 430
dais — 74; T
Tecidos — 6
ças e Utilida
garias e Perf
Combustíveis
477; Ourives
ria do Sul —
res Retalhista
— 2485; Re
Gasolina — 1

A outra U
um bom pa
União Hotele
de Hotéis e
são, por assi
com pernoita
dos Cafés, R
tarias, Pastel
rias, «Charcu
de Pasto e
total: 8698.
ponto de vis
lojístico de L
reduza consi
dado que h
(1363) são n
alugar quart
[...] servir,
público.

O mesmo n
os «correlati
sas de «port
e restaurante
Leitarias, 5
confeitarias,
casas de ch
Mas os num
relação ás ca
de vinhos, n
3200. Caramb
be em Lisboa

Depois, há
dependentes»
cias que agr
O das merce
[...]ende 2146
tos, para o p
veis».

Um dos co
quem falámos

Mais uma loja ambulatória, além das 21 mil de fachada, nas ruas de Lisboa

Uma boa montra ainda é a maior tentação de quem compra

MIL «LOJAS»
O PÚBLICO (NEM SEMPRE)
SEGUE COMPRAR

tas de Lisboa. Nada mais que 11307 lojas (com os novos alvarás, 12 500) distribuídas por 28 elementos aglutinantes: os Grémios.

Loja por loja, grémio por grémio, os números são os seguintes: Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários (numa estranha associação de «úteis», inúteis» e «decorativos») — 136 lojas; Aprestos Marítimos, Cordoarias e Sacaria — 56; Bicicletas e Artigos de Desporto — 63; Instrumentos de Precisão, Cirurgia e óptica — 118; Artigos de T. S. F. e Musicais — 106; Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria — 704; ...gos de Viagem e Peles de Adorno — 122; Camisaria e Malhas — 322; Chapelaria — 33; Ferro, Ferragens e Metais — 405; Máquinas e Acessórios — 156; Materiais de Construção — 176; Material para Electricidade, Gás e Agua — 505; Móveis e Adornos Domésticos — 708; Papelaria e Artigos de Escritório — 155; Produtos Hortícolas, Peixe e Criação — 1169; Quinquilharias e Artigos Decorativos — 98; Revendedores de Lotarias — 25; Sapatarias — 430; Solas e Cabedais — 74; Tabacaria — 718; Tecidos — 648; Vidros, Louças e Utilidades — 274; Drogarias e Perfumarias — 654; Combustíveis Domésticos — 47; Ourivesaria e Relojoaria do Sul — 297; Vendedores Retalhistas nos Mercados — 2485; Revendedores de Gasolina — 193.

A outra União que agrupa um bom par de lojas é a União Hoteleira. Nela, além de Hotéis e Pensões (que são, por assim dizer, «lojas» com pernoita), estão associados Cafés, Restaurantes, Leitarias, Pastelarias, Confeitarias, «Charcuteries» e Casas de Pasto e Vinhos. Numero total: 8698. Embora para o ponto de vista do comércio *lojstico* de Lisboa, a coisa se reduza consideràvelmente — dado que hotéis e pensões (163) são mais casas para alugar quartos do que lojas ... servir, diàriamente, o público.

O mesmo não acontece com os «correlativos» que são casas de «porta aberta». Cafés e restaurantes há (só) 2800. Leitarias, 546. Pastelarias, confeitarias, «charcuteries» e casas de chá existem 789. Mas os numeros sobem em relação ás casas de pasto e de vinhos, nada menos que 3?0. Caramba! Muito se bebe em Lisboa!

Depois, há os grémios «independentes». O das farmácias que agrupa 325 casas. O das mercearias que compreende 2146 estabelecimentos para o publico. «inevitáveis».

Um dos consumidores com quem falámos, ao começar esta reportagem, definiu-nos o problema de uma forma radical:

— *Está caro tudo o que se paga.*

E acrescentou:

— ...*Não apenas o que se compra nas lojas, mas o que se «deixa» nos cofres onde nos chamam nomes diferentes de «fregueses», quer sejam «utentes», «contribuintes» ou mesmo «beneficiários»*.

Por outro lado, «nem só nas lojas compra o homem». Não contando com os ambulantes que vendem a esperança do mais barato, há todo o comércio doutro tipo de ilusões: os cinemas e os teatros, onde se compra uma vaga mercadoria, pagam-se; os transportes, onde se compra distancia, custam caro; e até a distracção de um simples domingo de bola, é uma troca, entre tempo e acção, comprada a dinheiro grande.

E a tudo isto não pode fugir o publico, sendo que o próprio comerciante é também comprador inevitável de tudo o que não vende. E, na verdade, «está muito caro aquilo que se paga»...

Quando a loja é o cesto que vai ao bairro de cada um...

Reportagem de
TAVARES DA SILVA

A SEGUIR: «Caixões, santos e antiguidades»

Esperanto em Portugal: tem só onze anos o aluno mais novo

«La kato» («o gato») «trinkas» («bebe») «akvon» («água»). Este é um exemplo das possibilidades do esperanto, língua internacional criada em 1887 pelo polaco dr. L. L. Zamenhof e agora em ressurgimento no nosso País, onde o seu mais novo estudante tem 11 anos de idade.

Para designar o felino doméstico diz-se em inglês *cat*, em francês *chat*, em italiano e espanhol *gato* (como nós, claro), em alemão *Katze* (com maiuscula). Daí *la kato*, que não causará surpresa a ninguém. Quanto a *akvon*, temos a nossa *água* e os espanhóis a mesma, mas já os italianos conservam o vocábulo latino *aqua*, um pouco mais perto do esperanto. E a própria forma verbal *trinkas* se aceita quando recordamos o *drinks* inglês e o *trinkt* alemão.

O esperanto aproveita sugestões vocabulares das principais línguas europeias, procurando sínteses gratas ao ouvido.

Logo em 1892 apareceu entre nós uma tradução do «*Método Completo*» de Zamenhof, assinada por Heinlein Ferreira. A primeira revista dos esperantistas portugueses. «*Portugala-Revuo*», veio a lume em 1909, na cidade do Porto. Outra efeméride curiosa: em 1917 o delegado da U. E. A. (Universala Esperanta Associo) era autorizado pelo ministro da Guerra dessa época, Norton de Matos, a usar o distintivo esperantista na farda.

Com o correr dos tempos, porém o esperanto foi perdendo aqui o impacto dos primeiros anos. É desse relativo crepusculo que a língua internacional agora ressurge, graças á colaboração da Sociedade de Língua Portuguesa, a qual pôs as suas salas á disposição dos sócios esperantistas. Vinte simpatizantes comparecem regularmente na sede da S. L. P. todas as sextas-feiras, para conversar ou aperfeiçoar conhecimentos.

Ramona Van Dalsen: discos em esperanto

Em meados do mês passado houve no Hotel Internacional, de Lisboa, as comemorações do 109.º aniversário do nascimento de Zamenhof. A reunião interessou mais de seis dezenas de simpatizantes, que começaram por cantar o hino esperantista seguido de «A Portuguesa».

Os discursos foram pronunciados parte em esperanto, parte em português, e teve especial significado o do sr. José Antunes, delegado da U. E. A. no nosso País. Durante a refeição ouviram-se gravações em esperanto: melodias cantadas pela holandesa Ramona Van Dalsen.

Os participantes deslocaram-se seguidamente á sede da Sociedade de Língua Portuguesa, onde o cerimonial comemorativo incluiu o descerramento de um retrato do dr. Zamenhof pelo jovem Jorge Eduardo de Moura Falcão de Matos, de 11 anos, o mais novo de todos os alunos-esperantistas portugueses.

Quantos interessados haverá em vista? *Unu, du, tri? Cent? Mil?* A língua internacional é hoje falada em todo o mundo por quase duas centenas de milhares de pessoas — três vezes e meia a população de Coimbra. Por isso a minoria esperantista portuguesa quer aumentar o seu nucleo e fazer nova arrancada semelhante á dos princípios deste século. «*La kato*», como já sabemos, «*trinkas akvon*»...

Em três linhas

O dr. João Faria Lapa foi reconduzido, por mais cinco anos, no lugar de administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

Foi mandada inventariar uma escultura em marfim, do Século XVIII, representando Nossa Senhora da Conceição. Tem 183 mm de altura, 69 mm na maior largura e 65 mm de base. Pertence ao sr. Francisco Ernesto Oliveira Martins, de Angra do Heroísmo.

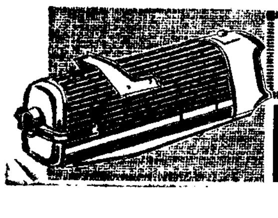
///

O chefe do distrito de Aveiro confere, no sábado, em Vagos, posse do cargo ao novo presidente do Município daquele concelho, sr. professor Ernesto de Almeida Neves.

O MAIOR TOTALISTA DE SEMPRE
DO
TOTOBOLA
NA
CASA DA SORTE
No concurso ontem realizado, houve
UM SÓ TOTALISTA
que averbou, com um desdobramento feito pelos SERVIÇOS TÉCNICOS DA CASA DA SORTE
MAIS DE 3800 CONTOS
(3 834 693$10 = 1 TREZE e 7 DOZES)
Não há dúvida, pois, de que os «sistemas» elaborados pela CASA DA SORTE continuam a dar os mais extraordinários resultados. Há poucas semanas, precisamente no dia 3 de Novembro, registava-se o maior Totalista até à data — com mais de 3.200 CONTOS. Agora, volvidos apenas dois meses e meio, anuncia a CASA DA SORTE
NOVO RECORDE!
A CASA DA SORTE aproveita a ocasião para lembrar que continua a desdobrar rápida e gratuitamente todos os «SISTEMAS» — italianos ou não — desde que o cliente lhe apresente a «CHAVE», além de ter à venda outros já elaborados pelos seus Serviços.
Prossegue assim triunfalmente a
CARREIRA FANTÁSTICA
DOS «SISTEMAS» DO TOTOBOLA NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS
NO TOTOBOLA E NA LOTARIA

Conferência sobre teatro alemão

O Instituto Alemão decidiu honrar a iniciativa da Casa da Comédia — que promoveu esta temporada quatro ciclos de palestras subordinadas a diversos temas de teoria teatral segundo o plano estabelecido pela Universidade Internacional do Teatro, de Paris, na época de 1966-1967 — convidando por seu intermédio para vir a Lisboa, em Maio, o dr. Karl-Ernst Hudepohl, que, falando em português, dará uma lição subordinada ao tema «O Teatro do Expressionismo Alemão».


P PRINCE ROYAL
Excepcional poder de aspiração!
Produzido pela melhor e mais antiga fábrica de aspiradores do mundo
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Polícia protege instalações russas em Praga

PRAGA, 20 — (R.) — Camiões da Polícia guardavam hoje instalações soviéticas, nesta capital, no meio de crescentes receios de violentas represálias, após a morte de um estudante, que se transformou a si próprio numa tocha humana.

Um grupo de guardas ocupava a noite passada posições junto ao quartel-general do Exército soviético e da Embaixada russa quando estudantes, enfurecidos, subiram para a estátua do rei Wenceslau, no centro de Praga, e pediram uma vaga de greves industriais.

Durante a noite milhares de pessoas desfilaram pela Praça Wenceslau onde Jan Palach, de 21 anos, se encharcou em gasolina e largou fogo a si próprio, na quinta-feira passada.

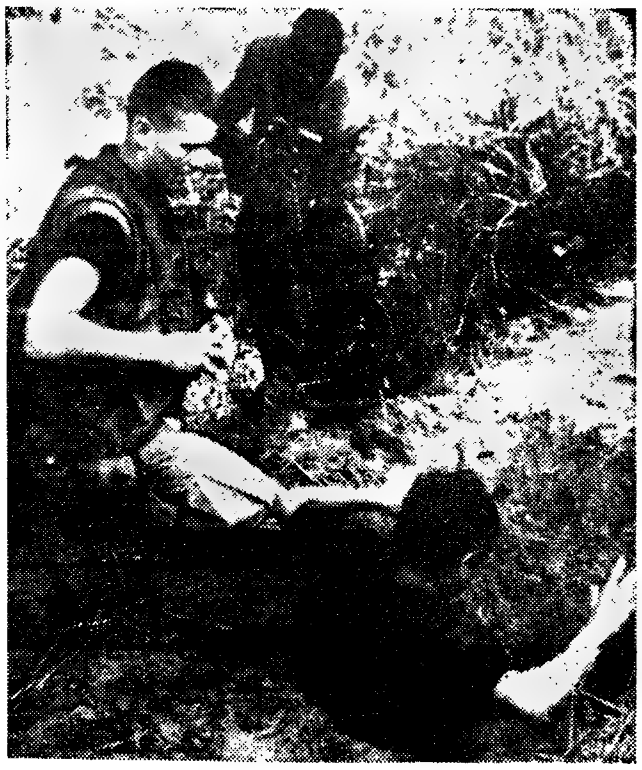
Filas de velas brilhavam na base da estátua do rei, onde estudantes, empunhando bandeiras checoslovacas, fizeram uma vigília.

A TV checa anunciou que outro estudante estava pronto a imolar-se amanhã pelo fogo se as exigências para se acabar com a censura e para que seja proibida a distribuição de propaganda soviética não fossem satisfeitas.

Mais sete estudantes juntaram-se a noite passada a outros dois já empenhados numa greve de fome na Praça Wenceslau. Uma proclamação dos estudantes pediu o apoio dos operários das fábricas. Alguns dos grandes sindicatos assinaram já declarações de solidariedade com os estudantes.

Proeminentes reformistas checoslovacos apareceram a noite passada na Televisão pedindo calma. Um deles, o dr. Cestmir Cisar, presidente do Conselho Nacional Checo, avisou que a anarquia e o caos apenas significariam o fim da democracia na Checoslováquia.

Funcionários governamentais e do Partido Comunista, chocados óbviamente pela auto-imolação de Palach, convocaram conferências urgentes e aguardava-se hoje uma comunicação do Partido.



Vinte e duas milhas a sul de Da Nang, dois marinheiros americanos desalojam do seu esconderijo um soldado da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul

Henry Cabot Lodge chega hoje a Paris

PARIS, 20 — (R.) — Henry Cabot Lodge, o novo chefe da delegação americana ás conversações alargadas de paz no Vietnam, chega hoje á noite a esta capital, na altura em que os norte-vietnamianos e os representantes da F. N. L. exigem que a primeira sessão plenária se realize amanhã.

A sessão de sexta-feira sobre normas de procedimento, que pôs pela primeira vez frente a frente os grandes rivais da Frente Nacional de Libertação e da administração de Saigão, resolveu assuntos preliminares com surpreendente rapidez.

Chefes-adjuntos das delegações manifestaram depois o seu contentamento e disseram que estava agora aberto o caminho para a primeira sessão plenária.

A Frente Nacional de Libertação, apoiada pela delegação de Hanói, pediu imediatamente que a primeira sessão plenária se realize amanhã, menos de 24 horas depois da investidura em Washington do presidente eleito Richard Nixon.

A delegação americana não rejeitou oficialmente o pedido, mas funcionários americanos indicaram que podia ser difícil satisfazê-lo, visto Lodge chegar a altas horas da noite.

Um dos primeiros problemas que as delegações enfrentam na sessão plenária será a composição da agenda.

Os sul-vietnamianos poderão considerar que acabar com a «agressão» norte-vietnamiana é o assunto de maior prioridade, enquanto que Hanói poderá mostrar-se preocupada com a retirada de tropas americanas.

Cabot Lodge, de 66 anos, antigo jornalista, substitui Averell Harriman, que declarou, ao regressar ontem á pátria, que as negociações em que estivera envolvido foram «as mais lentas e desencorajadoras» da sua carreira.

O diplomata veterano, de 77 anos, chefiou a delegação americana em 28 sessões das conversações preliminares de paz entre Maio e Outubro.

MANOBRAS MILITARES ISRAELITAS NA REGIÃO DE JERICÓ

TEL-AVIV, 20 — (R.) — Manobras militares realizar-se-ão ainda esta semana na região de Jericó, na margem ocidental do Jordão, segundo revelaram a noite passada nesta cidade fontes militares israelitas.

Correspondentes estrangeiros foram convidados para assistir ao exercício e observadores julgam que isso se destina a dissipar quaisquer boatos de uma possível acção militar israelita.

Ontem á noite ficou ferido um soldado israelita durante uma escaramuça entre israelitas e jordanos, próximo da ponte Abdullah, no vale do Jordão.

O recontro começou com o disparo de uma granada de «bazooka» contra uma posição israelita, seguido de fogo de morteiros e armas de pequeno calibre. Os israelitas ripostaram.

Um informador militar israelita anunciou, por outro lado que ocorreram ontem duas explosões, uma na cidade de Naplus, na margem ocidental do Jordão, e a outra na faixa de Gaza.

A primeira provocada por uma carga explosiva colocada por «terroristas» árabes, ocorreu num edifício, por volta das 18 horas locais (16, T. M. G.). O prédio sofreu estragos ligeiros mas não se registaram vítimas.

A segunda registou-se cerca de uma hora mais tarde, num túnel da auto-estrada principal entre Gaza e El Arish. O túnel sofreu danos.

ACUSAÇÕES SÍRIAS

DAMASCO, 20. — (F. P.) — A emissora desta cidade acusou ontem a Embaixada dos Estados Unidos em Israel de cooperar estreitamente com as autoridades sionistas, para incitar os árabes dos territórios ocupados a emigrarem para os Estados Unidos.

Esta cooperação estreita entre a Embaixada norte-americana e as autoridades israelitas — prosseguiu Rádio Damasco — demonstra que não é de esperar uma modificação da atitude dos E. U. A. a favor dos árabes.

PEDIDA A REVISÃO DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Ocupando toda uma página, o «New York Times» publica uma declaração da «Perspective», em que Alfred Lilienthal, editor e director deste boletim nacional sobre os problemas do Médio Oriente, exorta o presidente eleito, Nixon, a rever a política «Israel primeiro» dos Estados Unidos.

«Esta política» moldada por uma avidez político-filantrópica «está a cavar uma barreira entre nós e cem milhões de árabes, cujas tradições religiosas e sociais são um entrave ao comunismo e que poderiam ser nossos amigos» — escreve Lilienthal, que prossegue: «Ao surgir como uma potência no Mediterrâneo, a U. R. S. S. pouco mais teve de fazer do que instalar-se e tirar partido das nossas hesitações».

Lilienthal recomenda um «grande debate sobre o Médio Oriente neste «preciso momento» debate que significaria o reconhecimento de que os árabes também têm algo a dizer»

SITHOLE ACUSADO EM TRIBUNAL DE INCITAMENTO AO ASSASSÍNIO

SALISBURY, 20 — (R.) — O dirigente nacionalista africano da Rodésia, Ndabaningi Sithole, foi hoje acusado no Supremo Tribunal de incitamento ao assassínio.

O antigo pregador, que se tornou político, apareceu em publico, pela primeira vez, desde que foi preso pelas autoridades da Rodésia, há quatro anos.

Sithole sentou-se impassível durante os cinco minutos que esteve no tribunal para ouvir ler a acusação principal e duas outras secundárias.

Não foram apresentadas as provas e a acusação não pediu a palavra ao réu.

O juiz Barry Hunt deferiu um requerimento da acusação para que o caso fosse levado imediatamente ao Supremo Tribunal e deu ordem para que o acusado fosse conduzido para a prisão de Salisbury onde aguardará julgamento. Embora a data não fosse marcada, oficialmente, os advogados do preso pensam que o julgamento comece em 3 de Fevereiro.

Nos outros dois libelos Sithole é acusado de conspirar com o fim de cometer assassínios e transgredir uma secção da lei da Rodésia sobre a manutenção da ordem.

O rev. Sithole foi detido sob a acusação de actividades políticas perigosas quando chefe da União Nacional Africana Zimbabwe em 1964.

O período de detenção de quatro anos terminou em 19 de Novembro do ano passado.

Educado nos Estados Unidos, Sithole formou-se em Teologia em 1958, em Massachusetts, e foi o director de uma escola primária africana na Rodésia.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● PLURALISMO POLITICO EM ESPANHA

Em declarações prestadas recentemente á Televisão dinamarquesa, Blas Piñar, conselheiro nacional do Movimiento, o partido único espanhol, afirmou: «Repudiando o sistema dos partidos, incongruente com a nossa experiência histórica, não renunciámos ao pluralismo politico, no interior amplíssimo do Movimiento.»

No decorrer da entrevista, o conselheiro referiu-se também á posição da Opus Dei na politica espanhola, afirmando que muitos membros dessa organização desempenham funções de responsabilidade politica no Governo e no regime enquanto outros militam na oposição. «No que diz respeito ás minhas convicções», afirmou, «não estou de acordo com a politica concreta dos membros da Opus Dei que ocupam cargos no Governo e muito menos naturalmente, com os que combatem sem discriminação o sistema politico vigente.»

● DIALOGO CUBA-E.U.A.?

Na sua edição de 13 do corrente, o diário chileno «Clarin» jornal de grande circulação que se publica em Santiago, anunciou «que o Governo do Chile, no plano internacional, está a ocupar um lugar de primeiro plano numa acção que, a ser coroada de êxito, permitirá o retorno de Cuba ao redil hispano-americano». O jornal acrescentou que há tempos, os Estados Unidos pretenderam «fumar o cachimbo da paz» com Cuba, «mas que não quiseram fazê-lo directamente», escolhendo o Chile para intermediário. O jornal terminou afirmando que a acção teve tal êxito que «é possível que possa produzir-se antes de Janeiro o restabelecimento de relações comerciais entre Cuba e vários países do continente».

● FELTRINELLI CONDENADO

Um tribunal de Milão condenou em dois meses de prisão e em quarenta mil liras de multa o autor, o tradutor e o editor do livro «A última paragem de Brooklin», considerado obsceno. Os réus são respectivamente, William Selby Junior, Attilio Verladi e Gian Giacomo Feltrineli.

● A ITÁLIA FORNECE HELICÓPTEROS A ISRAEL

As agências noticiosas árabes noticiaram na passada semana que a Itália fornecerá helicópteros a Israel e que um grupo de pilotos se está já a familiarizar com o manejo respectivo na fábrica Augusta Bell, em Fronisone. Segundo as mesmas fontes, o Exército israelita substituiria desde já as suas compras de helicópteros franceses por italianos.

A conquista espacial e o desenvolvimento

(Continuação da 3.ª página)

atrás os sectores eléctricos (3 biliões e meio), químico (1,5), mecanico (1,4), automóveis e transportes (1,2). Quarenta empresas americanas absorvem cerca de 70% dos recursos de «R D.». Existem portanto cada vez menos industrias de parte inteira e muitas industrias «clientes» (no sentido latino do termo» das primeiras, como nota Daudé. O potencial económico concentra-se ainda mais, e o futuro pertencerá ás «Total Societies», como mostra bem a corrente forte que impele actualmente além-Atlantico para as empresas polivalentes. Assim, a Litton Industries, que se iniciou na electrónica, absorveu umas cinquenta sociedades tão dispares que já não se pode situá-la actualmente num sector determinado. Simultaneamente para tirar o melhor proveito dos resultados das pesquisas que «explodem» em todas as direcções e para se pré-munir contra as inovações da concorrência, a diversificação da actividade, a sua extensão horizontal, é a melhor estratégia da firma. O apoio destas enormes organizações de produção, como o do progresso técnico em si, será «menos do capital do que a imaginação, a capacidade de se representar o que poderia ser» (5).

Esta inexorável marcha para as unidades de produção complexas e interterritoriais, o êxito da corrida para a Lua, tudo isto não concorrerá para fazer tomar consciência duma verdadeira «nação humana»? Mas, por outro lado, a concorrência entre os americanos e os russos não será precisamente o motor das descobertas espaciais, como é, entre firmas, o estimulante do progresso? Teremos que nos resignar a isso? Não se devem procurar outros aguilhões?

Da Europa, infelizmente, não pode vir a resposta: a rivalidade das nações retira-lhe, lenta mas seguramente, o poder de falar utilmente em nome deste «cantão desviado da natureza».

(1) *L'Europe et l'Espace*, Centre de recherches européennes de Lausana.

(2) *Nouvelles Conquêtes dans l'Espace et la mer*, Editions du Grand Siècle. Ver também o numero 793 da *Revue Politique et Parlementaire*.

(3) Cahiers de l'I. S. E. A., Julho de 1968. Librairie Droz, Genebra.

(4) Ver «Le Monde de l'Economie» neste numero de «Le Monde» (31-12-968)

(5) Raymond Saint-Paul na sua contribuição para *«L'Economie et les Sciences Humaines*. Tomo 2 (Dunod). Este autor publicou um estudo muito completo sob o título *Recherche et Développement*, Dunod, 1966.

(Exclusivo «Le Mond»-«Diário de Lisboa»)

NIXON TORNA-SE PRESIDENTE NO MEIO DE CRISES GRAVES

WASHINGTON, 20 — (R.) — Richard Nixon torna-se hoje presidente dos Estados Unidos, enfrentando crises tremendas no seu país e no estrangeiro e escudado pelo mais apertado dispositivo de segurança da História da América do Norte.

O 37.º presidente entra na Casa Branca uma década depois de fixar os olhos no mais alto cargo do país. É investido numa altura em que a nação mais poderosa do Mundo defronta problemas que exigem decisões críticas.

Nixon, de 56 anos, prestará juramento ao meio-dia (17 horas T. M. G.), como o primeiro chefe de Governo republicano dos Estados Unidos há oito anos

Momentos depois permanecendo por detrás de um escudo de vidro á prova de bala, nos degraus do Capitólio, pronunciará o seu primeiro discurso como presidente, o discurso da investidura que habitualmente revela o tom principal do novo Governo.

Milhares de agentes dos serviços secretos, polícias e elementos da Guarda Nacional misturar-se-ão com a multidão com guarda-costas colocados em posições adequadas quando Nixon prestar o juramento e assistir mais tarde a uma parada de duas horas numa tribuna á prova de bala fora da Casa Branca.

Esperam-se mais de dois milhões de pessoas ao longo do itinerário por onde passará a caravana presidencial.

«GHETTOS» E GUERRA

A ênfase extraordinária dada á segurança dramatiza os problemas que Nixon enfrenta quando ocupar a presidência: a crise dos «ghettos» dos negros e a guerra no Vietnam, assuntos que deixaram o país mais dividido do que nunca em qualquer outra altura desde a guerra civil, há um século

A mudança de presidente segue-se a um ano em que os Estados Unidos assistiram a dois assassínios políticos. Até mesmo as condutas dos esgotos foram fechadas durante a noite como precaução contra um candidato a assassino e cerca de 15 000 polícias, soldados e agentes especiais manter-se-ão em contacto constante através de um posto de comando, controlado electrónicamente.

UNIDADE NACIONAL

A noite passada, quando o novo presidente assistia a um concerto da investidura, «Yippies» e outros manifestantes contra a guerra realizaram o seu próprio baile «contra investidura», depois de terem desfilado através das ruas da capital gritando «Ho, Ho, Ho, Chi Minh».

Hoje, os manifestantes estarão na posse de bilhetes que compraram, a fim de ocupar pontos estratégicos ao longo do percurso de dois quilómetros e meio da parada. Contudo, ficarão sob intensa vigilancia, apesar dos organizadores do protesto prometerem que se comportarão ordeiramente.

O discurso inaugural de Nixon, cuidadosamente preparado, focará a unidade nacional.

A alocução que deve durar 15 a 20 minutos, poderá fornecer a primeira pista sólida quanto á sua política interna e externa.

Nixon será investido com um juramento simples de 35 palavras para «preservar, proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos. Colocará as mãos em duas Bíblias, enquanto é recitada a prece de Isaías á nação para transformar as suas espadas em arados».

«DESCONTRAIDO»

Richard Nixon começou, a noite passada, a tratar do seu problema numero um, conferenciando á ultima hora com o embaixador Henry Cabot Lodge, seu enviado ás conversações de paz de Paris. Lodge seguirá de avião para Paris quando começarem os festejos do acto da investidura.

Nixon, descrito por colaboradores como «calmo e descontraído», começa o seu primeiro dia como presidente assistindo a uma acção de graças, antes do pequeno-almoço. Depois, juntar-se-á na Caso Branca ao presidente cessante, Johnson, para tomar café, antes de seguirem juntos de automóvel para a cerimónia da investidura.

O novo vice-presidente, o antigo governador do Maryland, Spiro Agnew, de 55 anos, seguirá para a capital acompanhado pelo vice-presidente cessante, Hubert Humphrey.

Johnson, de 60 anos, assistirá ao juramento mas depois afastar-se-á discretamente para participar num ultimo almoço com o seu gabinete democrático antes de seguir por via aérea para o seu rancho no Texas.

CINCO ASTRONAUTAS

Os serviços meteorológicos previam céu coberto, embora se tornasse limpo na altura da parada, que durará entre duas e duas horas e meia.

Nela participam 56 bandas de musica, contingentes das Forças Armadas, cinco astronautas, uma réplica de um módulo lunar e carros alegóricos de todos os 50 Estados do país. Será o ponto culminante para milhares de pessoas que pagaram até 25 dólares (cerca de 700 escudos) por lugares nas tribunas de madeira ao longo do percurso desde o Capitólio á Casa Branca.

Esta noite, cerca de 30 000 convidados, pagando 70 dólares por casal e mil dólares por um camarote para oito pessoas, assistirão a seis bailes da investidura.

Nixon e sua esposa, Pat, percorrerão os seis bailes até muito depois da meia-noite.

A noite passada, o presidente eleito e sua esposa assistiram a um concerto antes da investidura, que se realizou nesta capital e onde se viam muitas celebridades.

O novo presidente dos Estados Unidos e sua família: Tricia, Pat, Julia e o marido, David Eisenhower, neto do general Dwight Eisenhower

NOTA INTERNACIONAL

«O juiz entre as nações»

Ao prestar o juramento com que iniciou o seu mandato de quatro anos na Presidência dos Estados Unidos, Richard Milhous Nixon fê-lo sobre duas Bíblias de família abertas no capítulo segundo, versículo quatro, do Livro de Isaías que começa assim: «E Ele será o juiz entre as nações, dará leis a muitos povos, os quais das suas espadas forjarão relhas de arados e das suas lanças foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem daí por diante se adestrarão mais para a guerra».

Não se pode negar que o presidente Nixon fez, neste seu primeiro acto como presidente, uma promessa de paz para um mundo que bem precisa dela.

Mas o que se conhece de Nixon, e as afirmações que tem feito durante toda a sua carreira, incluindo a recente campanha eleitoral, levam a crer que ainda não será desta que a profecia de Isaías se cumprirá.

O novo presidente dos Estados Unidos afirma que deseja a paz, sim, mas uma paz baseada na superioridade americana. A paz, para Nixon, não se conseguirá transformando as espadas em arados, mas construindo cada vez mais e melhores espadas para que o inimigo tenha medo delas.

Reflectindo, na opinião de qualificados observadores, a linha «dura» do novo presidente, o secretário de Estado da Defesa cessante, Clark Clifford, declarou, no seu ultimo discurso perante o Senado, confiar que o potencial nuclear dos Estados Unidos seja suficiente para dissuadir a União Soviética de qualquer «imprudência».

Mas Clifford foi mais longe ao dizer que a U. R. S. S. não pode «ameaçar» que vai utilizar o seu armamento nuclear contra os E. U. A. ou contra os aliados europeus «sem correr o risco de ser totalmente destruída». O secretário de Estado da Defesa cessante preconizou o aumento das forças convencionais dos Estados Unidos.

Se é verdade que Clifford reflectia a linha do novo presidente, temos de concordar que Nixon vai tentar fazer uma política muito semelhante á dos velhos tempos de Foster Dulles, Eisenhower e Adenauer em que o próprio Nixon colaborou activa e interessadamente. — A. V. C.

Manifestações

(Continuação da 4.ª página)

16 e 45 — beberete no Capitólio oferecido em honra de Nixon, Agnew e dos elementos do novo Gabinete.

18 — início da parada inaugural.

2 — (terça-feira) — baile inaugural.

De acordo com o artigo segundo da Constituição dos Estados Unidos, a fórmula de juramento do presidente é a seguinte:

«Juro solenemente que desempenharei fielmente o cargo de presidente dos Estados Unidos e tudo farei para preservar, proteger e defender a constituição dos Estados Unidos».

Por iniciativa própria, George Washington acrescentou: «Assim, Deus me ajude». E desde então todos os presidentes têm feito o mesmo.

A constituição autoriza que a palavra «juro» seja substituída por «afirmo». Porém um ajudante de Imprensa disse que Nixon utilizará a palavra «juro» embora seja prática usual os «quakers» dizerem «afirmo».

NIXON EM PORTUGAL, EM 1963:

«A HONESTIDADE É A MELHOR POLÍTICA»

Em 13 de Junho de 1963, Nixon esteve entre nós. Demorou-se em Lisboa três dias, tendo seguido viagem, após conversações com o dr. Franco Nogueira, para Madrid

Interrogado por um redactor do «Diário de Lisboa», recusou-se a comentar os acontecimentos raciais ocorridos, então, nos E. U. A.

— *Esse é um dos problemas que bastante desgostam os americanos* — respondeu —. *Atente-se, todavia, que não é assunto que verdadeiramente divida a América (...) Estou confiante que a integração racial será brevemente coroada de êxito. A população de cor tem conquistado um bom nível de vida, e os governantes, na medida do possível, não lhe recusam regalias, principalmente no que diz respeito a emprego e habitação.*

Perguntámos, então, ao antigo vice-presidente dos Estados Unidos durante a administração de Eisenhower, se Kennedy seria reeleito.

Foi esta a resposta:

— *No meu país um presidente eleito é normalmente reeleito. Sei que Kennedy se vai candidatar novamente, mas, em boa verdade, e tendo mesmo aquele princípio em mente, não me atreverei a dizer que Kennedy ganhará...*

Finalmente, o redactor do «Diário de Lisboa» pediu a Nixon um provérbio que sublinhasse a sua posição no campo político.

Nixon pegou na esferográfica do jornalista e escreveu o seguinte:

«Honesty is the best policy».

Tradução: «A honestidade é a melhor política».

A «LIMITAÇÃO» DOS MÍSSEIS

(Continuação da 1.ª página)

mente pelos russos no ano passado.

O início das conversações sobre o assunto parece ter sido atrasada pela tensão resultante da invasão da Checoslováquia.

A conferência de Imprensa de hoje foi nitidamente marcada para coincidir com o dia em que Nixon toma posse da presidência dos E. U. A.

Julga-se que Nixon é favorável á ideia de conversações sobre a limitação de mísseis.

Zamyatin, que leu um comunicado oficial do Governo disse que o acordo sobre aspectos concretos da limitação da corrida ás armas, incluindo o desenvolvimento de armas nucleares, era «totalmente possível embora não fosse fácil».

DECLARAÇÃO DO XÁ

WASHINGTON, 20 — (R.) — O Xá Mohammed Reza Pahlevi da Pérsia afirmou a noite passada que não desejava que outras grandes potências se instalassem no Golfo Pérsico quando a Grã-Bretanha completar a sua anunciada retirada militar da área.

A CERIMÓNIA MAIS CARA DA HISTÓRIA DOS E. U. A.

WASHINGTON, 20. — (A. N. I.) — Em grande parte devido á inflação, que ele próprio denunciou durante a sua campanha eleitoral, a cerimónia de posse de Richard Nixon é a mais cara da história dos Estados Unidos e será transmitida por meio de satélites para todo o Mundo.

As despesas nestes três dias de cerimónias oficiais devem orçar pelos 2,7 milhões de dólares (76 950 contos). Em 1965 quando Johnson tomou posse, as cerimónias importaram em 2,1 milhões de dólares (63 000 contos ao câmbio de então) e em 1961 quando da posse de John Kennedy gastaram-se 1 600 000 dólares (48 000 contos).

Desde 1961, não houve grandes alterações no programa das cerimónias, pelo que o aumento que agora se regista resulta de mão-de-obra e materiais mais caros.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CINCO JOVENS OBRIGARAM UM AVIÃO A ATERRAR EM HAVANA

BOGOTÁ, 20 — (F. P.) — Foram cinco jovens armados com pistolas-metralhadoras que obrigaram o piloto do avião equatoriano, que seguia de Guayaquil para Miami, a rumar para Cuba. Quando o aparelho sobrevoava a Colômbia, verificou-se que não havia gasolina suficiente para chegar a Havana. Obrigaram então o piloto a pousar no aeroporto colombiano de Soledad, perto de Barranquilla, pelas 18 horas T. M. G. As autoridades locais perguntaram a Bogotá se devia ser dada autorização de levantar voo ao aparelho. Segundo fontes autorizadas, o Governo tinha primeiro a intenção de recusar esta autorização, mas voltou atrás com a sua decisão depois de intervenção do piloto.

A bordo do avião, que ia de Guayaquil para Miami, via Quito e Panamá, seguiam 75 passageiros e oito tripulantes.

À DERIVA NO AMAZONAS

(Continuação da 4.ª página)

diâmetro. E pelos canais por onde o iate metera, em breve era impossível prosseguir. Demasiado estreitos e sob um túnel denso de vegetação, esta impedia que a embarcação se aprofundasse na selva. Recorremos então às lanchas rápidas, de motores potentes e proas a apontar o céu, com a velocidade, sulcando mais fàcilmente a corrente. E nelas fomos por canais até atingirmos esse maravilhoso Lago dos Reis, maravilha que me fez recordar os filmes coloridos de Walt Dysney sobre a natureza, mas sem que o malogrado animador tivesse alguma vez conseguido aproximar-se 20 por cento do fantástico que de nós se apodera, naquele lago, o mais importante de uma área vasta onde mais sessenta lagos e lagoas prestam tributo de vassalagem ao Amazonas.

As borboletas, grandes que nem mãos, de um azul e amarelo vivo, deslumbrantes, tornando mais belo o império da água e da árvore. Recôndito ignorado de 300 milhões de hectares insondáveis onde talvez existam maravilhas semelhantes.

O VOO ALUCINANTE DAS ASAS AMAZÓNICAS

Em pleno lago, motor roncando, a canoa onde sigo com o padre e com a sueca (verdadeiros pecado e redenção) de leme leve e viragem rápida, espanta os primeiros pássaros. Depois é o sonho. De selvagem e angustiante, a Amazónia transforma-se em irreal: ibis de um vermelho agressivo esvoaçam em nuvens e cruzam-se com os jabirus e dezenas de outros pássaros de cores delirantes, num bailado louco, rápido, alucinante. É um mundo de cor em convulsão. Oh!, cineastas, por favor, venham à Amazónia!

Durante perto de uma hora, sob o sol impiedoso, cruzámos o Lago dos Reis. Depois foi largar as lanchas no pontão ali existente, ganhar o iate e partir. O almoço foi no regresso.

O IMPREVISTO ACONTECE — À DERIVA NO AMAZONAS

Não posso precisar a hora, mas foi antes das quatro da tarde. Edimar pede-me que lhe fique segurando o leme e abre lá em baixo o alçapão dos motores. Depois debruça-se pela borda e vem junto de mim com cara de caso. Repete a mesma sequência de gestos, puxa a «manette» junto ao leme que seguro, reduzindo a força dos motores, faz uma careta e diz-me em voz baixa e preocupada: «A bomba de água está sem puxar. Os motores são fogo. Não podemos continuar assim, se não fico sem barco.» E foi lentamente que demandámos terra, à deriva, até um pontão abandonado onde acostámos para o que os motores foram legados. Com antena mas sem rádio, só um barco que acaso ali passasse nos poderia tirar daquela situação. Forçar os motores assim era o mesmo que os gripar e Edimar não andaria nem por nenhum ouro do mundo. E ali estivemos até à noite, Edimar, eu e o dentista entretendo-se a atirar com as espingardas de bordo — uma «Winchester» que me fez sentir «sheriff», uma carabina 22, de 25 tiros, e uma caçadeira de um só cano, a atirar aos urubus, esses abutres negros como os corvos, de pescoço pelado, que pairam nas alturas buscando um cadáver para almoço. Enquanto houve luz de sol, para ali estivemos a atirar, mais tarde a alguns jacarés que eu espantei com um tiro errado, que fez o ruído de bala em casca de árvore ao lhe acertar no corpo quando apontava ao único sítio vulnerável, com aquele calibre — os olhos. E veio a noite inquietante da selva, os primeiros gracejos sobre a situação — padre e dentista tínhamos nós, o geólogo serviria de almoço se a coisa se prolongasse e os víveres acabassem, eu salvar-me-ia para contar como tinha sido e a sueca era raptada pelos índios. Estava feito o enredo do filme. O pior é que não nos doía os dentes, não faziamos tensão de encomendar a alma ao Criador e muito menos estávamos dispostos a deixar a suecazinha nas mãos dos índios. As piadas desapareceram. Em conversa com Edimar, eu sabia que a situação era só aborrecida mas não difícil. O pior foi o dentista que se lembrou de ficar quase histérico e esteve para levar com a mão pesada do Edimar, se não fosse o padre que também estava com vontade de molhar a sopa. E assim estivemos, até às duas da manhã — eram sete em Lisboa do dia de Natal (na Amazónia, noutro fuso, a diferença de horas com Lisboa, é de mais uma do que o Rio, cinco, portanto) — conseguimos chamar a atenção de uma barcaça que subia o rio,

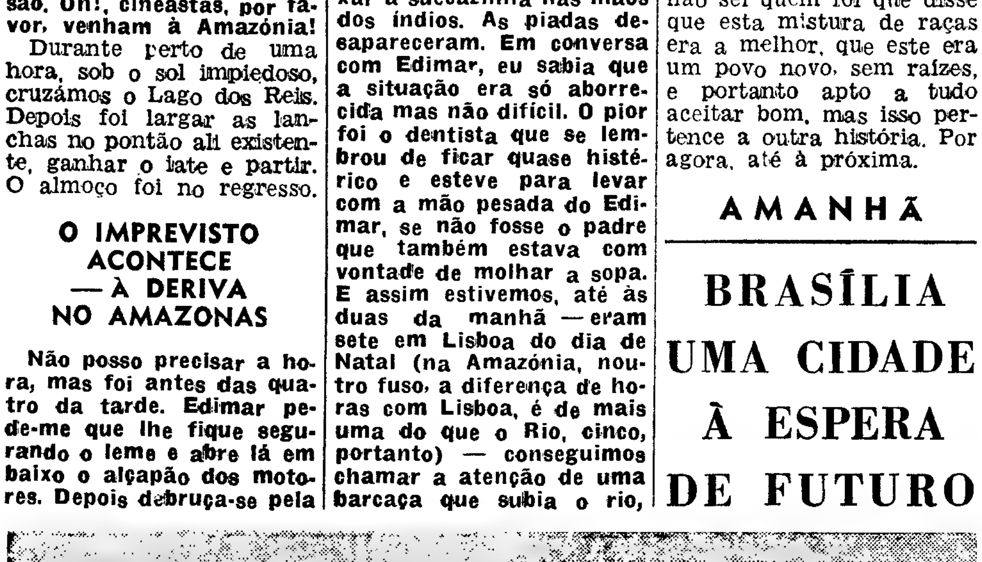
Um rosto — uma raça

bem ao centro, longe de nós, com frenéticos tiros de espingarda e um foguete luminoso. Trouxe-nos para Manaus.

Aqui acabaria a história se eu não tivesse tido sòmente o tempo de chegar ao hotel, entrouxar as minhas coisas de qualquer modo e ir a 120 para o aeroporto apanhar o avião que me trouxe para Brasília, de onde vos envio esta crónica. Cheguei a tempo mas ao retirarem-me as malas (Manaus é zona franca e tem alfândega, lembre-se) dei por me ter esquecido da máquina de escrever no hotel. Corro ao balcão da Varig onde peço que ma enviem para Brasília e sofro um choque: o funcionário pergunta-me quanto tempo calculo demorar. Respondo-lhe que 10 a 15 minutos, se o carro andar sempre até ao hotel e daí de regresso ao aeroporto. Está na hora para o embarque. E o funcionário da Varig diz-me, com grande simplicidade: «Então, vá pegá-la». E aí vou voando por terra outra vez, com um avião inteiro à minha espera e tudo. Este episódio ocupou-me até Brasília, pensando neste povo brasileiro onde tão fortemente se misturam o amor e a amabilidade com o ódio e a violência. Já não sei quem foi que disse que esta mistura de raças era a melhor, que este era um povo novo, sem raízes, e portanto apto a tudo aceitar bom, mas isso pertence a outra história. Por agora, até à próxima.

AMANHÃ

BRASÍLIA UMA CIDADE À ESPERA DE FUTURO



Em terra — bananas e barcos

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

(Continuação da 9.ª página)

juntar ao concerto de buzinas e gritos uma nota ideal para arrasar os nervos mais sólidos. Nesta corrida de «stock-cars», que poderia ter sido mortífera e terminou, afinal, sem grandes prejuizos, as tradições guerreiras do Noroeste foram naturalmente respeitadas: os homens, agarrados aos **jeeps** da escolta, brandiam espingardas e as pesadas cartucheiras sem as quais um verdadeiro Pathan teria a impressão de não se encontrar decentemente vestido.

Se é difícil dizer quantos milhares de pessoas podiam apertar-se, empurrar-se e gritar roucamente nas ruas apertadas da velha Peshawar, o fervor de tal demonstração não oferecia dúvidas. O próprio **Air Marshal** parecia surpreendido, principalmente quando muitos dos presentes que conseguiram aproximar-se dele o homenagearam da maneira mais fiel, beijando-lhe as mãos. Isto nunca acontece nas ocasiões em que o marechal Ayub se oferece às aclamações do «seu povo».

Usando da palavra na chamada recepção do «Iftar», que é a primeira refeição após o pôr-do-sol durante o período do Ramadão, Asghar Khan podia, assim, ridicularizar os actuais chefes do país dizendo que lhes é impossível circular no meio do povo sem uma escolta policial. O espectáculo deste dia foi em todo o caso, muito diferente. Desde o instante em que apareceu no centro de Peshawar, o cortejo do Marechal do Ar ficou completamente bloqueado por uma multidão em delírio.

As fraquezas da oposição

Esta recepção, que os adversários do regime não sem razão classificaram como «triunfal», e que a própria Imprensa governamental se viu forçada a considerar «calorosa», não deixou de pôr em evidência as fraquezas da oposição. Primeiro, o carácter «unânime» da manifestação não podia dissimular por completo as rivalidades dos «contestadores» que se erguem contra o marechal Ayub Khan. Quando Asghar atravessava Peshawar como «vencedor», era difícil não notar as manobras dos par-

Uma expressão recente do marechal Ayub Khan

tidários de Ali Bhutto, esforçando-se por cercar o **jeep** do herói com as bandeirolas do seu próprio Partido do Povo. Facto ainda mais grave, a chegada à província do Noroeste do homem que lançou um desafio político ao regime e desencadeou em Peshawar uma onda de desordens que não pode deixar de prejudicar a causa dos aspirantes a «libertadores» do país. Durante dois dias, os assim chamados (pela Imprensa) «estudantes» aproveitaram a ocasião — como em muitas outras cidades — para percorrer Peshawar partindo os vidros das montras, lançando fogo aos autocarros, apedrejando os comboios na estação e pilhando mesmo alguns estabelecimentos.

Esta agitação juvenil era perfeitamente irreflectida, como demonstra o pormenor de haverem sido partidos os vidros do hotel onde o marechal Asghar estava hospedado. Asghar bem procurou multiplicar os apelos à calma e à disciplina, explicar que só uma acção razoável e ordenada poderia permitir o restabelecimento duma verdadeira democracia no Paquistão, arriscando-se os «moderados» a ser ultrapassados nos seus empreendimentos por agitadores muito mais «revolucionários» ou inconscientes. Muitas pessoas dizem, de resto — com certa dose de verosimilhança, mas sem poderem prová-lo — que o Governo procuraria meter provocadores entre os manifestantes, tanto para justificar a repressão policial como para desacreditar politicamente uma oposição que os advogados do regime classificam de «destruidora». É certo que muitos paquistaneses, principalmente nas aldeias, que continuam a dar o apoio mais sólido ao regime, receiam um regresso ao sistema parlamentar anterior a 1958, que nunca conseguiu fazer vingar «a lei e a ordem» tão respeitada no tempo dos ingleses.

Seja como for, se a entrada em liça do **Air Marshal** Asghar Khan abre nova fase nas lutas políticas paquistanesas, e se a visita «à fronteira» permitiu incontestàvelmente o arranque de uma campanha perigosa para o regime do marechal Ayub Khan, a partida está ainda longe de haver sido jogada. Muita água passará debaixo das pontes do Indo antes que seja possível entrever, com um pouco mais de certeza, o futuro do Paquistão após dez anos de um regime presidencial cujo balanço, apesar de todas as sombras que comporta, não é, de resto, inteiramente negativo.

J. W.

TAUROMAQUIA

Touradas na Indonésia

O nosso camarada Saraiva Mendes deu ontem na sua emissão do Rádio Clube notícia de que a empresa do Campo Pequeno vai realizar na Indonésia uma série de touradas em que tomarão parte os cavaleiros Maldonado Cortes e o matador de touros José Júlio. Para Djakarta seguiu Alfredo Ovelha, que ali tratará da adaptação de um estádio e de tudo mais que se relaciona com os referidos espectáculos, em cada um dos quais será estoqueado um touro.

E também em Angola

Também Saraiva Mendes deu a notícia de que no próximo mês de Fevereiro se vão realizar em Luanda touradas em que serão toureados touros de Porto Alto, que já para ali seguiram. Serão lidados por vários toureiros, entre os quais o andaluz «Mondeño», o que também constitui notícia inédita.

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20 (Ao Saldanha) Telef. 534688

Oitavário pela unidade da igreja

ESTÁ A PARTICIPAR CONSCIENCIOSAMENTE NESTE OITAVÁRIO PELA

UNIDADE DOS CRISTÃOS?

Conheça o pensamento protestante

lendo os livros da

LIVRARIA ALEGRIA L.da

Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239

Peça catálogo grátis

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO

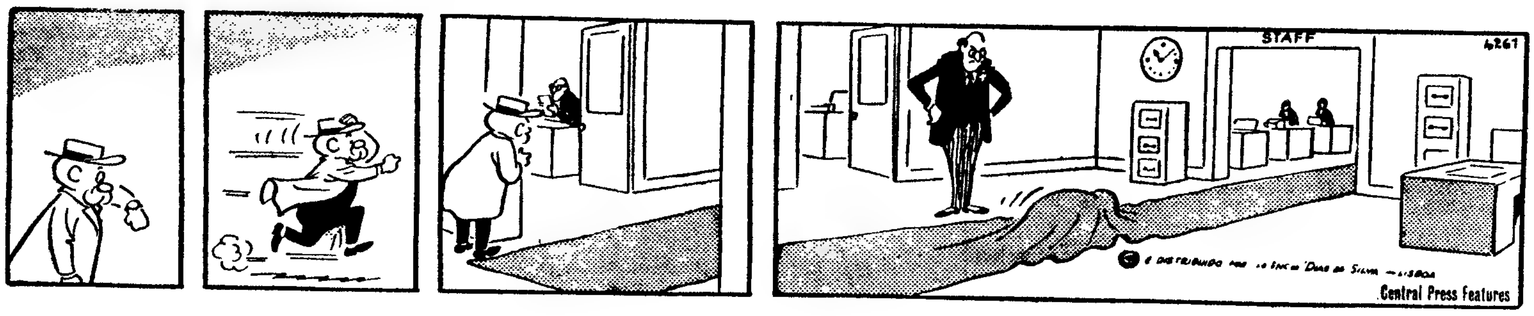
CAUNY

Calendário Automático

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

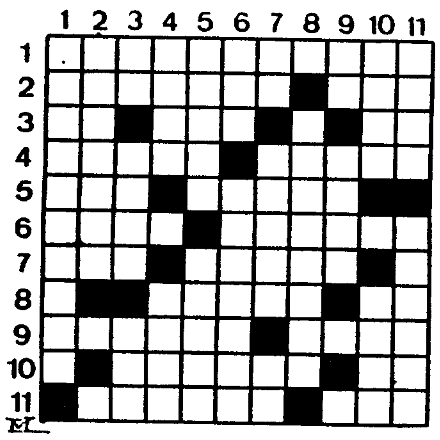
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.° 5064

HORIZONTAIS: 1 — Desconjuntado. 2 — Trepai. Rato. 3 — Símbolo químico do antimónio. Sigas Aspecto. 4 — Ter em silêncio. Habitação miserável. 5 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Impeço 6 — Mana Erguido. 7 — Deusa. Rezara. 8 — O que dá Acusado. 9 — Enxerga. Clima. 10 — Rebater Campeão 11 — Salientem. Pronome pessoal

VERTICAIS: 1 — Negligente 2 — Choque 3 — Símbolo químico do escândio. Sacerdote budista. Chegar 4 — Cavernosa. Capital do Timor português. 5 — Interjeição de afirmação e satisfação. Terreno com vegetação num deserto. 6 — Em as. Veracidade. 7 — Nome de letra grega Espécie de andorinha. Prefixo de negação 8 — Sepultar. 9 — Partir. Covil. 10 — Tanger. Autêntico. 11 — Metal. precioso. Cidade da Russia (Ucrânia), porto activo do mar Negro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 5063

HORIZONTAIS: 1 — Flamejantes 2 — Revelar. Iça. 3 — Anelo Rodar. 4 — Gago. Peco. 5 — Rapada 6 — Ame. Ria. Ais. 7 — Só. BARRIGA. 8 — Em. Na Nó 9 — Uma. Tri. Ido. 10 — CHEIA. Ror. 11 — Elegia Cara.

VERTICAIS: 1 —Fráguas Use 2 — Leno. Moem. 3 — ALEGRE. Mace 4 — Meloa. Hg. 5 — Evo. Prantei. 6 — Já. Pairaria. 7 — Arredar. Ia. 8 — Oca. In. 9 — Tido. Agoiro. 10 — Eça Pia. Dor. 11 — Sara. Cora.

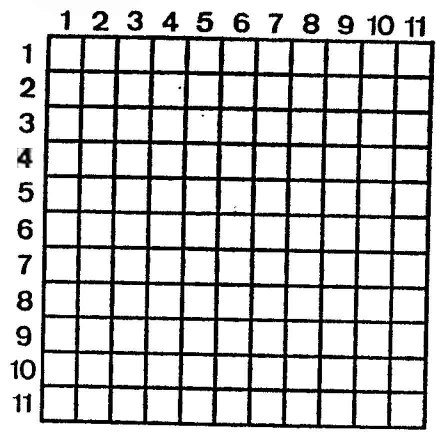
PROVÉRBIO: **Barriga cheia, cara alegre.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 8908

HORIZONTAIS: 1 — Célebre poeta e musico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Bebida alcoólica, muito vulgar na India Portuguesa 2 — Prejuizo. Transfiram para outro dia. 3 — Descampados. Limpai com água. 4 — Viração. O sono das crianças. 5 — Prendo. Igual. Boi selvagem. 6 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira) 7 — Olhai atentamente. Divisões de uma casa 8 — Satélite de Jupiter. Batráquio. 9 — Chefe etíope. Bondoso. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 10 — Aqui. Escavai. Artigo indefinido 11 — Assustado.

VERTICAIS: 1 — Desmonta. Compra. 2 — Raer. Cidade de Espanha. Medida de líquidos, da Suiça, Alemanha e Holanda. 3 — Mano. Troças. 4 — Perfume. Freguesia do concelho de Esposende. Quatrocentos em romano. 5 — Em os. Progenitor. Botequim. 6 — Tomba. Moderno. 7 — Doença. Freguesia do concelho de Penafiel. Ilha inglesa no mar da Irlanda 8 — Nome de homem. Pátria. Abreviatura de item 9 — Deu uivos. Pêlos de certos animais 10 — Mãe de Romulo e Remo. Artéria Nome que se dá ao comboio expresso de Paris, 11 — Substância granulosa hidrocarbonatada, que se extrai dos cereais. Tremor de Terra



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8907

HORIZONTAIS: 1 — Pensa. Caril. 2 — Aneis Amada. 3 — Leira. Rosas. 4 — Cs. Girar. SS. 5 — Ba. As. 6 — Tó. Sei. Im. 7 — Apertar. 8 — Oó. Araós. Ul. 9 — Ugar Sare. 10 — Brita Corda 11 — Aaros Caçar.
VERTICAIS: 1 — Palco. Vouga. 2 — Enes. Ogro 3 — Nei. Boa. Air. 4 — Sirga Parto. 5 — Asai. Ser. As. 6 — Roeram. 7 — Cana. Ito. CC. 8 — Amaro. Assoa. 9 — Ras Sir. Arc. 10 — Idas. Urda. 11 — Lassa. Alear.

Camiões para todos os fins
BEDFORD
3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO
SOREL
EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

FORNECIMENTO DE:

I Grupo — Dois equipamentos radiológicos e de câmara escura para o Dispensário de Aveiro.

II Grupo — Câmara Odelca de 100 m/m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Viseu.

III Grupo — Câmara Odelca de 100 m/m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Braga.

CONCURSO PÚBLICO N.° 28/69

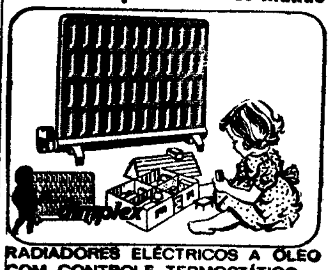
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 12 do próximo mês de Fevereiro, pelas 9.30 horas, devendo efectuar-se a sua entrega e a dos respectivos depósitos até ás 15.15 horas do dia util imediatamente anterior.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1939 publicava:

«BURGOS, 20 — As forças de Maestrazgo conquistaram Calaf.
«As tropas nacionalistas, além de Calaf, ocuparam Caderio e Salanellas. No sector de Igualada, apoderaram-se de Santes.
«Os navarrenses e marroquinos que operam no sector do Sul avançam igualmente.»

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo


RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
À VENDA NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel 26902
PEÇA CATALOGOS GRÁTIS

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv nariz e garganta 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14.30; 3.as e 5.as ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál clin. e vacinas, 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h

Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h

Dr. Rui Branco — Clinica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12.30

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29'-2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Paris, às 3.as e 6.as feiras no período de 3 de Janeiro a 11 de Abril do corrente ano

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação, no período indicado, uma carruagem directa de 2.a classe, com o seguinte horário:

Castelo Branco ...	p.	10.15 h.
Guarda	c.	13.45 h.
	p.	15.02 h.
Vilar Formoso	p.	16.57 h.
Hendaye	p.	8.05 h.
Paris	c.	18.40 h.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV CLUBE
COM GINA MARIA E PAULO JORGE

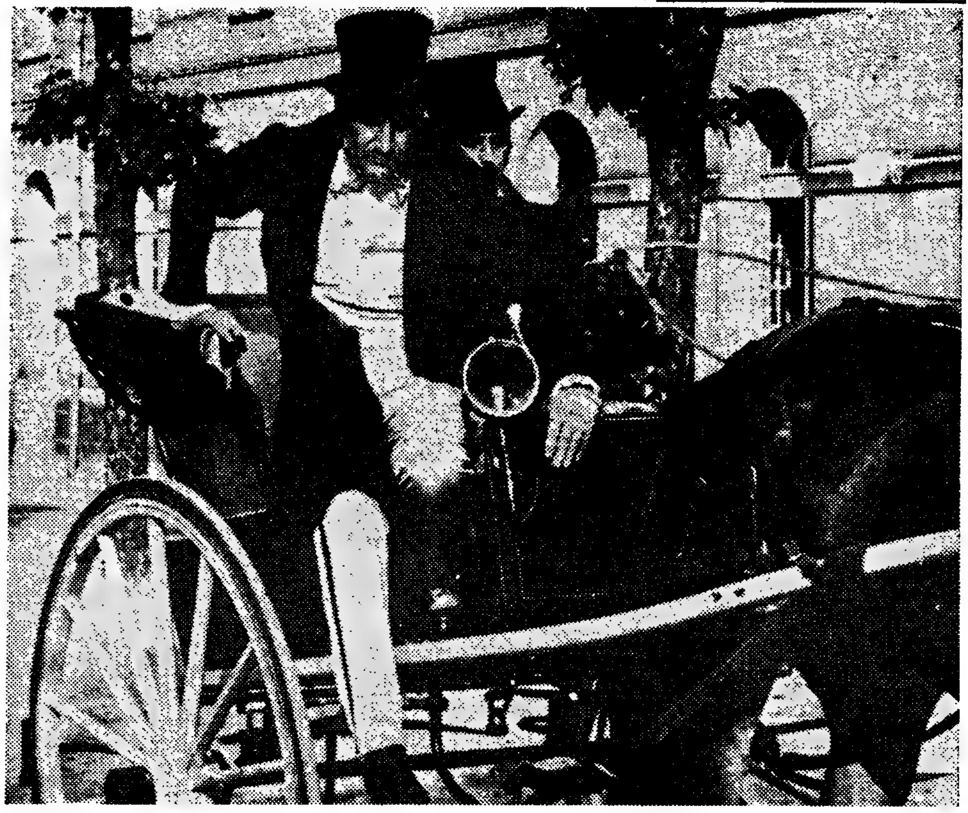
Paulo Jorge e Gina Maria, acompanhados pela orquestra de Ferrer Trindade, preenchem o TV Clube desta noite, ás 22 e 25.

Gina Maria, uma voz de sabor popular, canta «Tão longe daqui», «A vida não perdoa», «Canção d'Azeitona» e «No silêncio da noite».

Paulo Jorge, por seu turno, mais romantico, interpretará «Carta de quem está longe», «Terra de saudade», «Sombras da madrugada» e «Maré de pouca sorte».

GINA MARIA

«VIDOCQ» EM ACÇÃO



Movimento, luta, criminosos e polícias, são os ingredientes de «Vidocq», série francesa que regressa

SÉRIE POLICIAL francesa, que, por assim dizer, volta aos televisores após um longo interregno, «Vidocq» tem bons intérpretes como Bernard Noel, Alain Mottet e Geneviève Fontanel, e relata-nos a história de um presidiário fugido á justiça e que acabou por ser chefe da polícia. No filme desta noite, pelas 23 horas, veremos como Vidocq tendo sido tomado pelo inspector da polícia Flambert, se vê na contingência de resolver um intrincado caso de assassínio...

SEGREDOS DO MAR: «AQUARIOLOGIA»

Aquariologia: Tema de biologia marítima. Estudo do ponto de vista científico.

Hoje, neste programa, podemos apreciar as enormes possibilidades do emprego dos aquários, o comportamento social dos peixes e uma sequência rara que nos mostra o desenvolvimento do embrião no interior do ovo de um peixe. O programa inclui também uma entrevista com o dr. Marcelo de Vasconcelos, conservador do Aquário Vasco da Gama. Realização e imagens de Helder Mendes.

ENTREVISTA COM HÉLDER MENDES-PRÉMIO DA IMPRENSA
SEGREDOS DO MAR
VINTE FILMES NUM ANO
DOIS ANOS DE PREPARAÇÃO

UM JÚRI de jornalistas, constituído por Silva Costa, Mário Castrim, nossos prezados camaradas de Redacção, e Nuno Rocha atribuiu o «Prémio de Imprensa-68» ao realizador Hélder Mendes, pelo seu trabalho (de autoria de operador de imagem e de realização) no programa «Segredos do Mar».

Hélder Mendes é, pois, o melhor realizador da TV em 1968, como o fora pelo seu trabalho em «Desporto e Natureza».

A nossa conversa com Hélder Mendes, que é licenciado pela Faculade de Letras de Lisboa, versou, pois, o programa «Segredos do Mar», um dos melhores sob o ponto de vista científico e de reportagem o melhor da nossa TV. Na verdade, a série de documentários já apresentados bem poderia ombrear com os melhores estrangeiros que temos visto na TV e no Cinema.

—Porquê uma segunda série de «Segredos do Mar»? Desde Outubro que se notava a sua ausência...

—Não é uma 2.ª série. É, antes, a continuação da série que interrompemos...

—...Interrupção incompreendida pela maioria dos telespectadores...

—Tenho a certeza. Mas veja você que levei dois anos a preparar e apresentar os documentários que a R. T. P. exibiu de Outubro de 67 a Outubro de 68. A série foi estudada um ano antes da sua apresentação. Houve muito estudo e muito dinheiro gasto (160 contos) para a podermos

(Contin. na pág. seguinte)

canal da crítica

PROGRAMA DE VARIEDADES FILHO DE PAIS INCÓGNITOS

A Televisão Portuguesa organizou ontem um serão de variedades dedicado ao Inverno. Do serão participaram, além de várias canções há muito guardadas no frigorífico, alguns ilustres desconhecidos, enfronhados na bruma do mais cerrado anonimato. Não quero imaginar que a R. T. P. se tivesse esquecido dos nomes de artistas, recitadores, realizador, etc. O mais certo foi ter a enxurrada dos últimos dias arrastado o genérico.

Talvez por se dirigir ao Inverno, o serão esteve demasiado frio. Os números foram não apresentados, mas atirados. Desabaram sobre os telespectadores. Ai destes que se esqueceram dos guardas-chuvas!

Para além disto, não se pode dizer que as variedades pioraram em relação a outras. Nada se ganhou em vê-las. Nada se perdeu, a não ser o tempo. Do mal, o menos. Uma qualidade: esforçaram-se por variar. Esperemos que um dia se esforcem por não se avariarem.

Foram da sobriedade espartana (Maria, suponho eu, **com a viola de Duarte Costa, segundo creio,** Tudela, **presumo, com o piano de Jordan, julgo) à pompa da orquestra para acompanhar as ninharias de cançonetistas que se imagina serem Alice Amaro e António Frazão.**

Foram das só palavras de alguém que dizem chamar-se Carmo Lopes Mateus, de dicção clara e exagerada mobilidade de olhos, e Manuel Lereno, ainda não aposentado da poesia, e a quem os reflexos da guitarra se entretiveram a pôr bigodes chineses, até ás sem palavras do grupo suspeito de pertencer á Gulbenkian. No restante, confirmaram tudo quanto já se sabia: a esperança mal orientada continua a ser aquela cançonetista que se supõe chamar-se Maria da Glória; a realidade feita

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 05: Mensagens de emigrantes portugueses no Canadá; 17 e 45. Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 37: 24.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Melodias pelo conjunto «The Shadows»; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 15: Rapsódia para contralto op 53 (Brahms); 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 2 : Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto; 21 e 22: Estudo op 25 n.º 1 a 7 (Chopin): piano Alexander Uninsky, 21 e 40: Musica sinfónica;

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival «Musica Antiqua» em Brno — gravações cedidas pela Radiodifusão checa; 23 e 50: Contatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18 Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário, 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas 22 e 02: O Santo; 22 e 30: Fados; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes famosas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: erço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa; publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: TV Educativo 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 52: Em Foco — Richard Nixon; 21 e 30: Telejornal 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: TV Clube. com Paulo Jorge e Gina Maria; 22 e 55 Série Policial — «Vidocq»; 23 e 25: Recital; 23 25: Recital; 23 e 45: Telejornal Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: O Cinema no Mundo; 23 e 15: «A Sombra de um Herói»; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40. Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Programa Feminino; 20 e 40: Agência Geral do Ultramar; 20 e 55: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Caçadores Furtivos»; 22 e 15: Noite de Teatro — «Os Malefícios do Tabaco»; 22 e 45: Concerto; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.
Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.
Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de tranquilidade e experiência continuou a chamar-se Mara Abrantes (era ela, garanto) os maiores comercialismos estéreis continuam a ser os requebros daqueles que (não sou de intrigas) me pareceram chamar-se Artur Garcia e António Calvário.

A realização teve um curioso apontamento no episódio de Mara Abrantes (ou da sósia de Mara Abrantes). Mas alongou demasiado o efeito da sobreposição — e no final, de corpo inteiro, Mara parecia cantar dentro do aquário.

A iluminação teve papel importante em alguns capítulos, em especial no ultimo bailado. Mas ainda aí se abusou do mesmo «gag» — e os olhos dos espectadores tornaram-se molhadiços. Cuidado! Aprenda-se com o soneto: ele sabe que não pode passar do 14.º verso. Um verso mais — e morria.

Enfim: do inverno houve todo o arsenal: vento, neve, chuva, solidão-ai dão-ai dão, deixas-me só, baila baila e assobia, etc. Já agora, para demonstrar bom coração, deviam ter dado um bodo aos pobres. É muito chique e usa-se muito, no inverno.

«GIRASSOL» FEZ UM ANO

«Girassol», uma rubrica para as crianças, dedicada aos meninos, fez um ano.

Aqui já vincámos a melhoria de qualidade de «Girassol» em relação aos «passatempos infantis», de tão triste memória. Aqui já vincámos as intenções educativas que a ele presidem, e que revertem totalmente a crédito de Maria Aurora.

As intenções não bastam, sendo, no entanto, indispensáveis. É tempo já de «Girassol» existir de acordo com as suas intenções. É tempo já de «Girassol» ter razão por dentro e por fora.

Infelizmente, poucos dias depois de haver recebido o título de melhor apresentadora de Televisão, Maria Aurora deu-nos uma péssima apresentação. A falta de naturalidade, aquela conversa mais escrita do que falada, aquela permanente distância entre si e as crianças — tudo houve, e com fartura, no «Girassol».

O mais aflitivo de tudo, o mais arrepiante de tudo, foi o seu diálogo com a pequena Palmira, que recebeu o Prémio Val-Flor. Os repelões das palavras, aquele «an?» frenèticamente repetido, as expressões menos apropriadas (*«Tu praticaste um acto de heroísmo...» «O prémio é um alto galardão...» «Muitos parabéns para ti...»*) colocaram a apresentadora numa posição falsa e indigna de estar ali. Palmira merecia outra interlocutora.

Alguns jovens concorrentes do «Natal visto pelas crianças», organizado pelo nosso jornal, estiveram no «Girassol», a ler as suas produções premiadas. Excelente ideia, a que não corresponderam uma boa orientação de leitura e boa captação do som. Foi pena. A iniciativa de Maria Aurora merecia melhor sorte.

Já o dissemos: as boas intenções exigem boas condições de terreno. Tal qual como o bom trigo.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
(À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e tornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

ENTREVISTA COM HELDER MENDES

(Contin. da pág. anterior)

realizar a contento de todos. Em Portugal nunca se tinha filmado debaixo de água. Houve que comprar todo um material no estrangeiro e estudar a arte e a técnica de filmar debaixo de água. Tive que frequentar um curso de mergulhadores e escafandrismo. Embora eu seja realizador tive também de ser operador de imagem, pois não havia possibilidade de, à superfície, controlar as filmagens, nem de dar ordens a um operador isolado. Tinha assim que ser eu a fazê-lo. Assim, ao fim de um ano de preparação e de um ano de realização, vi-me na necessidade de descansar, de parar.

— Temos pois a continuação...

— Realmente, depois de tanto trabalho em estudo e preparação deste programa e em face da vastidão e do interesse do tema que nos propusemos tratar, seria uma pena ficarmos tão aquém das enormes possibilidades que se nos oferecem.

Assim o entendeu a R. T. P., e, dada a aceitação do programa, foi resolvido continuar. E' um programa com enorme actualidade no campo cientifico e nas actividades submarinas e oferece-nos a possibilidade de, através das pequenas biografias dos pescadores que temos apresentado, mostrar Portugal aos Portugueses.

— Qual a sua orientação quanto aos temas escolhidos?

— São escolhidos os assuntos a partir de sugestões que encontramos no estudo da Biologia Marítima das Actividades Submarinas das Pescas Profissionais. Para cada assunto temos conselheiros especializados e vamos buscar ideias a revistas e livros da especialidade.

— Filmes previstos para a «tal» continuidade?

Helder Mendes, realizador laureado com o Prémio de Imprensa e o próprio operador de imagens do seu programa «Segredos do Mar», prepara-se para mais uma aventura subaquática

— Muitos. Entre eles: «Férias numa ilha deserta», «Caça submarina», «Escafandria — Provas técnicas», «Arqueologia submarina», «Os tubarões da costa portuguesa», «Biologia marítima» e vários sobre pescas. Tudo depende de não chover, do mar estar bom e a água límpida...!!!

— Pois obrigado e parabéns.

— Eu é que agradeço a aceitação que os meus trabalhos têm merecido e a renovação do Prémio da Imprensa, que muito me honra e é excelente estímulo.

CONJUNTO CÉNICO CALDENSE

CALDAS DA RAINHA, 20 — Foi adiada para o dia 25, às 21 e 45, a apresentação no Teatro Gil Vicente, em Cascais, do Conjunto Cénico Caldense, com a peça «O Vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	532$	532$	535$
Consolidado 3%	—	555$	560$
Consolidado 3 1/2%	655$	655$	—
Centenários 4%	1.509$	500$	502$
Obrigs. Tesouro 5%	1.002$	00 $	003$
Externo Série	—	650$	680$
Externo Série c	—	750$	8 5$
Externo 3 Série	—	700$	750$
Externo 3 Série c.	—	900$	9 0$
Cautelas 3 Série	—	70$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	975$	970$	—
A P I 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	—	925$	940$
C P 5 1/2% 67	—	.025$	—
C U F. 6%	1.005$	002$	—
C U F. 6% 68	998$	998$	—
Gás Elect 4% 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	93 $	—
Gás Elect 5% 63	935$	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1.02 $	020$	022$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	840$	850$
H. E. Cávado 5%	998$	997$	999$
H. E. Douro 5%	—	840$	[illegible]
H. E. Douro 6%	998$	997$	999$
H. E. Norte Port 5%	—	—	865$
H. E. Estrela 6%	—	980$	999$
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$	850$
H. E. Zêzere 5% 57	840$	835$	845$
Lisnave 6%	—	003$	005$
Metropolitano 4%	902$	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	950$	960$
Sacor 5% 60	940$	930$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	805$	—
I. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	82$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	83$	84$
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	83$	82$8	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura			
Alentejo	1.005$	005$	008$
Angola	650$	650$	—
Burnay	—	1.7 0$	.730$
Créd. Predial	1.930$	1.925$	1.935$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	12 500$	2 400$	2 700$
L. & Açores p.	—	3 900$	3 970$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6 000$
Portugal n.	2.420$	—	2 430$
Portugal p.	2 750$	2 750$	2 800$
Totta Aliança	4 700$	4 700$	4 750$
Ultramarino n.	—	.680$	689$
Ultramarino p.	1 880$	1 87 $	895$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	65$	60$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	80$	230$
Ag. Cassequel	—	210$	228$
Ag. Incomati	—	30$	—
Ag. Neves	—	6 $5	62$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	750$	770$
Boror	570$	565$	570$
Buzi	—	—	—
Cabinda	—	133$	140$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 340$	.330$	1.350$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	760$	—
Moçambique	82$	82$	83$
Sonefe n.	310$	305$	3 5$
Sonefe p.	320$	318$	322$
Zambézia	46$	45$5	47$
C.ª Diversas			
Lidio			
Cim. Leiria	—	6.900$	7 00$
Cim. Tejo	—	2.350$	2 600$
Co. Navegação	—	3 300$	—
C. U. F.	—	—	—
Ind. Aliança	—	1.070$	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	1.600$	650$
Port. e Colónias	—	2 350$	2 450$
Port. Celulose	1.225$	215$	230$
Port. Pesca	—	3 00$	3 300$
Port. Tabacos	—	—	—
Sacor	—	520$	525$
Siderurgia Nac.	4 830$	4 800$	4 850$
Soce	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	2 170$
Tabaqueira	—	950$	970$
U. F. Azoto	10 500$	—	0 800$
	720$	715$	725$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.			
Águas Lisboa 34	—	390$	4 5$
Águas Lisboa 36	4 0$	405$	4 $
Eléct. Beiras	—	390$	—
Gás Electr.	510$	510$	520$
H. E. Alto Alentejo	394$5	394$	394$5
H. E. Cávado	58$	57$5	58$5
H. E. Douro	255$	250$	260$
H. E. Norte Portugal	237$	237$	239$
H. E. Estrela	—	310$	—
H. E. Zêzere	—	—	800$
Nac. Electricidade	—	305$	315$
Termoeléctr. Port.	—	310$	315$
U. E. P.	3 5$	322$	330$
	195$	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	54$2	58$8
F. D. E. S.	—	04$9	08$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/1/69	16/1/69	17/1/69
GERAL	109,3	109,8	**110,0**
METROP.	107,7	107,9	**107,9**
ULTRAM.	121,3	123,6	**125,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dollar de e 2...	28$20	28$60
— Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	.6$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Áustria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel 321273

NOTÍCIAS DE VISEU

Teatro para crianças

VISEU, 20. — Com o patrocínio da Camara Municipal desta cidade, a companhia teatral de Rafael de Oliveira dará hoje, destinado a todas as crianças incluindo internados um espectáculo com a peça «Gata Borralheira», no cartaz daquela simpática companhia denominada de «O Sapatinho de Vidro».

Comissão de Turismo

O sr. eng.º Cunha Matos, presidente do Município, deu posse aos componentes da nova Comissão de Turismo da presidência do vereador, sr. José Eduardo de Brito da Costa Faro, da qual são, também, componentes os srs. José Pais Ribeiro, deputado; Fernando Louro de Almeida, Jaime Ribeiro de Oliveira, João Carlos Beirão Calheiros e João Pedro Ferreira dos Santos.

O sr. dr. Pais Ribeiro, na sua qualidade de delegado distrital de Saúde e não apenas como deputado, deve ter, e cremos que terá, decisiva actuação na referida comissão.

«A SOCIOLOGIA DOS POVOS IBÉRICOS»

A partir de quarta-feira, e durante três dias, sempre ás 18 horas, o prof. Manuel Lizcano, secretário-geral da Associação dos Sociólogos de Língua Espanhola e Portuguesa e director do Instituto de Sociologia e Desenvolvimento da Área Ibérica, de Madrid, fará no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um ciclo de três conferências sobre «A Sociologia dos Povos Ibéricos».

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

DE COIMBRA

Concurso de Formação Profissional na Escola Técnica Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero decorrerá, a partir de amanhã e até dia 24 a fase distrital do XIX Concurso de Formação Profissional (Concurso de Trabalho) da Mocidade Portuguesa.

A comissão executiva é constituída pelos srs. dr. António Henriques, delegado distrital; eng.os Romeu de Almeida Lopes e Mário da Conceição Povoa Leitão, dr. Guilherme Teixeira Ribeiro, eng.os Pedro Paula Ribeiro da Silva Delgado e João Ferreira de Araujo.

Foram constituídos juris para as diferentes modalidades do concurso, assim constituídos.

Industria decorativa — Srs. prof. Mário Armando de Oliveira Soares, eng.º Vítor Manuel Ferreira e escultor Francisco António Figueiredo Lagarto.

Instalações eléctricas — Srs. eng.º Romeu de Almeida Lopes, mestre António Ferreira dos Santos e Alcides Alves Esteves.

Mecanico — Srs. eng.º Mário da Conceição, mestre António da Costa Coutinho e Jaime Lima da Fonseca.

Industrias de madeira — Srs. eng.º Vítor Manuel Ferreira, mestre António Damaso Rafael e Joaquim Jorge Beato Junior.

Estudos Clássicos

Incluída no plano das actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, haverá na quinta-feira, ás 17 e 30, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, uma sessão com projecções comentadas, pelas sr.as dr.as D. Augusta de Oliveira e Silva e D. Maria Margarida Brandão. Tema: «A viagem de Estudo a Itália dos Alunos de Filologia Clássica, em 1968». A entrada é livre.

Hospitais da Universidade

Por ter sido aposentado o fiscal dos Hospitais da Universidade, sr. Mário Soares de Azevedo, foi designado para exercer aquelas funções o sr. Mário dos Santos Cardoso, que chefiava a Secção de Aceitação de Doentes.

Conferência

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra o sr. Manuel Andrade de Sousa, presidente da Corporação do Comécio, faz hoje, ás 21 horas, uma conferência intitulada: «Os princípios gerais da organização corporativa e a integração nela do comércio dos produtos alimentares».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Sete noivas para sete irmões» (12 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «A morte espreita (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 23603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961)

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

EDITAL

GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA, Engenheiro Agrónomo e presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Terceiro Bairro Administrativo de Lisboa, dá conhecimento publico que, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo, a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição, ou de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

TÊM CAPACIDADE ELEITORAL E COMO TAL PODEM SER INSCRITOS NO RECENSEAMENTO:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

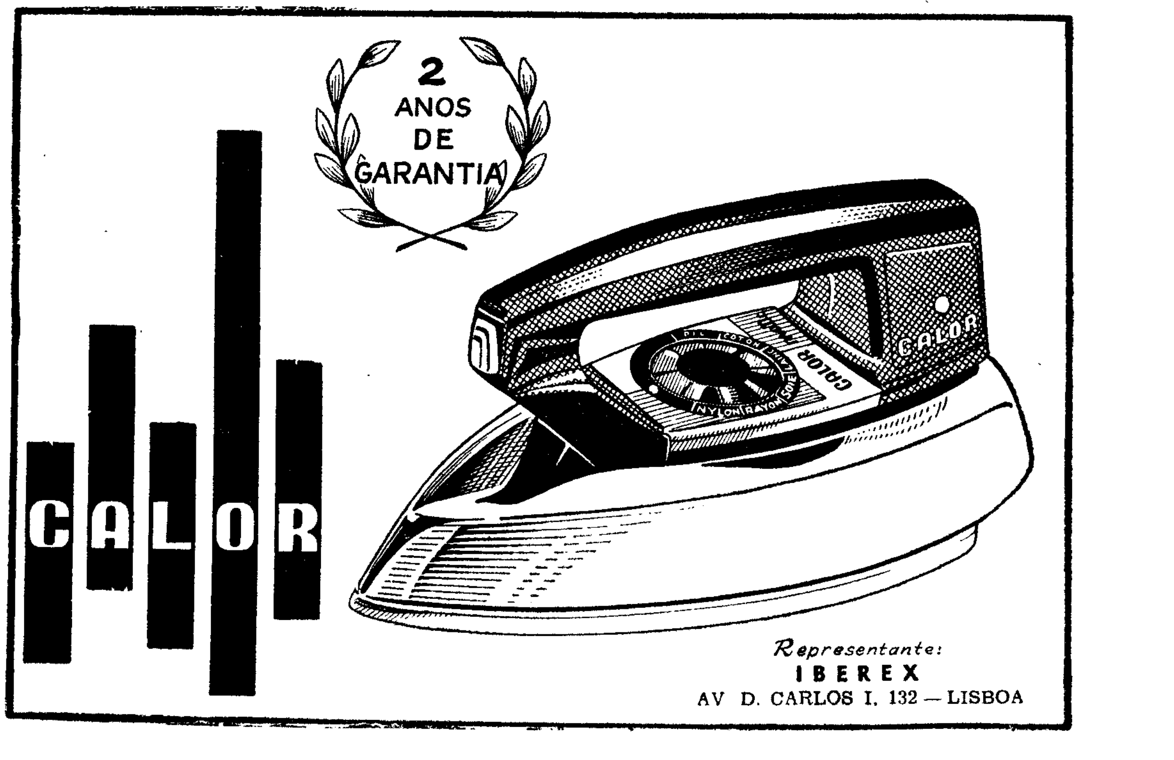
3.º — O cidadão português, maior e emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

E eu, João Abrantes Jardim, Secretário, o subscrevi.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1969

O PRESIDENTE,
GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA



CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de Robert Hossein

COMO MATEI RASPUTINE

com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg

Franscope — Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

6.ª SEMANA

Real. Carol Reed

com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

(M. 17 anos) Às 21.30 h.

Uma hilariante comédia como o cinema há muito não apresentava

COM A PEDRA NO SAPATO

com o magnífico artista Rex Harrison

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

O MAGNÍFICO ESTRANGEIRO

A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

NO CALOR DA NOITE

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE

Hoje, ás 6.15 da tarde e 10 da noite

FANNY

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45

(Adultos) Tel. 763080

3.ª SEMANA

Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ODEON

Telef. 32 62 83

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO com CARMEN SEVILLA

A GUERRILHEIRA

...aceitou uma missão secreta em plena guerra civil e amou um homem que não a fez feliz...

(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

Às 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574

Às 21.30

COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE

c/ Dean Martin, Eli Wallack, Stela Stevens e Ane Jackson

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Technicolor - Franscope

Um filme de Edward Dmytryk BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em

SHALAKO

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

LONGE DA MULTIDÃO

com Julie Christie e Terence Stamp

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

ESQUADRILHA DE ATAQUE

Cinemascope - Technicolor

Toda a verdade de uma guerra vista pelo lado dos vencidos

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

UM FILME NOTÁVEL que criou uma fórmula nova de «suspense»

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

POLITEAMA

Tel. 32 63 05

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

GRANDIOSO ÊXITO!

A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã

ATAQUE À MURALHA DO ATLÂNTICO

com Lloyd Bridges e Andrew Kevi

(Col.) (M. 12 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

A comédia das situações incríveis!

com Catherine Spaak e Hugh Griffith

O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER

TECHNICOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

5.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 h.

ANATOMIA DE UM CRIME

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54754

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme truculento, viril, actual!

CAÇADORES DE ESCALPES

com Burt Lancaster e Shelley Winters

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

(Adultos)

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

ESTÚDIO

(M. 12 anos)

Às 15.30 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

NO CALOR DA NOITE

c/ Rod Steiger e Sidney Poitier

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Queda Mortal» (17 anos).

PARIS — Às 21: «No calor da noite» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «A ultima vítima»

OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A furia do desejo» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Os dois toureiros» (17 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Em território inimigo»; (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Calma Fredy» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O massacre de Chicago» e «Nasceu para seduzir» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sandokan contra o leopardo de Sarawak» e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O reino de Buda» (17 anos).

«Grande Poeta é o Zé!...»

Com a revista «Grande Poeta é o Zé!...», em cena no Teatro Maria Vitória, o escritor Aníbal Nazaré obtém, pela terceira vez, o «Prémio de Imprensa».

Aníbal Nazaré (que forma equipa com Salvador e José Viana) é autor de 105 peças musicadas: caso único na história do Teatro português. E, justamente em colaboração com Eugénio Salvador e José Viana, logra (em anos seguidos) ser distinguido pelos jornalistas: após «Pão, pão... Queijo, queijo», outro triunfo em «Grande Poeta é o Zé!...», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Maria Vitória.

ANIBAL NAZARÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses).

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua At. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455131)

AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B — (725859) ✻ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.° Antão, 72 (328180) ✻ **Durão,** R. Garret, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ **S. João, Est. da Luz,** 124-A (783179)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CHILE — Lab.° do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ **Progressiva,** Rua St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, Lote 300 (311091) ✻ **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — St.° Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (321771)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✻ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.° António, 7-9 (840125). ✻ **Império** — R. de Olivença, 48-A (2511234)

MOSCAVIDE — Império, R. Olivença, 44 (Tel. 2511820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054

ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel. 260391) **S. João,** Est. Nacional, 18 (Tel. 261 86)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 14 (280 41) — **Cascais,** Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ✻ **Campos,** Rua Elias Garcia, 85 (930072) ✻ **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (938551) ✻ **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 5' (Tel. 950123)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimio, Est. Mem Martins 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes, (Estefânia: L. Afonso Albuquerque (980058)

COLARES — Colares — Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro L. António dos Santos Jorge 15 — (234100)

ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (224.50)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional 22-B (224 41)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar 59 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Atlantica, Quinta do Pombo (74365)

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (230370)

SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel. 22947)

SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil,** P. do Brasil (Tel. 24788.

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro

Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

AR CONDICIONADO

Aberto até ás 3 horas

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

Migas à Alentejana

4.ª-FEIRA

Ensopado de lulas c/ ervilhas

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental) Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211

Aos Sábados e Domingos AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

Parque privativo para automóveis

(AR CONDICIONADO)

tamborim

Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria

Especialidades diárias

AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA

Rua Gomes Freire, 14

Telefone: 4 62 47

(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE—SNACK-BAR

MINI BELA

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Rua de Goa, 1 DAMAIA

(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203

Salas no 1.° andar para banquetes e casamentos

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

PASTELARIA

FÓIA

RESTAURANTE

C. Mártires da Pátria, 59-A

Telef. 54549

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIA

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°; mínima: Montalegre, 3°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,5; na água do mar: 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Norte e geralmente pouco nublado nas do Sul; vento fraco ou moderado de Sueste; possibilidade de formação de nevoeiros matinais nas regiões do Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 46

Dia 16 Dia 25 Dia 2 Dia 10

PREIA-MAR: Dia 20—5 e 45 (4,3 m): 18 e 05 (4,0 m). Dia 21 — 6 e 32 (4,3 m); 19 (3,9 m). Dia 22 — 7 e 14 (4,1 m); 19 e 44 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 11 e 43 (0,7 m); 23 e 50 (0,9 m). Dia 21 — 12 e 24 (0,8 m). Dia 22 — 0 e 30 (1,0 m); 13 e 05 (1,0 m)

Detido quando se intrometia (em atitudes indecorosas) com jovens estudantes

Desde há uns tempos que a Secção de Justiça da P. S. P. procurava deitar a mão a uns indivíduos que importunavam as alunas do Liceu Rainha D. Leonor quando estas, logo ao começo da manhã, se encaminhavam para as aulas naquele estabelecimento de ensino. Ali se deslocaram brigadas, com agentes á paisana, procurando surpreender tais indivíduos, que se dirigiam ás jovens com atitudes atentórias do pudor.

Ora, esta manhã, a acção da P. S. P. resultou. Eram 8 e 15, quando na Rua Marquesa de Alorna, nas proximidades daquele liceu, um indivíduo ainda jovem se tornou suspeito aos agentes ali em serviço. Deambulava ele por ali, de gabardina vestida e mãos nos bolsos daquela. Quando passava por adultos mantinha-se com a gabardina fechada e abria-a quando se aproximavam jovens. E assim se dirigia a elas: indecorosamente, descomposto procurando agarrá-las e abraçá-las.

Assim aconteceu, pelas 8 e 15, quando um grupo de três jovens se dirigiam ao Liceu.

Procurou então, agarrar uma delas que se defendeu vigorosamente, batendo-lhe com a pasta dos livros. E aconteceu ainda que o energumeno foi, então e rápidamente, apanhado em flagrante, pela brigada da P. S. P. que o trazia debaixo de olho. Os guardas que o detiveram são os srs. Carlos Fernandes Malhadas e Silvino de Jesus Cesteiro, respectivamente guardas n.os 1456 e 4228.

O detido, que seguiu para a Polícia Judiciária, é pintor da construção civil, tem 29 anos, é casado e pai de uma filha de dois anos e meio. Chama-se Rogério de Almeida Henriques, é natural de Sarzedo, Arganil e reside na Rua Alves Torgo, 3-3.º.

Não era ele, porém, o único a aparecer nas imediações daquele liceu, em tais atitudes trazendo alarmadas as alunas, suas famílias e professoras. Outros há (e também junto doutros estabelecimentos de ensino) a quem a P. S. P. espera, também deitar a mão rápidamente.

Para Florença, onde vai jogar para a «Taça das Cidades com Feira», partiu o Vitória de Setúbal, comandado pelo técnico Fernando Vaz. Jogadores: Vital, Carriço, Conceição, Alfredo, Herculano, Wagner, José Maria, Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo, Jacinto João, Vítor Baptista, Torres, Tomé e Cardoso. Dirigentes que acompanham a equipa: Francisco Nascimento, José da Cruz, Tavares da Silva e Rogério Torres

Eram sete da manhã quando os jogadores do Sporting reencontraram Lisboa. Vieram de Caracas onde as suas actuações não tiveram o brilho de outras jornadas anteriores. Amanhã, á noite, recomeçam as preocupações ao âmbito nacional: o União de Tomar é o adversário

O sr. António Pinto ao sair do avião que o trouxe de Joanesburgo para receber os 4067 contos do Totobola

O CAMIÃO ESBORRACHOU-LHE O CRÂNIO

Um acidente no trabalho vitimou, esta manhã, o cantoneiro de limpeza da C. M. L. José Coelho Rodrigues, que aparenta 30 anos e residia na Brandoa.

Quando procedia á recolha dos caixotes do lixo, como um dos ajudantes de um camião de limpeza da Câmara, na Avenida Ressano Garcia, agachou-se junto ao rodado traseiro, para recolher uma porção de lixo que caíra no pavimento. Nessa ocasião, o motorista do veículo, inadvertidamente, fez marcha atrás e esborrachou o crânio do companheiro de trabalho, ante o desespero dos demais, que ainda gritaram, mas já nada puderam fazer.

O cantoneiro de limpeza ainda foi conduzido ao Hospital de S. José, mas faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

«O trabalho faz bem»

— Disse ao chegar a Lisboa o mais milionário dos premiados do Totobola

O totalista que mais dinheiro vai receber do Totobola, desde o início das apostas desportivas, chegou hoje da África do Sul, onde exerce (e continuará a exercer) a profissão de caldeireiro.

«O trabalho faz bem a toda a gente e não vejo razão para deixá-lo, lá por me terem saído 4067 contos», disse-nos o sr. António da Assunção Pinto, de 40 anos ao chegar hoje ao aeroporto da Portela, no avião que o trouxe de Joanesburgo, para vir receber o prémio e rever os familiares.

«Não tenho grandes ambições, por mim próprio. Os meus filhos serão por certo os principais beneficiados, pois com este dinheiro poderei dar-lhes educação diferente».

O sr Pinto evocou a história da sua sistemática maneira de jogar no Totobola. Todas as semanas, desde o início das Apostas Mutuas Desportivas, mandava de Joanesburgo, o seu palpite, a seu sogro, residente na Cova da Piedade. O sogro preenchia o boletim no nome do genro e entregava-o. Nunca jogou forte, mas, ás vezes, lá tentava a sua *tripla* e duas *duplas*. Assim vinha acontecendo desde que, há 4 anos, se fixou na África do Sul.

Aos domingos, ouvia a rádio de Moçambique e ficava a saber o resultado do concurso da semana. No dia em que soube ter acertado em *treze*, ficou de tal maneira que nem pôde explicar á mulher a causa da sua alegria. No entanto, nunca lhe passou pela cabeça vir a ser o unico a receber o maior prémio de sempre.

Não vai aumentar o quantitativo das suas apostas semanais, mas continuará a concorrer pois, «se a sorte quiser, cá estarei para receber novo prémio».

O sr. Pinto vai auxiliar os pais, que vivem em S. João da Boavista (Tábua), o irmão e os sogros. A «unica extravagancia» será proporcionar férias de 3 semanas, á mulher e aos filhos, «a ver um pouco do Continente Africano, de automóvel, logo que regressar a Joanesburgo».

Quanto ao dinheiro, pensa aplicá-lo num prédio, «em Portugal ou na África do Sul, mas ainda não decidi».

AMEAÇOU O PORTEIRO DO BAR E. TENTOU AGREDIR O POLÍCIA

Esta madrugada, pelas 4 horas, um indivíduo pretendeu entrar no Bar Europa, ali á Rua da Boavista. Mas aquele estabelecimento estava a encerrar e o porteiro fez-lhe ver que não podia já entrar. Contudo, o candidato a cliente não se deu por convencido e tentou entrar mesmo, ao que o porteiro se opôs. Foi então que o candidato a cliente resolveu utilizar outros argumentos, ameaçando o porteiro com uma navalha.

Pedida a intervenção de um guarda da P. S. P., este ali compareceu mas foi mal recebido pelo referido cliente que inclusivamente, tentou agredi-lo. Conduzido á 5.ª esquadra da P. S. P., cometeu aí mais disparates e recusou identificar-se. Por fim, sempre declarou chamar-se Manuel Martins Sousa, de 33 anos, solteiro, trabalhador. Da P. S. P. transitou para a Polícia Judiciária.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na ultima reunião do Rotary Clube de Almada, o sr. Eurico da Fonseca falou sobre a odisseia da «Apolo 8», após o que se seguiu animado debate.

Eleições no ABC Cineclube

Esta noite, pelas 21 e 30, na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, reune-se a assembleia geral do ABC Cine-Clube, para apreciação do relatório e contas da direcção de 1968 e eleição dos corpos gerentes para 1969.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Comunicado

Giannini informa que, por motivos alheios à s/ vontade, só poderá apresentar-se em Portugal no dia 27

Assina

Giannini

Apenas com quinze escudos ganhou três mil e oitocentos contos no Totobola de ontem

Um fabricante de candeeiros eléctricos, residente em Lisboa, ganhou no Totobola de ontem 3834 contos. Embora, expressamente, tivesse indicado desejar guardar o anonimato, sabe-se que o unico totalista se chama Francisco Bravo Soromenho e tem 45 anos.

O feliz concorrente costuma jogar semanalmente em sistema de desdobramento de apostas simples. Esta semana gastou 15 escudos em dez apostas. Obteve um «treze» e sete «dozes». Com o «treze» ganhou 3 526 154$80 e, com mais os «dozes» aumentou o bolo para 3 834 693$10.

Uma bela fortuna!

Ao todo houve 80 «dozes», sendo 71 para a Metrópole, 3 para Angola e 6 para Moçambique. Cada «doze» dá direito a 44 076$90.

Temos, pois, mais um trimilionário do Totobola, em circunstancias que, sem duvida, vão trazer novas esperanças aos habituais concorrentes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO

O POMO DA DISCÓRDIA

Certo? Errado? Desta «cabeça» de Figueiredo saiu o golo sadino que o árbitro invalidou. A imagem nada esclarece em definitivo

Eusébio remata, no seguimento de um «livre». A bola ficará nas mãos de Vital

SETÚBAL-BENFICA (1-1)

O ÁGIL VITÓRIA E OS MIL TORMENTOS DE UM CAMPEÃO

Nunca tão grande multidão se juntara em Setubal (onde o futebol é coisa velha de mais de meio século) para assistir a um jogo. Claro que este «record» de receita e assistência só foi possivel pela construção das novas bancadas do Estádio do Bonfim, agora a um passo da sua conclusão. Mas havia também

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

• *A equipa que ontem superou o Benfica deve, em condições normais, resistir às aspirações dos italianos*

o extraordinário interesse pelo jogo, fruto da grande popularidade do Benfica e da sua habitual condição de «candidato ao título» — e também do entusiasmo com que os adeptos do Vitória estão a viver os constantes e elucidativos êxitos da sua representação.

(Continua na página central)

EM S. JOÃO DA MADEIRA (0-0)

O PORTO PERDEU OU GANHOU UM PONTO?

• Ver resposta no próximo jogo SANJOANENSE-BENFICA...

Em S. João da Madeira o F. C. Porto consentiu um empate. E diziamos consentiu apenas porque foi muito superior ao seu adversário justificando amplamente a vitória.

Os portistas tiveram dois adversários: um a Sanjoanense, outro o estado do terreno. Este encontrava-se inteiramente adequado às ambições e desejos acalentados pelos locais. É mais fácil obrigar em tal terreno a bola a descrever grandes trajectórias e a realizar longas viagens do que impor um jogo suave, servido com passes curtos e em desmarcações propositadas.

Por outro lado nunca os locais se negaram aos princípios escolhidos desde o primeiro apito do árbitro: antecipação e implacável determinação. Com uma marcação cerrada aos homens do meio campo e ao ataque visitante, os locais impiedosamente não permitiram que eles pusessem o «pé em ramo verde» o que na circunstancia queria dizer na bola. De tal modo que o jogo em certo período enveredou por uma toada de rispidez e picardia começada pelos sanjoanenses e depois ainda que

(Continua na página central)

PORTO E BENFICA — COMPASSO DE ESPERA

Tiveram destinos similares as equipas que a par comandavam anteriormente a classificação e a quem uma recente determinação do Conselho Jurisdicional da F. P. F. impôs a separação.

Ontem, na condição de visitantes, quer o F. C. Porto quer o Benfica não foram além de uma igualdade. Mais meritória e saborosa a dos «encarnados» ante um Vi-

(Cont. na pág. central)

Defesa para «canto» do guarda-redes Fidalgo, protegido pelos seus defesas e ameaçado por Nóbrega

QUE «MILAGRE» ACONTECEU NO DESPORTO PORTUGUÊS?

DUAS CENTENAS DE RAPARIGAS NAS PROVAS DE CORTA-MATO

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

LEIXÕES-ACADÉMICA (1-1)

LÁZARO esteve no «milagre» da recuperação

O mau estado do terreno com a relva ensopada pela chuva que nos ultimos dias molhou tudo e todos «até aos ossos» terá contribuido para o «não te rales» que contagiou estudantes e matosinhenses Pensamos. mesmo que lá dentro seria difícil manter o equilíbrio, uma vez que todos pareciam cuidadosos. no arranque. lento, á mistura com uma ou outra queda espectacular. E recordaremos que Adriano no início do jogo por se segurar mal quase ofereceu um golo a Quim. e Horácio perdeu um outro que, sem a tal escorregadela. seria inevitável mesmo com todo o destemor de Viegas.

O golo da Académica (de Manuel António) surgiu, e talvez porque para o intervalo faltassem só 5 minutos. o tento todo teimosia de Manuel António, ajudado por outro desequilíbrio. desta vez de Fonseca não serviu para espevitar ninguém Nem o descanso o fez.

De facto, mesmo obrigando os estudantes a deixar atrás Rui Rodrigues; mesmo cedendo meia duzia de «cantos» até ao quarto-de-hora nem por isso o «taco-a-taco» deixava de ser o figurino. Certo é que os matosinhenses pouco a pouco davam a ideia de serem os mais perigosos, mas a verdade é que o 0-1 lá estava a acusar a superioridade dos estudantes. A sua defesa. reforçada, de seis contra três ou quanto muito quatro dos locais ditam a lei do numero. Os estudantes chegaram mesmo a fazer o 0-2 num lance entre Mário Campos e Manuel António que este converteu e que o árbitro anulou. Era a segunda vez que o juiz contrariava os visitantes: a primeira quando aos 3 minutos Rui Rodrigues rematara directamente um livre indirecto; a segunda por deslocação «tirada a compasso» do goleador.

Mas Lázaro substituíra Albertino e o seu exemplo ao mostrar-se indiferente ao terreno ensopado e escorregadio contagiou os seus companheiros. A partir daí a velocidade foi outra e nem a substituição de Mário Campos por Crispim, tal como já antes a de Quim por Artur Jorge chegou para virar o jogo.

Bené, libertando-se bem da marcação, Mário Campos-Rui Rodrigues passou a ter gente para o assalto á grande área coimbrã. O perigo não vinha já só dos pontapés para a cabeça de Calado corria agora em toda a extensão da frente de ataque, obrigando os visitantes a jogar em contra-ataque. Na frente, solitários, «apenas» estavam Artur Jorge e Manuel António á espera do lance em profundidade ou que do meio campo alguém tivesse tempo e força para ir ajudá-los a equilibrar numéricamente o despique com os defensores do Leixões. A igualdade obtida por Neca a centro do mesmo Lázaro foi prémio justo uma vez que no tal período de «velocidade de passeio» os estudantes foram os melhores. Mas a infelicidade terá contribuído para o empate já que Viegas viu por três vezes a madeira da baliza substituí-lo.

Em destaque, além de Bené e Lázaro, só Calado, o ex-benfiquista, que Aguas está a transformar no «Torres do Leixões», merece nota de realce visto que Moreira era o mais marcado.

Os estudantes mostraram as mesmas virtudes e as mesmas falhas A' equipa que, ao fim e ao cabo, fez um bom resultado, faltou velocidade e empenho colectivo. Também individualmente alguns jogadores estão longe do que exibiram na época transacta. Araujo, Vieira Nunes e Alhinho os mais destacados, embora Nené e Mário Campos dessem nas vistas antes do intervalo. Rui Rodrigues cedo caiu na vulgaridade devido á sua má forma actual.

Marcos Lobato teve erros na direcção da partida ainda que dos seus lapsos fossem indistintamente vítimas as duas equipas. — *L. R.*

NENÉ QUER ESTUDAR

Nené, o novel médio dos estudantes foi assunto na semana passada. Acerca da sua apregoada ida para o Benfica disse:

«Desmenti tudo ontem. Até agora não houve qualquer contacto. Sou estudante e desejo tirar o curso no instituto industrial».

Depois a nova pergunta respondeu:

— Deixar de ser estudante? Sim dependeria do convite. Mas, repito, para já quero estudar e jogar pela Académica. — **L. R.**

ARTUR JORGE «EFECTIVO» EM MAFRA

Artur Jorge está na tropa em Mafra e por isso não está bem preparado. Ontem, no Leixões-Académica, entrou só no segundo tempo. Veio no sábado e regressa hoje. O dr. Maló «receitou-o»:

«Vê ao menos se tens um campo para correr, para saltares e fazeres umas brincadeiras com a bola. Vê se te treinas um pouco » — **L R**

Viegas desvia a bola da zona de perigo. Alhinho ajuda o companheiro. O «capitão» Gervásio está alerta

VARZIM-C. U. F. (2-2)

A INFELICIDADE POVEIRA «AJUDOU» A SEGURANÇA CUFISTA

O canto que logo nas primeiras jogadas a CUF concedeu ao Varzim para se livrar de um momento de apuro, parecia dar a ideia de que o jogo seria disputado com «raiva» e velocidade por parte dos varzinistas, no desejo de apressar um resultado que lhes fosse favorável. E tudo o que se lhe seguiu mais radicou esse propósito, porque, na verdade, os locais durante toda a primeira parte foram superiores aos visitantes, quer na movimentação, quer na intenção das jogadas três das quais, pelo menos, não se concretizaram em golos porque a fortuna desamparou os poveiros. Aos quinze minutos Diamantino, depois de desfeitear três jogadores cufistas, atirou sesgado, e de tal forma que só a decisão e o sacrifício de Vítor Cabral conseguiram que a bola não tocasse a rede lançando-se contra o poste a ponto de se lesionar, mas evitando com isso um desaire que a todos parecia inevitável. Depois foi Camolas e ainda Nelson que, com a baliza ao seu dispor, não conseguiram concretizar devido a desequilíbrio provocado pela má condição do relvado

Por outro lado, a atenção da defesa cufista muito bem escalonada serviu para suster o ímpeto frenético dos poveiros. A todo o momento, dado o ascendente do Varzim, se esperava lógicamente pelo golo dos locais, mas em futebol a lógica é sempre precária, e por isso contra a corrente do jogo na marcação de um livre contra o Varzim, sobre a linha limite da grande área, a CUF marcou o seu primeiro golo.

O tento foi um balde de água fria no entusiasmo dos poveiros que o acusaram com as inconveniências habituais Enervaram-se, e assistiu-se então a uma fase atabalhoada e sem nexo, em que cada um fez o seu jogo, desconjuntado e improfícuo, como sempre acontece quando se dá preferência aos lances individuais.

A sucederem-se os ataques e contra-ataques, mais em força do que em técnica, e o empate constatado ao cabo da primeira fase do jogo não correspondia ao ascendente dos locais que mereciam uma contagem bem mais elevada.

A segunda parte não teve, porém, o mesmo cariz, porque o Varzim, por esgotamento ou por qualquer outra razão, não conseguiu atingir a craveira técnica da primeira enquanto a CUF apareceu mais aguerrida, mais valiosa, mais acutilante porque passou a dispor do meio campo, enquanto o Varzim, um pouco descrente das suas possibilidades e talvez porque lhe começaram a faltar as forças, passou a lateralizar o jogo, a mastigar demasiado os lances, e como consequência disto, com improvisações que a atenta defesa cufista fácilmente desmoronava

Balanceando os noventa minutos, temos de convir que o predomínio alternado de uma e de outra equipa justifica o empate. Em nenhuma das equipas houve jogadores em evidência a não ser Diamantino no Varzim, e Vítor Cabral na CUF, que nos pareceram os mais salientes. A arbitragem de Porfírio da Silva, de Aveiro, foi muito irregular, e influente no resultado do jogo. Anulou bem um golo que Camolas marcou em posição de fora de jogo, mas foi injusto na marcação do livre que deu o primeiro golo á CUF, e isso contribuiu para alterar a movimentação do jogo pelo incontestável reflexo que teve sobre a moralização das equipas. Além disto, na apreciação das faltas, manifestou critério diferente no tratamento das equipas: benevolência e desculpa para os visitantes, excessiva rispidez para os locais.

A. G.

Vítor Cabral e Camolas. O guarda-redes estende braço e perna e o avançado estica-se para cabecear

MARCADORES

Dezasseis golos em seis jogos não é nada mau, se nos lembrarmos que, ultimamente, a média tem sido muito baixa.

Godinho, do Belenenses, foi o unico que «bisou». Os outros tentos foram distribuidos pelos seguintes jogadores: José Maria (V. Setubal), Coluna (Benfica), Mendes, Vieira e Manuel (V. Guimarães), Neca (Leixões), M. António (Académica), Rendeiro (Braga), Laurindo e Saporiti (Belenenses), Camolas e Nelson (Varzim). Arnaldo e Capitão-Mor (C. U. F.).

Eis o grupo dos melhores marcadores:

Torres (Benfica) ...	**14**
Pinto (Porto)	**13**
M. António (Acad.)	**9**
Capitão-Mor (Cuf) ...	**9**
Camolas (Varzim) ...	**9**
Tito (Atlético)	**8**
Monteiro (Cuf)	**7**
Lourenço (Sporting)	**7**
Figueiredo (Setubal)	**7**
Arcanjo (Setubal) ...	**7**

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Peres (Académica), Leitão (U. Tomar), Djalma (F. C. Porto) e Manuel (V. Guimarães).

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.), Laurindo (Belenenses) e Rendeiro (Braga).

COM QUATRO GOLOS — Horácio (Leixões), Jacinto João (V. Setubal), Alberto (U. Tomar), Jaime Graça e Coluna (Benfica), Chico (Sporting) e Nelson (Varzim).

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Lisboa

Resultados dos encontros de ontem, em ténis de mesa, incluídos no Campeonato de Lisboa (categoria de Infantis):

Série A — S L. Águias-Sporting A, 2-5; Ateneu-R. Cordeiro, 5-3; *Série B* — Amadorense B-Benfica A, 4-5; Amoreira do Estoril A-Paço de Arcos, 5-0; Sporting B-Atlético do Cacém, 5-0; *Série C* — C. Católico-Intendente, 5-1; Casa Pia A. C.-Armadorense A, 5-4; *Série D* — Amoreira do Estoril B-Combatentes A, 0-5; R Apolo-Estreia de Amadora, 55-2

Sporting A, Benfica, Sporting B, C. Católico e R. Apolo, comandam as respectivas séries.

VOLEIBOL

Taça dos Campeões Europeus

ISTAMBUL, 20 — (F. P.) — No encontro de 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça da Europa Feminina dos Clubes Campeões de Voleibol, a equipa albanesa «17 Nenturi» venceu a equipa turca «Fenerbahce» por 3-2 (7/15, 13/15, 15/10 15/13, 15/2) e quelificou-se para a eliminatória seguinte.

O Aris Bonnevoie apurado para a fase seguinte

GENEBRA, 20 — No desafio da segunda mão da 1.ª eliminatória na Taça da Europa dos Clubes Campeões de Voleibol, o «Star Geneve» venceu o «Aris Bonnevoie», campeão do Luxemburgo, por 3/0 (16/14, 15/4, 15/5). Embora vencida por 3-1 na 1.ª mão, a equipa de Genebra classificou-se para a fase seguinte.

O Steava venceu o Muenster

MUENSTER, 20 — Em encontro internacional de voleibol a contar para a 1.ª volta da «Taça da Europa de Voleibol» o «Steaua» de Bucareste, detentor do título, venceu o «Muenster» (Alemanha), por (3/0, 17/15; 15/9 15/11).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SPORTING E B. P. M.: DOIS GRANDES CANDIDATOS AO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Os campeonatos nacionais de basquetebol estão a atingir a fase decisiva. Resultados obtidos neste fim-de-semana que, ao escalão máximo, decorreu em recintos nortenhos:

Académica-Benfica	71-61
V. Gama-Marinhense ..	43-35
Barreirense-Nacional .	70-58
F. C. Porto-Sporting ..	46-64
B. P. M.-C. U F.	77-35
Académica-Marinhense	107-39
V. Gama-Benfica	45-42

O encontro F. C. Porto- C. U. F. foi adiado devido á inundação do Pavilhão do Académico. Os «portistas» venciam por 17-13. Também, o jogo B. P. M.-Sporting nem sequer principiou.

«Nacional» da II Divisão

ZONA SUL — Série A — C. D. U. L.-Oriental, 70-50; C. Quebradense-C. Pescadores, 55-44; C. I F-Atlético, 45-39; Seixal-Luso. 52-35; Seixal-CDUL, 41-50; Luso-C. Pescadores, 52-35

ZONA SUL — Série B — «Os Olhanenses»-V. Setubal, 40-29; Farense-Ateneu, 49-47; Lisgás-Belenenses, 46-66; Algés-Técnico, 68-79; «Os Olhanenses»-Ateneu, 42-50.

ZONA NORTE — Série A -- Sp. Figueirense-Fluvial, v.-f. c.; Illiabum-Galitos, 53-37; Gaia-Naval, 40-34; Sp. Figueirense-Académico, 43-42; Galitos-Gaia, 64-31; Naval-Illiabum, 52-33.

ZONA NORTE — Série B — C. D. U P..G. Figueirense, 44-56; Sanjoanense-Olivais, adiado; Leça-Esgueira. 46-39; Olivais-C D. U. P., 41-66; G. Figueirense-Sanjoanense, 72-30; Sangalhos-Leça, 47-35.

«Nacional» da III Divisão

ZONA SUL — Série A — Pedrouços-Combatentes, 37-45; Emp. Comércio-Rio Seco, 41-40; Montijo-Ciências, 62-25.

ZONA SUL — Série B — Carnide-Liberdade, 41-39; Queluz-Acad. Santaram, 66-34; Moscavide-Ed. Física, 39-27.

ZONA NORTE — Série A — Vilanovense-Leixões, 40-26; Guifões-C. Católico, 81-27; Ed. Física-Coimbrões, 103-29; Vale Formoso-Paroquial, 14-20.

«Nacional» de juniores

ZONA SUL — Olhanense-Algés, 47-28; Barreirense-Nacional, 38-40.

ZONA NORTE — G Figueirense-Galitos, 33-46; Sp. Tomar-Vasco da Gama, 55-66.

«Nacional» de juvenis

ZONA SUL — «Os Olhanenses»-Algés, 23-25; Barreirense-C. Quebradense. 37-35.

ZONA NORTE — Marinhense-F. C. Porto, 27-64; Olivais-Galitos. 32-53.

«Nacional» feminino (II Divisão)

ZONA NORTE — Série A — Gaia-Vilanovense, 42-5; Olivais-Leça, 60-3.

ZONA NORTE — Série B — Ed. Física-Leixões, 39-4; Conimbricense-Esgueira, 18-19.

ZONA SUL — Queluz-Barreirense. 22-42.

Metropolitano feminino

Sanjoanense-C. D. U. P., 19-29; Académica-Académico, 53-27; F. C. Porto-Galitos, 35-22.

Final em Espanha

MUNIQUE, 20 — (F. P.) — A Federação Internacional de Basquetebol (F. I. B. A.), reunida em Munique, marcou para 24 de Abril, em Espanha, a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

Se o Real Madrid, detentor do troféu, for mais uma vez finalista, o encontro disputar-se-á em Barcelona. De contrário, será escolhida a capital espanhola.

BASQUETEBOL

Campeonato de Luanda

Em mais uma jornada dos torneios de basquetebol em curso verificaram-se os seguintes resultados:

(Juniores C D U A-Atlético, 31-21; (Seniores) C D U A-Atlético, 84-18.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

HÓQUEI EM CAMPO

FUTEBOL BENFICA: VITÓRIA FORA DE CASA

Na terceira jornada do campeonato regional, Palmense e F. Benfica defrontaram-se no jogo mais atraente.

Venceram os benfiquenses por 2-1, marca que demonstra bem as dificuldades por que passaram em Palma, frente ao Palmense, que tão boa conta tem dado no presente torneio.

O F. Benfica soma e segue. Três jogos: outras tantas vitórias. Vai ser difícil desalojá-lo do primeiro lugar da classificação.

O Benfica empatou, desta vez na Tapadinha O um-a-um, não beneficia em nada, tanto os «encarnados» como os alcantarenses, que esta época ainda não atingiram o seu nível habitual.

O Belenenses alcançou a sua primeira vitória. No Restelo, frente ao Lisbon Sports Club, venceram pela diferença mínima: 1-0.

Na cauda da classificação segue o Lisbon Sports Club, que voltou a perder. Estreantes nestas andanças, oxalá estes desaires não desanimem os seus representantes.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	3	3	—	—	12-2	9
Belenen.	3	1	1	1	2-6	6
Palmense	3	1	1	1	3-4	6
Benfica ..	3	—	2	1	2-3	5
Atlético *	2	—	2	—	2-2	4
L. Club *	2	—	—	2	0-5	2

* Tem um jogo a menos.

Em Reservas, apenas se realizou um jogo (Atlético-Benfica, que os benfiquistas venceram, por 3-0).

A próxima jornada agrupa os seguintes encontros: F. Benfica-Benfica, mais um embate dos velhos rivais. Conseguirá o Benfica surpreender o F. Benfica no seu próprio campo? Lisbon-Palmense: o Lisbon Club precisa de vencer. O Palmense, não quer perder a excelente posição: bom jogo em perspectiva. Por fim, o Belenenses recebe o Atlético, num duelo tradicional.

S. P.

TIRO

JÁ COMEÇOU A PREPARAÇÃO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

Nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, estão a realizar-se os treinos de preparação para o Campeonato do Mundo.

Entre os atiradores, figuram alguns nomes já consagrados na modalidade, como Guy de Valle Flor, dr. Simões de Lemos, Fernando Simões, Carlos Silva, Armando Marques e outros, que participarão no próximo Campeonato do Mundo, a realizar este ano em Lisboa.

Á prova de tiro aos pratos «Fosso Olímpico», concorreram 14 atiradores, que a 25 pratos, e nas duas sessões, se classificaram da seguinte forma:

1.ª sessão — 1.ª categoria: 1.º, Guy de Valle Flor (25/25); 2.º, Amilcar Garcia (21/25). 2.ª categoria: 1.º, António Tojal (21/25); 2.º, António Lopes (20/25). 3.ª categoria: 1.º, Luís Soares (20/25).

2.ª sessão — 1.ª categoria: 1.º, dr. Simões de Lemos (22/25); 2.º, Fernando Simões (31/35). 2.ª categoria: 1.º, arquitecto Carlos Tojal (28/35); 2.º, Carlos Silva (26/35). 3.ª categoria: 1.º, Carlos Silva (20/25).

«Taça Monte das Perdizes» (voo) — Também a contar para esta prova, já se realizaram duas sessões, de que a seguir damos os resultados:

1.ª sessão — 1.º, eng.º José Serôdio (11/11); 2.º, Alípio Morais (10/11); 3.ºs, António Lopes e Fernando Simões (6/7).

2.ª sessão — 1.º, Carlos Silva (9/9); 2.º, Guy de Valle Flor (8/9); 3.ºs, Olimpio das Neves e António Lopes (7/8).

«Taça Campeão do Mundo» (voo) — 1.ª sessão — 1.º, Augusto Simões (9/10); 2.º, Gueifão Ferreira (8/10); 3.º, José António Mateus (7/9).

2.ª sessão — 1.º, Augusto Simões (12/12); 2.º, Carlos Silva (11/12).

Prova extra (voo) — 1.ª sessão — 1.º. Armando Marques (11/11); 2.º, Carlos Cruz (10/11).

2.ª sessão — 1.º, Armando Marques (14/14); 2.º, Carlos Cruz (13/14); 3.º, Fernando Simões (11/12).

Estes treinos decorrem até ao dia 27 de Abril, e aos atiradores serão atribuídos prémios de acordo com as classificações apuradas pela soma total dos pontos, segundo a seguinte tabela:

1.º — 7 pontos; 2.º — 6 p.; 3.º — 5 p.; 4.º — 4 p.; 5.º — 3 p.; 6.º — 2 pontos.

Á qualquer concorrente que não se classifique será atribuído 1 ponto

Europeu de Bilhar

Raymond Ceulemans é o campeão

HAIA, 20 — (F. P.) — O belga Raymond Ceulemans ganhou o campeonato da Europa de bilhar ás três tabelas graças a uma melhor média geral que o seu compatriota Laurent Boulanger. Os dois belgas empataram na final. A média geral de Ceulemans (1.538) é um novo «record» da Europa. O antigo «record» também lhe pertencia com 1.420 em 1966.

Resultados da última volta: Ceulemans (Bélgica) 60 pontos — 48 tacadas — 8 na melhor série — 1.250 média geral — empatou com Boulanger (Bélgica) 60-48-8- — 1.250; Schrz (Austria) 60-49-7-1 — 1.224, venceu Thogersen (Dinamarca). 54-49-5-1 — 1.102

Classificação final (pontos, carambolas, tacadas, melhor série e média geral):

1.º —Ceulemans (Bélgica) 19-600-390-14 — 1.538; 2.º— Boulanger (Bélgica), 19-600-511-9 — 1.174; 3.º — Scherz (Austria), 16-582-544-12 — 1.069; 4.º Marty (França), 12-564-565-9 — 998; 5.º — Thoergersen (Dinamarca), 10-520-578-11 — 899; 6.º — Van Bracht (Holanda), 10-523-602-10—870; 7.º— Doggen (Holanda) 8-510-610-7 — 836; 8.º — Rico (Espanha), 6-525-617-6 — 850; 9.º — Vinagre (Portugal), 6-513-622-7 — 824; 10.º — Blanc (Suiça), 2-485-681-7 — 712; 11.º — Haering (Alemanha Ocidental), 2-413-580-7 — 712.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
EUROVISÃO
QUARTA-FEIRA, 22 JANEIRO / 14.30 HORAS
TRANSMISSÃO DIRECTA
FIORENTINA
VITÓRIA DE SETÚBAL

O ÚLTIMO REPRESENTANTE PORTUGUÊS NA
TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA
(OITAVOS DE FINAL)

O EMPATE DE SETÚBAL

BENFICA: O MÉRITO DE RESISTIR

RINUS MICHELS (o homem que nunca ri) esteve ontem no Bonfim a assistir ao jogo Vitória de Setúbal-Benfica. O treinador do Ajax que vemos a tomar apontamentos, terá encontrado «graça» á exibição dos «encarnados» adversários do seu clube na Taça dos Campeões Europeus?

(Continuação da 1.ª página)

... E bem se pode dizer, ainda, que este Vitória-Benfica tinha alguma coisa de teste para ambas as equipas. Isto, porque uma e outra se apresetam para espinhosos jogos das competições europeias e importaria aquilatar das suas condições actuais; e porque, situando-se ambas no escalão das melhores equipas portuguesas, obrigar-se-iam, mutuamente a colocar em jogo todos os seus conhecimentos e possibilidades, como se tornava indispensável para que o teste fosse, efectivamente, elucidativo.

... Ora aconteceu que o Vitória confirmou plenamente as qualidades demonstradas nas ultimas épocas (que poderão ficar na história do clube como *a era de Fernando Vaz*), com particular destaque para a temporada que decorre, em que se lançou na escalada para o prestígio internacional.

... Mas também aconteceu que o Benfica não deu resposta inteiramente satisfatória ao seu próprio teste, no qual havia a observar até que ponto se estendiam os progressos da equipa campeã, claramente demonstrados nos ultimos jogos.

Ao fim e ao cabo, pode dizer-se que o elogiado futebol do Vitória — embora não tivesse triunfado — resistiu á sempre embaraçosa oposição de um grupo chamado Benfica. Ao contrário, os campeões — apesar de não terem perdido apenas num breve período do jogo puderam confirmar o almejado regresso ao seu *estilo* de equipa excepcional. No resto do tempo — um imenso *resto* de mais de uma hora — o Benfica viu-se quase sempre *ultrapassado* pela rápida, hábil e bem organizada equipa de Setubal.

●

... Assim sendo, como é que o Vitória não ganhou? Pois não ganhou (o que foi injusto) e até poderia ter perdido (o que seria injustissimo) por razões várias, a primeira das quais é que, no futebol, o que se joga é uma coisa e o que se marca é outra.

O Vitória começou o jogo com os dois proveitos no mesmo saco: uma jogada modelar que terminou com um golo estupendo, quando se jogava havia poucos segundos e nenhum benfiquista pusera ainda o pé no coiro da bola.

... Mas depois, nos outros oitenta e nove minutos e tal, os setubalenses afadigaram-se a lançar golpes de ataque, sem conseguir mais golos, nem qualquer outra jogada tão limpida e tão perfeita até ao ultimo momento, que é o do remate.

O Vitória andou, por mais que uma vez, á beira de um segundo golo, mas já em lances algo confusos, ou no aproveitamento de «falhas» alheias, como a de José Henrique, que ao colocar a bola em jogo a deixou fugir, lançando-a Arcanjo para a baliza. Mas Coluna chegou a tempo.

... Como a tempo terá chegado outro defesa benfiquista quando, no meio de tremenda confusão, a bola foi impelida para a baliza, também com José Henrique ausente, lance este em que os setubalenses chegaram a reclamar golo, aliás com pouca convicção.

O jogo Vitória de Setubal-Benfica foi disputado com extraordinário ardor, mas impecável correcção. E no fim, os jogadores das duas equipas cumprimentaram-se da forma que a gravura nos mostra. Uma lição para muito boa gente...

●

Em outras jogadas (uma «cabeça» de Figueiredo á barra, por exemplo) o Vitória teve a sua ponta de infortunio, mas, para encontrarmos razões mais «palpáveis» do facto de não ter ido mais além do golo tão cedo alcançado, teremos de referir:

— Ainda uma certa «personalidade de campeão» por parte do Benfica que, um tento quando ainda *nem começara a jogar*, teve animo para reagir de pronto e alcançar a igualdade. Com esse tento (de Coluna) o Benfica destruiu na equipa adversária a «embalagem» para um futebol ainda mais vivo e perturbador, alimentado pela alegria de quem se sente a caminho de um belo triunfo;

— A forma como a defesa do Benfica, passados os embaraços iniciais, se uniu para não mais permitir que um setubalense surgisse como havia surgido José Maria no lance do golo: em posição frontal á baliza e práticamente sem oposição;

—Independentemente da tenacidade e eficiência da defesa contrária, o ataque de Setubal mostrou (melhor: voltou a mostrar) um certo débito de *concretização* relativamente á quantidade e á qualidade dos seus lances ofensivos. A sugerir, aqui e além, a preferência por um «rematar pela certa», além de certas hesitações para um disparo sem pausas. Como o de José Maria...

●

O Benfica, como já se disse, passou o seu mau bocado. É verdade que não se esperava que o jogo fosse fácil; é verdade que o empate se pode considerar até um bom resultado para os interesses dos benfiquistas, tanto mais que o Porto também não conseguiu melhor em S. João da Madeira. Mas a exibição dos campeões nacionais é que teve qualquer coisa de desencontro e de frustração. A equipa bateu-se com muito «espirito de sacrificio», o que é bonito, mas quando é esta a virtude que prevalece, mal vão as coisas.

... Aliás, do tal «espírito de sacrifício» bem precisavam os benfiquistas, pois o grupo adversário detinha a superioridade em três capítulos fundamentais do jogo: mais velocidade, mais força, melhor entendimento colectivo.

●

O melhor período do Benfica — o bom período do Benfica — sucedeu na primeira parte e estendeu-se aí por um quarto de hora. Aí, a equipa campeã foi autoritária, ameaçadora, mesmo brilhante no virtuosismo de vários lances. Papel destacado teve-o, então, Jaime Graça, vagueando pelo campo a dar vida a toda uma equipa. Mas Jaime Graça não tardou a baixar e acabaria por ser substituido por José Augusto, na segunda parte, e o Benfica perdeu-se para um futebol organizado, rápido, capaz de competir em *todo o campo* com o seu ágil adversário. Coluna, decisivo nas áreas (marcou o golo do Benfica e evitou pelo menos um golo na sua baliza) não teve, como jogador de meio-campo, e para um futebol «de construção» a rapidez que o jogo exigia. E Toni, forte e aplicado, viu-se várias vezes perdido numa luta desigual.

Claro que aconteceu isto: na tentativa de continuarem os lances que os setubalenses criavam a meio-campo, os avançados benfiquistas, especialmente Toni e Simões, mas também o próprio Eusébio, entravam a recuar. E quando a equipa queria distender-se outra vez para o ataque aí estava a atenta defesa do Vitória a reenviar a bola e aí estava o Benfica como que encurralado na sua metade do campo. Foi assim quase toda a segunda parte, período em que só dois bons «rasgos» de Eusébio assustaram os setubalenses. Mas Eusébio também acabaria por sair (entrou Praia) substituição inesperada e que não teve, efectivamente, qualquer vantagem para o Benfica.

Depois de amanhã, em Florença, o Vitória de Setubal defronta o «leader» do campeonato de Itália, para a Taça das Feiras. Tanto como a vantagem de três golos alcançada pelos setubalenses no jogo da primeira mão, é animadora a demonstração de capacidade feita ontem pela equipa de Fernando Vaz. Em condições normais, muito terá de jogar a Fiorentina para eliminar este Vitória.

... Este Vitória tem agora uma defesa firme, rápida nas intercepções, atenta ás necessidades da entreajuda. De Conceição a Carriço todos jogaram muito bem.

Wagner e José Maria foram dois dos melhores jogadores em campo. Futebolistas que sabem jogar em corrida e que se servem da técnica para progredir mais depressa — não para travarem com retenções o jogo da equipa.

Arcanjo é um jogador de rara sagacidade na colocação da bola á distancia. Mas rematou pouco, tal como Figueiredo — este a cair com muita frequência no «fora de jogo». Jacinto João foi dos mais activos e dos que mais contribuiram para o «brilharete» de exibição do grupo setubalense, que, sem atingir o seu «máximo», superou o Benfica.

Humberto, o mais jovem dos jogadores em campo, foi a «chave» de uma defesa em que houve algumas atrapalhações mas que acabou por cumprir o seu papel (difícil) de «calar» o ataque setubalense. Toni, Torres e Eusébio foram, depois do «período de ouro» de Jaime Graça, os outros que mais fugiram da vulgaridade em que a equipa, globalmente, tombou.

●

Num jogo muito veloz e disputado com extremo ardor, Mário Alves teve uma arbitragem francamente meritória. E assim a qualificamos, na convicção de que decidiu bem no discutido lance do golo anulado a Figueiredo. Foi muito firme a assinalar, «dispensando» a indicação do fiscal-de-linha, este aliás hesitante: primeiro a levantar a bandeirola, depois a esboçar a corrida para o centro do terreno. Se também aqui o árbitro teve razão (e o adiantamento de Figueiredo em relação á linha dos defensores torna pouco provável tão rápida desmarcação desde que o ultimo companheiro — Arcanjo? — tocou na bola) se assim aconteceu, Mário Alves foi um bom julgador, mal «julgado» por grande parte da assistência.

M. Z.

Djalma remata á

SANJOANENSI

TÉCNIC

IGUAIS EM IM

(Continuação da 1.ª página)

com menos evidência seguida também pelos portistas. Por isso na primeira parte foram nulas as oportunidades de golo como nulo seria o resultado final.

Na seg
ganhou e
recção.
quebra f
verificad
e devid
inibidora
ção mais

ATLÉTICO-V. GUIMARÃES (0

O «DRAMA» DA DES

PAIRA SOBRE ALCÂN

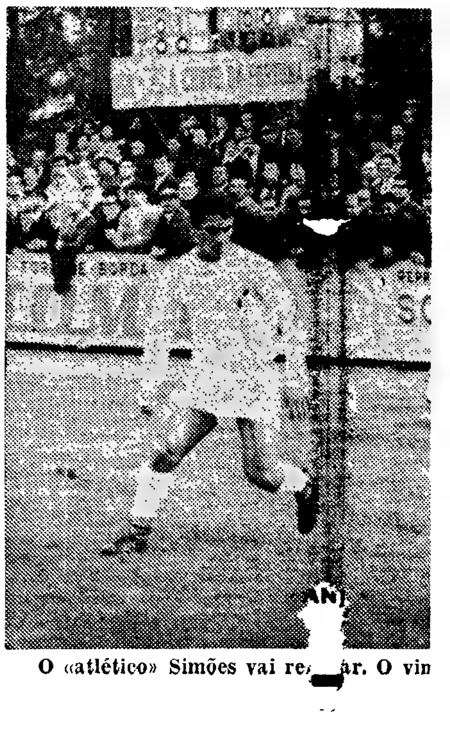
Começam a ruir as esperanças dos alcantarenses de se manterem na 1.ª Divisão Nacional. O «sobe-e-desce» muito constante começa a ser tradicional no simpático clube da zona ocidental lisboeta

Mais uma derrota sofrida no seu burgo. Derrota abreviada com a necessidade, premente necessidade, de vencer. Derrota imposta por um adversário (3.º classificado) fortemente moralizado e com uma «bagagem» futebolística impressionante. Com efeito, a turma minhota fez gala duma personalidade firme e evidente. Conseguindo (Botelho colaborou) um golo em momento inesperado e surgido dum lance fortuito, quando o domínio (pouco intenso) pertencia ao antagonista, os nortenhos souberam impedir que o arreganho e vivacidade dos alcantarenses se «materializassem» e não lhes faltou o discernimento táctico nem o talento, calma, e serenidade para esperar o esgotamento do adversário para depois lhe vibrar o «golpe final». Ganhou a equipa de melhor contestura técnico-táctica e a que dispôs de um «quadro» de valia físico-atlética assaz superior. Os vimaranenses não estão na luta pelo título, mas podem considerar-se incluídos no grupo dos favoritos. A posição alcançada e teimosamente mantida, não aconteceu nem se mantém por acaso. É inegável a sua craveira de «grande equipa». Praticando um futebol adulto, objectivo e clarividente a turma de Jorge Vieira dispõe dum «plantel» de jogadores de excelente índice futebolístico e cremos que não rendeu ainda o máximo das suas possibilidades. Há presença física, há força atlética, há intuição, visão de jogo, esclarecimento, disciplina táctica, inteligência e sentido de agressividade. O Atlético tem, no momento presente, uma equipa demasiado débil para poder discutir um prélio com um adversário da categoria desta sensacional, bem «arrumada», plenamente esquematizada e bem mentalizada equipa de Guimarães.

Não basta possuir um guarda-redes de regular craveira (Botelho) nem dispor dum bloco defensivo com excelentes valores individuais. É necessário contar com «armadores» dotados de visão e força atlética — Fernando Mendes e Canário não desiludem — e decididamente uma equipa sem «aríetes» não produz. Não marcando golos não se ganham jogos. Efectivamente os mini-avan-

çados Tit
masiado
tar o cho
volvida
adversári
garra, irr
que vale
senão há
romper o
vos que
quem ren
se em Al
tros avar
não duv
actuais
rense nã
tabilidade
carece.

O árbit
siludiu-no
tem pelo
trou) a c
ge a um
goria.



O «atlético» Simões vai re... ar. O vin

Djalma remata á baliza da Sanjoanense

[SAN]JOANENSE-F. C. PORTO (0-0)

[TÉC]NICA E FORÇA

[...] EM IMPRODUTIVIDADE

[...]ágina)
[...] segui-
[...]rtistas.
[...] parte
[...]unida-
[...] seria

Na segunda parte o jogo ganhou em animação e correcção. Aproveitando-se da quebra física dos locais — verificado já noutros jogos e devido a circunstancias inibidoras de uma preparação mais adequada (serviço militar etc) — o F. C. Porto surgiu fulgurante, agressivo, dominador, nesse período multiplicaram-se as jogadas de perigo. Estremeceu a Sanjoanense que, cautelosa e prudentemente reforçara entretanto a sua defesa...

Mas a verdade é que sem golos não há vitórias e sendo assim foi improdutivo o trabalho e o labor dos portuenses.

Quanto á Sanjoanense depressa e especialmente no segundo tempo enveredou por uma esquematização de contra-ataque furtivo mas perigoso. E quase no fim os locais iam colhendo os frutos desse labor quando Adé isolado rematou sem força e Américo poude defender á vontade ainda que um pouco surpreendido...

De qualquer modo deste jogo pode-se extrair a seguinte conclusão. Difícil será para qualquer equipa *«passar agora»* em S. João da Madeira.

Individualmente poder-se-á salientar nos locais, Fidalgo, a defesa e Ferreira Pinto e nos visitantes, Rolando, Lisboa e Djalma.

A arbitragem esteve hesitante e sem convicção nalguns lances. Ainda bem que a indisciplina não alastrou como se previa pois o árbitro pouco fez para a reprimir. Não julgou dois lances de «penalty» um para cada lado, em rasteiras dentro da área a Djalma e a Manaca.

M. M.

[...]-[GUIM]ARÃES (0-3)

A DESCIDA [...] [A]LCÂNTARA

[...]cia e
[...]de. O
[...]mento
[...]dema-
[...]r dis-
[...]m ad-
[...] desta
[...]ruma-
[...]emati-
[...]lizada

[...]r um
[...]r cra-
[...]dispor
[...] com
[...]ndivi-
[...]contar
[...]los de
[...]— Fer-
[...]o não
[...]amen-
[...]fietes»
[...]cando
[...] jogos.
[...]-avan-

çados Tito e Simões são demasiado frágeis para suportar o choque e a luta desenvolvida na grande área do adversário. Há habilidade, garra, irrequietismo, mas de que valem esses atributos senão há força física para romper os «diques» defensivos que se lhe opõem. E quem remata? Não sabemos se em Alcântara haverá outros avançados, mas o que não duvidamos é que os actuais do ataque alcantarense não produzem a rentabilidade de que a turma carece.

O árbitro João Gomes desiludiu-nos. Não possui (ontem pelo menos não mostrou) a craveira que se exige a um árbitro de 1.ª categoria.

A. H.

[...]vai re[...]ir. O vimaranense Augusto vigia. O pontapé do alcantarense não resultará

BRAGA-BELENENSES (1-4)

UM «NOVO BELENENSES»?

— A VITÓRIA (POR TÃO FÁCIL) NÃO CHEGA A ELUCIDAR

Quem tivesse observado calma e desprendidamente a primeira metade do encontro Braga-Belenenses, teria ficado com a sensação de que deveria haver dificuldade em encontrar-se um vencedor lógico. Mas se este surgisse, seria por margem escassa de golos.

Da modéstia futebolística exibida, que desagradava a todos, foram, ainda assim, os minhotos os que menos mal se comportaram, com mais evidência no derradeiro quarto de hora da primeira parte, em que por três vezes estiveram á beira de inaugurar o marcador.

Iniciada a parte complementar, verificou-se que no Belenenses, Sérgio tinha saído para dar o lugar a Ernesto.

Esteves, do Belenenses, sai de trás de um adversário e corta a tentativa bracarense

A mobilidade deste jogador, aliada a uma correcção da posição de Laurindo, proporcionou acutilancia, até então inexistente, ao ataque azul.

Os problemas começaram a surgir na defesa do Braga e foram aumentando á medida que o tempo decorria, de tal modo que o primeiro golo do Belenenses só foi possível por uma falta inexplicável de Juvenal.

A desorientação assentou arraiais nas hostes minhotas e «Os Belenenses» tiveram evidente é a força dos nu- o mérito (frise-se que só nisso foram superiores) de saber extrair do facto vantagem total.

O vencedor não pode estar em duvida, tão clara e meros, mas há que considerá-los exagerados, em função do que ocorreu no relvado.

Francamente mal jogou a equipa do Braga, quanto a nós, por culpa de um meio-campo inexperiente e implicitamente ingénuo.

Até ao segundo golo do Belenenses, Armando esteve impecável para depois confundir-se na desorientação dos seus colegas.

Mau grado ter vencido (e de que maneira), os «azuis» de Belém não conseguiram impressionar favorávelmente e, excepção feita a Mourinho, Ernesto, Laurindo e Godinho, todos os outros quase desiludiram.

Caetano Nogueira procurou ser imparcial mas não esteve em plano de total agrado.

A. M.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue o seu curso com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, que são os seguintes:

C. U. F.-Atlético (1-1)
F. C. Porto-Leixões (1-0)
Benfica-Sanjoamen. (2-0)
Guimarães-Sporting (0-0)
U. Tomar-Sp. Braga (1-2)
Académica-Varzim (2-1)
Belenenses-Setúbal (1-1)

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, mencionando-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

COMPASSO DE ESPERA PARA OS DOIS DA FRENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

tória de Setubal esclarecido que poderá queixar-se da «traição» feita á lógica do desfecho. Mas nem por isso menos util o dos «portistas» já que o Campo Conde Dias Garcia pode vir a ter influência na atribuição do título.

Toma no entanto certa relevancia a ineficácia dos dianteiros do F. C. Porto que, segundo as crónicas do jogo, usufruindo de apreciável domínio, desperdiçaram várias ocasiões, atormentados talvez pela imperiosa necessidade de marcar para vencer.

Por outro lado não deixa também de impressionar a improdutividade dos avançados que estiveram no Bonfim (dos melhores que pisam campos portugueses) durante oitenta e sete minutos da peleja, ou melhor, durante todo o jogo, se atentarmos que os dois golos foram alcançados por homens que habitualmente desempenham funções de «armação»: José Maria e Mário Coluna.

Para os lados de Belém parece ressurgir uma outra equipa: a do Belenenses, que ao vencer o Braga, o Sporting local transmitiu á jornada uma nota de surpresa, não tanto pela vitória mas sobretudo pelo resultado.

Um Varzim preocupado com a necessidade de pontos não foi além de uma igualdade com a C. U. F. É verdade que os «fabris» constituem no presente uma firme realidade como equipa válida e consciente. E foi contra essa consciência e serenidade que nada pôde o ímpeto dos poveiros.

No Estádio do Mar, a Académica e o Leixões repartiram os pontos. O jogo não tinha aspectos preocupantes para os dois grupos e daí a toada descontraída adoptada, que no entanto não permitiu uma partida a um nível que as duas equipas poderiam proporcionar.

Para o Atlético deve ter tomado aspectos definitivos o triunfo que consentiu ao Vitória de Guimarães na Tapadinha. Os alcantarenses ficaram agora a maior distancia das turmas imediatamente classificadas. A uma distancia que torna quase impossível a recuperação.

E. V.

Um bracarense desequilibra-se e Luciano vai captar a bola

NACIONAL campeão da Madeira

FUNCHAL, 20 — Disputou-se hoje, no Estádio dos Barreiros, a ultima jornada do campeonato distrital de futebol da Madeira, que o Nacional conquistou, depois de estar 25 anos afastado do título.

Os resultados de hoje foram: União-Sporting, 2-1; Marítimo-Nacional, 4-1.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
F. C. Porto	7	6	1	—	13- 4	13	9	4	3	2	12-10	11	16	10	4	2	25-14	24
Benfica	8	7	1	—	26- 7	15	7	2	3	2	5- 7	7	15	9	4	2	31-14	24
Guimarães	7	5	2	—	12- 4	12	9	2	6	1	12- 6	10	16	7	8	1	24-10	22
C. U. F.	7	6	1	—	15- 4	13	9	1	5	3	9-13	7	16	7	6	3	24-17	20
V. Setúbal	9	5	4	—	17- 6	14	7	2	1	4	8-10	5	16	7	5	4	25-16	19
Sporting	7	5	2	—	16- 2	12	8	1	3	4	4- 7	5	15	6	5	4	20- 9	17
Académica	7	5	1	1	18- 8	11	9	2	2	5	11-16	6	16	7	3	6	29-24	17
Belenenses	8	2	5	1	10- 7	9	8	2	2	4	8-13	6	16	4	7	5	18-20	15
Leixões	9	3	3	3	9- 8	9	7	2	1	4	2-11	5	16	5	4	7	11-19	14
U. Tomar	8	3	2	3	10-11	8	7	2	1	4	7-17	5	15	5	3	7	17-28	13
Braga	9	3	3	3	7- 9	9	7	—	2	5	4-15	2	16	3	5	8	11-24	11
Varzim	8	3	3	2	13-16	9	8	1	—	7	7-22	3	16	4	3	9	20-38	11
Sanjoanense	7	3	2	3	7- 5	8	8	—	1	6	3-14	2	15	3	3	9	10-19	9
Atlético	8	2	1	5	6-10	5	8	—	1	7	9-18	1	16	2	2	12	15-28	6

II DIVISÃO—ZONA SUL

Barreirense—posição reforçada Torriense—única ameaça

A vitória do Barreirense sobre o Portimonense trouxe duas consequências imediatas: reforçar a posição do «leader» na medida em que afastou os algarvios, talvez decisivamente, da hipótese da promoção. Agora, só o Torriense ameaça a equipa da Outra Banda.

A expressão do triunfo obtido pelo grupo de Torres Vedras sobre «Os Leões» de Santarém denuncia a capacidade do vencedor e demonstra a sua decisão de lutar até ao fim. O «comandante» afastou-se, mas há ainda muito campeonato por jogar...

Um resultado que merece relevo é o que foi alcançado pelo Peniche, em Alhandra. Os penichenses, depois de um princípio de prova hesitante, estão presentemente mais perto do seu real valor e a tabela da classificação testemunha essa melhoria.

Sob o signo da normalidade, os 2-0 com que o Montijo acolheu o Luso do Barreiro e o Lusitano o Seixal. A vantagem de jogar em casa falou alto e claro. No primeiro caso deve acrescentar-se que, de momento, os montijenses formam um conjunto bem superior ao dos «lusos».

Estimulado pela necessidade de pontuar o Oriental desembaraçou-se do Sesimbra. A verdade é que os marvilenses souberam ser peremptórios na exposição das suas pretensões e os forasteiros não depararam com outro remédio senão submeterem-se à decisão do vencedor.

Na luta dos últimos, o Almada bateu o Sintrense. O êxito não o fez sair da cauda da classificação, mas permitiu ao grupo visitado continuar «pegado» aos adversários mais próximos, o que é de considerar.

Quatro pontos distanciam o Barreirense do segundo — o Torriense. Se a diferença se mantiver ou aumentar, teremos os barreirenses novamente na I Divisão, pois afigura-se improvável que venham a perder vantagem tão substancial.

Quanto aos lugares «tenebrosos», aí encontramos Alhandra e Sintrense (12 pontos), Oriental e Luso (11) e Almada (10). Cinco turmas para dois postos. Quais se salvarão?

Inauguração de novo campo de jogos nos terrenos do Estádio Nacional. O director-geral dos Desportos esteve presente

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados da 14.ª jornada do «Distrital» da I Divisão da A. F. Setubal: Alcochetense-Palmelense, 2-0; Trafaria-Salatia, 2-0; Arrentela-Paio Pires, 1-2; M. Caparica-Amora, 2-2; União Santiago-Desp. Pescadores, 2-1; Moitense-Imparcial, 4-0; Quintajense-Sp. Grandolense, 3-5

Classificação — Amora, 37 pontos; Alcochetense, Trafaria e Paio Pires, 34; Desp. Pescadores, 33; M. Caparica, 29; Salatia e União Santiago, 28; Palmelense, 27; Sp. Grandolense, 24; Moitense, 23; Arrentela, 21; Imparcial, 20; Quintajense, 19.

II DIVISÃO—ZONA NORTE

BOAVISTA E FAMALICÃO DE NOVO IRMANADOS NO 1.° LUGAR

Houve «mexida» na classificação na jornada de ontem. Vultosa «mexida». O Boavista viu-se alcançado, de novo, pelo Famalicão (que ganhou ao Espinho por 3-1), no posto de «leader». Perdeu, sensacionalmente, por 2-0, no Tramagal, cujo terreno aliás oferece sempre dificuldades de monta aos visitantes. Nele costumam os tramagalenses redobrar de valor.

Com «pézinhos de lã», o Beira-Mar está agora apenas a 3 pontos dos guias da classificação. Ontem, em Aveiro, bateu por 4-2, o energico Leça. Os beira-marenses, no entanto, ainda que aos altos e baixos, têm bons companheiros na perseguição aos «leaders». São eles o Salgueiros e o Tirsense, que por tal sinal se defrontaram ontem no Porto terminando o jogo com um empate. Estas as equipas que têm, legitimamente, as atenções depositadas no primeiro lugar.

Quanto ás da «zona da tranquilidade» (por enquanto claro...) verificou-se o seguinte:

No Fontelo, o Académico de Viseu não foi além de 2-0 contra o Sporting da Covilhã, que continua desamparado no ultimo lugar, a 2 pontos do Vale-Cambrense. Tanto este como os covilhanenses se encontram em situação verdadeiramente aflitiva. Bastará referir que o Leça o antepenúltimo, tem 4 pontos de avanço sobre o penultimo.

O Desportivo de Gouveia cometeu a proeza de sujeitar os torrejanos, no seu reduto, sempre temeroso, a um empate.

Por fim, no seu meio, que também é para temer, o Penafiel teve de contentar-se com um empate diante do Vale-Cambrense, o que, segundo nos parece, está a envidar intensos esforços para afugentar o espectro da baixa de Divisão.

ATLETISMO EM ESPANHA

ELGOIBAR (ESPANHA), 20 — (A. N. I.) — O escocês John Lachine venceu a prova de corta-mato denominada «Juan Muguerza», percorrendo os nove quilómetros do percurso em 17 minutos e 7,8 segundos.

Depois classificaram-se: 2.°, Mariano Haro, Espanha, 27 11,4 s; 3.°, Maresha, Etiópia, 27 m 20,4 s; 4.°, Degefu, Etiópia, 27 m 34,8 s.

ELEITOS OS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, voltou a reunir-se o Congresso para aprovar algumas rectificações aos Estatutos e para eleger os corpos gerentes para 1969. A sessão foi presidida pelo dr. Francisco Lobato.

Conforme ficara decidido na reunião de 21 de Dezembro passado, o dr. Santos Silva procuraria formar o elenco que nessa mesma data não tivera possibilidades de conseguir, por falta de elementos.

Desta vez, porém, os esforços do dr. Santos Silva foram coroados do maior êxito, pois conseguiu formar o elenco que dirigirá os destinos do F. P. V. no corrente ano.

Assim, os delegados do Porto e de Lisboa elegeram os seguintes elementos:

Congresso — Presidente, dr. Salazar Carreira; vice-presidente dr. Francisco Lobato; secretários, Nuno de Oliveira e José Cacho Rodrigues

Direcção — Presidente, dr. Santos Silva; vice-presidente, dr. Antero de Barros; secretário Armando Cardoso; tesoureiro Joaquim Lourenço; vogais, eng.° José Nunes Guiomar, Tomás Mota e eng.° José Luís Jardim; suplentes Fernando Moreira e José Vidal Carvalho.

Conselho Técnico — Presidente, eng.° Alvaro Mendes; vogais, dr. Lima das Neves e António Couceiro.

Conselho Fiscal — Presidente, António Marques da Silva; relatores, Henrique Jardim e António Pimentel.

Conselho Jurisdicional — Dr. Lucas Filipe da Cruz, dr. Guilherme Palma Carlos e dr. Terêncio Anahory da Silva

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO, 20 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato distrital de futebol:

Em Angra do Heroísmo: Angrense-Praiense, 1-1; em Vila Nova: Vilanovense-Marítimo, 0-1.

FELMICA

SOCIEDADE MINEIRA DA CARRASQUEIRA

FELMICA

S. A. R. L.

TEM A HONRA DE COMUNICAR AO PÚBLICO QUE ENTREGOU A COMERCIALIZAÇÃO DA SUA PRODUÇÃO DE FELDSPATO MOÍDO À FIRMA SEPULCHRE— COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGACÃO, S. A. R. L., COM SEDE EM LISBOA, NA CALÇADA DE SANTOS, N.° 19, 2.°.

FELMICA

SOCIEDADE MINEIRA DA CARRASQUEIRA, S. A. R. L.

Vale da Carriça — Travassós de Baixo — VISEU

Telef. 23598 Teleg. FELMICA — VISEU

SEPULCHRE

dansep

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

tem o prazer de informar as indústrias vidreiras e cerâmicas do País que acabou de ser encarregada pela FELMICA — Sociedade Mineira da Carrasqueira, S. A. R. L., da comercialização da sua produção de feldspato moído.

Desde já a SEPULCHRE, nos seus escritórios de Lisboa e Porto, está à vossa inteira disposição para quaisquer consultas.

SEDE
Calç. de Santos, n.° 19, 2.° — LISBOA
Telefs. 664497, 664185, 664967, 669849
Teleg. DANSEP / Telex: LISBOA-1326

FILIAL
Rua do Bonjardim, 428, 1.° — PORTO
Telefs. 21227-25615 / Teleg. DANSEP

BRUXELAS-16 — SEPULCHRE FRÈRES & CIE., 19, Avenue des Nenuphares * MADRID — «SECTOR» — SEPULCHRE TORRAS & CIA., S. A., Padre Xifré, 1 * BOMBAIM, CALCUTA e MADRASTA — SEPULCHRE BROTHERS (INDIA), LTD. * KARACHI — SEPULCHRE BROTHERS (PAKISTAN), LTD.

PROVAS DA A. F. L.

OS JUNIORES DO SPORTING ULTRAPASSARAM OS CEM GOLOS

Venceu-se ontem a 19.ª jornada do «Distrital» de juniores de I Divisão, da A. F. L., ronda que em nada veio alterar as posições até agora estabelecidas na pauta da classificação em relação aos favoritos.

Contudo, as equipas menos cotadas nem por isso deixaram de lutar com o mesmo ardor e assim verificaram-se alguns resultados interessantes, caso do 1.º Dezembro que foi ao Restelo perder unicamente pela diferença mínima, o mesmo sucedendo ao Casa Pia que vendeu cara a derrota frente ao Atlético. Os restantes jogos afinaram pelo mesmo diapasão, isto é não houve exageros na marcação de golos, salvo nos casos do Benfica e do Sporting, em que a contagem, atingiu 6 tentos.

Um caso porém que merece certo realce é o facto do Sacavanense ocupar agora o segundo posto na série B por troca com o Loures que perdeu em Alhandra

No total, marcaram-se 37 golos com vantagem para as equipas que jogaram em casa (25).

Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	19	18	—	1	87- 4	55
Belenenses	18	15	2	1	48- 3	50
Atlético	19	14	2	3	49-14	49
E. Amad.	19	11	3	5	24-15	44
Sintrense	19	8	4	7	26-26	39
U. Algés	19	6	4	9	28-41	35
Vitória	19	5	4	10	18-40	33
1.º Dez.º	19	5	4	10	23-42	33
Oeiras	19	3	7	9	21-40	32
Casa Pia	19	4	3	12	17-43	30
Cascais	19	4	3	12	21-47	30
Palmense	18	2	—	16	9-56	22

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORT.	19	19	—	—	101- 6	57
Sacavan	19	11	4	4	35-14	45
Loures	19	11	3	5	39-34	44
Malveira	19	10	4	5	27-21	43
Torriense	19	9	3	7	38-25	40
Alhandra	19	7	4	8	28-24	37
Odivelas	19	6	4	9	33-44	35
Oriental	19	4	5	10	17-33	32
Bucelenses	19	5	3	11	16-48	32
D. Olivais	19	4	4	11	18-38	31
Alverca	19	4	4	11	18-55	31
S. L. O.	19	3	4	12	19-47	29

Os melhores marcadores da jornada

Na jornada de ontem evidenciaram-se como os melhores marcadores, Louceiro (Benfica) e Gois (Sporting), ambos com 3 tentos; Artur (E. Amadora) e Vitor (Oeiras), com dois golos.

JUVENIS

• PARA OS JUVENIS DO BENFICA O MELHOR RESULTADO (9-0)

A jornada de ontem (16.ª) do «Distrital» de juvenis, registou 93 golos com mérito absoluto para o Benfica que alcançou o melhor resultado (9-0), seguido do Oeiras (7-0) e de mais seis equipas que só á sua parte marcaram seis tentos cada (Sporting, Oriental A Vitória, Atlético, Torriense e Vilafranquense.

A classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — Sporting, 48 pontos; Oriental A, 41; S. L. Olivais, 36; Vitória C. L., 35; Império C. P., 32; D. Olivais e Lusitano Clube, 30; Prior Velho, 27; Desp. Graça, 24; Bela Vista, 15.

SÉRIE B — Atlético, 45 pontos; U. Algés e Belenenses, 42; Carcavelos, 38; D. Cascais, 33; S. L. Aguias, 30; Boa Hora, 27; Oeiras, 25; Rio Janeiro, 20; S. Vicente Beira 17

SÉRIE C — Benfica, 48 pontos; Casa Pia A. C., 38; Sintrense, 39; Palmense, 36; F. Benfica, 32; Unidos, 30; C. L. Aguias 27; E. Amadora, 26; Oriental B, 23; 1.º Dezembro, 21

SÉRIE D — Torriense, 41 pontos; Sacavanense, 39; Vilafranquense, 32; Alhandra e Alverca, 29; Vialonga, 28; Juventude Castanheira, 22; União Povoense 19; Santa Iria, 17.

Juniores da II Divisão

Vencida a 8.ª jornada a classificação do «Distrital» de juniores da II Divisão, da A. F. L., é a seguinte:

SÉRIE A — Casalense, 22 pontos; Mouraria e Boa Hora, 20; Santa Catarina e Estoril, 19; S. L. Águias, 18; Porto Salvo, 16: Carcavelos e Tires, 15; Linda-a-Pastora e Rio Janeiro 10; Bom Sucesso 8.

SÉRIE B — Mem Martins e F Benfica 20 pontos; D. Belas e Desp. Mafra 19; Ericeirense, 18; Águias, 17; Mucifalense e Pero Pinheiro, 15; Sport. Lourel e Desp. Mercês, 13; Atl Cascais, 12; Montelavarenses 11.

SÉRIE C — Camarate, 21 pontos; Império C. P., 19; Arroios, Cascalheira e Odivelas, 17; Tarujense, 16; Sp. Liberdade e Charneca, 13; Operário, 9; Bela Vista e Lusitano Clube, 7.

SÉRIE D — Santa Iria, 21 pontos; Atl. Tojal, Pinheiro de Loures e Vilafranquense, 20; Povoense A. C.; Desp. Caneças e A. D. Carregado, 17; U. Povoense, 15; Vialonga, Desp. Azambuja e Zambujalense, 12; Ponte Frielas, 9

«Distrital» da I Divisão II Divisão e Reservas

Resultados da 12.ª jornada do «Distrital» da I Divisão: E. Amadora-F Benfica, 2-2; Olivais-Vitória, 3-1; Tojal-Estoril, 3-9; Vilafranquense-Bucelenses, 2-1; Vialonga-Ericeirense, 4-1; Loures-Palmense, 3-0: Alverca-D. Olivais, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO — Vilafranquense, 29 pontos; Estoril e S. L. Olivais 28; Palmense 27; E. Amadora e Loures, 26; Ericeirense e F. Benfica, 25; Bucelense, 24; Alverca, 22; D Olivais e Vialonga, 20; Vitória C. L., 19; Atlético do Tojal, 17.

II DIVISÃO — U. Povoense-Linda-a-Velha 1-3; Malveira-Livramento, 1-1; Cascais-Charneca, 0-1; Caramão-Arroios, 2-3; Lourel-Santa Iria, 1-1; I. Cruzeiro-Zambujalense, 2-2; Oeiras-Liberdade, 1-4.

CLASSIFICAÇÃO — Santa Iria e Império Cruzeiro, 30 pontos; Atlético da Malveira e Sp. Livramento, 28; Charneca e Desp Arroios, 27; Zambujalense 26; D. Cascais União Povoense, 24; Caramão, 22; Sp Lourel, 21; Sp. Liberdade, 20; Linda-a-Velha, 17; Oeiras, 12.

RESERVAS — E. Amadora-F. Benfica 2-0; Olivais-Vitória, 1-1; Tojal-Estoril, 1-2; Vilafranquense-Bucelenses, 2-0; Vialonga-Ericeirense, 4-1; Loures-Palmense, 2-1; Alverca-D Olivais 3-1.

«Distrital» da III Divisão

Nos jogos efectuados ontem a contar para o «Distrital» da 3.ª Divisão e correspondentes á 6.ª jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Império-Legião, 3-0; Camarate-Operário, 1-1; Ferroviário-Santa Iria 3-3.

CLASSIFICAÇÃO — Império C. P. 16 pontos; Ferroviário 14; Operário, 13; Estefania, 11; Santa Maria e Camarate, 10; Armadorense, 9; Boa Hora, 7; Legião, 6.

SÉRIE B — Tires-Caselas, 1-2: Porto Salvo-Carcavelos, 3-3; Aboboda-Ajudense, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — Talaíde, 17 pontos; Porto Salvo, 13; Tires, 12: Carcavelos, 11; Caselas, 10; Linda-aPastora e Ajudense 9; Bom Sucesso, 8; Aboboda 7.

SÉRIE C — Carregado-S. Loures 3-1; Monte Agraço-Caneças, 3-0; Castanheira-Povoense A C.; 1-1; P. Frielas-Fanhões 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Ponte Frielas, 16 pontos; Carregado, 13; Povoense A. C. e Monte Agraço 11; Desp. Azambuja, S. L Fanhões, 10 e Juventude da Castanheira, 10; Desp. Caneças, 8; Pinheiro Loures 7.

SÉRIE D — Cacém-1.º Dezembro, 1-0; P. Pinheiro-M. Martins, 1-0; Vila Verde-Mucifalense, 1-3; Belas-Montelavarenses, 4-1; Colarense-Queluz, 4-3.

CLASSIFICAÇÃO — Pero Pinheiro, 15 pontos; Mucifalense e Desp. Belas, 14; Atlético Cacém 13; M. Martins, Vila Verde e 1.º Dezembro, 12; Montelavarense, 11; Colarense 10; Desp. Queluz, 6.

SÉRIE E — Lourinhanense-Lousa, 2-0; Venda Pinheiro-Atalaia, 3-1; Freiria-Runa, 1-1; Cadaval-Negraienses, 5-1; Mafra-Sobreirense, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO — Sobreirense e Desp Mafra, 15 pontos; Venda Pinheiro, 14; Freiria, 13; Desp. Lousa e Lourinhanense 11; Atalaia e Desp. Runa, 10; Atlét. Cadaval, 8; Negraienses, 7.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue o seu curso com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-Acad. Viseu (2-1), Spt. Espinho - Beira-Mar (0-3). Spt. Covilhã-Famalicão (1-4), Tirsense-Penafiel (1-1), Leça-Salgueiros (0-3), Val-Cambrense-T. Novas (1-1) e Gouveia-Tramagal (1-3).

ZONA SUL — «Leões»-Alhandra (0-0), Portimonense - Almada (2-0), Peniche-Barreiren. (0-1). Sintrense-Lusitano (0-0), Seixal-Montijo (0-4). Luso-Oriental (0-2) e Sesimbra-Torriense (2-2).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, mencionando-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

PERDER É GANHAR...

MIAMI (Florida), 20 — (A. N. I.) — A norte-americana Jo Ann Carner ganhou ontem o mais rico torneio feminino na história do golfe, mas não recebe um unico centavo do avultado prémio de 35 000 dólares (997 contos), por ser amadora.

Quem, por pertencer á categoria dos profissionais, em bolsa aquela quantia, é a segunda classificada, Shirley Englehorn, também norte-americana.

O FIORENTINA VENCEU O JUVENTUS

Tal como o Vitória de Setúbal cujo empate com o Benfica terá de interpretar-se como um eloquente testemunho de capacidade, também o Fiorentina, adversário dos setubalenses na próxima quarta-feira para a Taça das Cidades com Feira teve destacado comportamento na jornada de ontem do campeonato italiano ao vencer o Juventus por 2-1 mantendo-se no primeiro lugar que compartilha com o Cagliari, ambos com 22 pontos.

Outros resultados da jornada:

Atalanta-Roma, 2-2; Inter-Verona, 4-1; Vincenza-Piza, 1-2; Nápoles-Milão, 0-0; Palermo-Bolonha, 2-0; Sampdoria-Cagliari, 0-1 e Turim-Varese, 2-1.

HOLANDA: Também o Ajax triunfou ontem

O adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, o Ajax, averbou ontem uma excelente vitória contra o Sparta por 2-1, ocupando presentemente a quarta posição na tabela com 19 pontos.

Outros resultados:

Nec-Fortuna Sittardia, 4-0; Dos-Nac, 3-3; Volendam-Go Ahead, 0-3; Holland Sport-Gvav, 4-1; Telstar-Ado, 1-1; Fc de Twente-Az 67, 1-0; Feijenoord-Psv, 2-0 e Mvv-Dws, 1-1.

FRANÇA: O St. Etiene reforçou a posição de guia

PARIS, 20 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato de França:

Marselha-Nantes, 3-1; Nice-Red Star, 1-1; Valenciennes - Bordéus, 1-1; Rouen-Metz, 1-0; Strasbourg-Bastia, 4-0; Ajaccio - Sochaux, 0-2; St. Etienne-Sedan, 4-2; Rennes-Mónaco, 3-1; Nimes-Lyon (adiado).

Classificação geral — St. Etienne, 31 pontos; Bordéus, 28; Rouen, 26; Valenciennes, 20 e Metz, 19.

BÉLGICA: Vitória expressiva do comandante (Standard)

BRUXELAS, 20 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para a 17.ª jornada do Campeonato da Bélgica (1.ª Divisão):

Racing White-F. C. Liège, 2-0; SK Beeveren Was-Union Giles, 1-1; R. Standard C. L.-Daring C. B., 4-1; Beeringen F. C.-F. C. Malines, 1-0; S. V. Waregem-Charleroi S. C., 3-0; La Gantoise-F. C. Bruges, 2-2; Lierse S. K.-St. Truidense V. V., 2-0; S. C. Anderlecht-Beerchof, 5-1.

Classificação geral:

1.º, Standard C. L., 25 pontos; 2.º, S. C. Anderlecht, 22; 3.º, F. C. Bruges, 22; 4.º, Charleroi S. C., 21; 5.º, Saint Trond, 20; 6.º Lierse S. K., 20.

LUXEMBURGO: Vitória do guia em terreno alheio

LUXEMBURGO, 20 — (A. N. I.) — Resultados da 16.ª jornada do Campeonato luxemburguês de futebol:

Spora-Beggen, 2-3; Niederkorn-Jeunesse, 0-1; Aris-Mondorf, 5-2; Dudelange - Graeffenmacher, 2-1; Ruemelange-Union, 1-1; Fola-Red Boys, 1-3.

O Jeunesse comanda a classificação, com 25 pontos, seguido pelo Union, com 23, e pelo Beggen, com 22

GRÉCIA: Panathinaikos e Olimpiakos em igualdade de pontos

ATENAS, 20 — (A.N.I.) — Resultados da 16.ª jornada do campeonato grego de futebol: Olympiakos do Pireu-Panseraikos, 1-1; Panathinaikos-Egaleo, 2-1; Aek-Lemissos, 5-0. Apollon-Panionios, 2-1; Veri-Trikala, 2-1; Ofh-Heraklis, 2-1; Ethnikos-Paok, 0-2; Aris-Vyzas, 5-2 e Pierikos-Chalkis, 1-0.

Classificação: Panathinaikos e Olimpiakos, 42 pontos; Aek 40; Aris, 35; Ethnikos e Apollon, 34; Paok, 33; Egaleo, Panseraikos e Pierikos, 32; Veria, Heraklis e Panionios, 31; Vyzas, 29; Ofh, 27; Chalkis, 26; Trikala, 24 e Lemissos, 19.

ESPANHA: Empate do Real em Córdova

MADRID, 20 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para a 18.ª jornada do campeonato de Espanha (1.ª Divisão):

Atlético de Madrid-Pontevedra, 1-0; Sabadell-Elche, 3-0; Atlético de Bilbau-Málaga, 4-3; Desportivo da Corunha-Espanhol, 1-1; Barcelona-Las Palmas, 1-2; Córdova-Real Madrid, 2-2 e Real Sociedad-Granada, 5-1.

Classificação geral:

Real Madrid, 31 pontos; Las Palmas, 25; Barcelona, 22; Real Sociedad, 19 e Sabadell, 19.

III DIVISÃO NACIONAL

SÓ O UNIÃO DE LAMAS PODE CONSIDERAR-SE «GUIA SEGURO»

Apenas na respectiva zona o União de Lamas parece ter bem ao seu alcance o primeiro lugar. Nas restantes três, a luta para o primeiro posto, o único que interessa, para efeitos de subida de Divisão, recrudesce de interesse.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem — os da 13.ª jornada — e as classificações relativas às quatro zonas do torneio.

ZONA A — São Pedro da Cova-Vizela, 2-1; Rio Ave-Vila Real, 2-1; Chaves-Fafe, 1-0; Mirandela-Aves, 2-1; Riopele-Bragança, 6-1, e Vianense-Gil Vicente, 0-1.

Classificação:

A. D. Fafe, 17 pontos; Gil Vicente e Chaves, 16; Vianense, Vila Real, Vizela e Riopel, 14; Rio Av, 13; São Pedro da Cova, 12; Desportivo das Aves, 10; Mirandela e Bragança, 8.

O Fafe «tropeçou» em Chaves. Há muitos pretendentes Marinhense, 19; Nazarenos ao 1.º lugar. Subsiste luta de muita expectativa.

ZONA B — União de Lamas-Mortágua, 4-0; Oliveirense-Feirense, 2-2; União de Coimbra - Guarda, 10-2; Lusitânia de Lourosa-Pinhelenses, 1-0; Marialvas-Lusitano de Vildemoinhos, 2-0, e Celoricense-Sporting de Lamego, 1-3.

Classificação:

Lamas, 25 pontos; União de Coimbra, 21; Lamego, 19; Lusitânia, 17; Feirense, 16; Oliveirense e Marialvas, 13; Vildemoinhos, 9; Guarda, 8; Celoricense, Pinhelenses e Mortágua, 5.

O União de Lamas — soma e segue.

ZONA C — União de Leiria-Sacavenense, 0-1; União de Algés-Atlético Marinhense, 1-2; Nazarenos-Ferroviários, 2-1; Odivelas-Naval, 0-1; Estrela de Portalegre-Castelo Branco, 4-0, e União de Almeirim-Casa Pia, 1-0.

Classificação:

União de Leiria, 20 pontos; e Naval, 17; Casa Pia e Almeirim, 15; Sacavenense, 14; Estrela e Odivelas, 12; Ferroviários, 10; União de Algés, 5, e Castelo Branco, 0.

Esplêndida vitória do Sacavenense no campo do «leader». Uma surpresa, da qual se aproveitou em especial, o Atlético Marinhense

ZONA D — Lusitano-Juventude, 0-1; Farense-Grandolense, 0-0; Olhanense-Cova da Piedade, 3-0; União de Montemor-Desportivo de Beja, 1-0; Aljustrelense-Faro e Benfica, 4-0, e Vasco da Gama-Sarilhense, 4-0

Classificação:

Olhanense, 22 pontos; Farense, 20; Grandolense e Juventude, 17; Vasco da Gama, 14; Faro e Benfica e União de Montemor, 11; Cova da Piedade, Lusitano e Desportivo de Beja, 10; Aljustrelense, 9, e Sarilhense, 5.

O Grandolense, equipa bem apetrechada, arrancou excelente empate em Faro. Agora, o Farense, se quiser apoderar-se do 1.º lugar — e quer, com certeza — terá de se acautelar muito e de vencer, no seu campo, o Olhanense. Este, no entanto, continua a desfrutar de franco favoritismo.

RECORDISTAS MUNDIAIS NUMA REUNIÃO EXCEPCIONAL

OAKLAND (Califórnia), 20 — (A. N. I.) — Quatro recordistas mundiais participam no torneio de atletismo em pista que na sexta-feira vai disputar-se na «Arena», o grande circo de Oakland.

Tracy Smith, do Exército, recordista mundial das três milhas com 13 m. 16,2 s., vai defrontar nesta distancia os australianos Ron Clarke e Kerry Pearce (este, recordista mundial das duas milhas em recinto coberto).

Martin McGrady defronta nas 500 jardas Lee Evans, que conquistou duas medalhas de oiro nos Jogos Olímpicos da Cidade do México.

Outro recordista mundial é Neil Steinhauer, lançador de peso, que defronta o olímpico George Woods, medalha de prata no México.

O campeão olímpico dos 800 metros, Ralph Doubell, da Austrália, participa na prova das 1000 jardas, com John Lilly e Dan Tague.

No salto em altura participam o campeão olímpico Dick Fosbury (que passa a fasquia de costas), Rick Cloan, Ron Tull, Steve Kelly e Gene Johnson.

E Ronnie Ray Smith, medalha de oiro dos 4×100 metros, vai disputar as 60 jardas.

SPORTING-U. TOMAR

Amanhã, em Alvalade, o Sporting Clube de Portugal recebe o União de Tomar, em partida que conta para a décima-sexta jornada do Campeonato Nacional.

Oscar Telecha, que mantém os jogadores tomarenses concentrados em Avelar, não deve poder alinhar com a sua formação de primeira linha, uma vez que Bilreiro e Leitão acusaram lesões impeditivas da presença no campo do Sporting.

ANDEBOL

Derrota da Suécia

HOHENLIMBOURG, 20 — (F. P.) — Em jogo internacional de andebol, a equipa feminina da República Federal da Alemanha venceu a Suécia por 8-7 (ao intervalo, 6-3).

OS HOQUISTAS DO F. BENFICA HOMENAGEADOS COM UM JANTAR

Com um jantar num restaurante de Lisboa, a direcção do Futebol Benfica homenageou os jogadores de hóquei em campo que recentemente em Marrocos conquistaram o torneio internacional ali efectuado

Presidiu ao mesmo o vice-presidente da assembleia geral do clube, Fernando Mota estando presentes, além de antigos praticantes da modalidade como os irmãos Tibúrcios e Serpas, o dr. António Domingues, médico do clube e o dr. Orlando Azinhais inspector da modalidade.

Depois de vários oradores terem enaltecido o feito desportivo e posto em destaque a forma cem por cento amadora em que se desenvolve a actividade da secção encerrou a série de discursos o dr. Orlando Azinhais que ao felicitar os atletas pelo triunfo alcançado, os incitou a prosseguir e a melhorar se possível, o alto nível já alcançado na modalidade.

Prometeu, por fim, todo o apoio que as suas funções lhe permitem, tendo em vista futuras deslocações da equipa

As vencedoras das provas de corta-mato, nas categorias de seniores, juniores, iniciadas e infantis

DUAS CENTENAS DE RAPARIGAS NAS PROVAS DE CORTA-MATO

Os dirigentes do atletismo ganharam a primeira batalha de propaganda da modalidade

A primeira grande batalha pela propaganda do corta-mato está ganha. O cenário de ontem nos terrenos do Estádio Universitário confirma plenamente as palavras com que abrimos estes apontamentos.

Os dirigentes do atletismo português puderam — com o seu habitual esforço — levar de vencida uma causa que parecia perdida, já que há anos luta desesperadamente por levar as raparigas portuguesas á prática de uma tão util como salutar modalidade.

Na verdade, pela primeira vez na história das corridas através do campo — que tanto êxito têm tido noutros países de índice desportivo totalmente diferente do nosso, quer eles se situem a ocidente ou a oriente nesta velha Europa, que continua a ser o cérebro do desporto — cerca de duas centenas de jovens raparigas entregaram-se de alma e coração a um despique extraordinário, pleno de vitalidade, a afirmar que entre nós a matéria-prima para o desporto é tão boa ou quiçá melhor que noutros centros extra-fronteiras.

Alcançado que foi o ponto de partida para voos mais vastos, não podemos, agora, parar no trabalho encetado. Ficou provado que com um punhado de dirigentes afoitos e sabendo o que querem se pode ir mais além. Eis o exemplo que os departamentos oficiais que coordenam a actividade da juventude escolar e não escolar podem seguir.

Temos a certeza — a presença daquelas duzentas raparigas demonstrou insofismàvelmente — que uma dezena ou mesmo duas ou três dezenas daquelas raparigas que ensaiaram os primeiros passos no atletismo, através do corta-mato, serão as futuras campeãs da modalidade, nomes que havemos de decorar e que neste ou naquele caso especial vão figuarar nas tabelas dos «records» do nosso País, numa demonstração da vitalidade perene da raça.

Não podemos esquecer o contributo que o Liceu Nacional de Setúbal, aliás, com a maneira desempoeirada com que os dirigentes encaram a competição desportiva, e a Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna deram para que o «Torneio de Abertura de Corta-Mato» reunisse tamanho êxito.

A experiência agora tentada revelou o que se pode e deve fazer entre nós no campo do desporto, interessando a juventude na sua prática, tirando-a, assim, da cómoda posição de mera espectadora.

Só quem assistiu ao desenrolar da competição pôde avaliar com precisão o entusiasmo que uma centena de raparigas — debutantes no corta-mato — puseram nos despiques que travaram ao longo daquele meio quilómetro, num percurso traçado entre pinheiros com os naturais obstáculos a dificultar a caminhada.

Foi uma bela jornada, êxito seguro e regalo para a vista, quer dos já adeptos da especialidade, quer também daqueles que pela primeira vez acorreram a observar aquela luta emocionante, francamente desportiva.

Há já alguns «nomes» que não podemos deixar de apontar, quer pela maneira como se apresentaram quanto à preparação física, quer ainda pela forma como encararam o despique.

Assim, em «infantis», onde alinharam à partida 96 concorrentes com idades que variavam dos 11 aos 13 anos, temos, na verdade, uma dezena de raparigas que sobressairam: Lígia Palhota (Bf.), Ausenda Pereira (Vit. Setúbal), Maria Fernanda Silva (Liceu de Setúbal), Ana Pinto (Escola Marquesa de Alorna), Ana Paula Marques (Bel.), Maria Paula Cruz (Liceu de Setubal), Olívia Figueiredo, Brígida Bunha, Sara Correia, Dinora Lampreia e Maria Fernanda Cruz, todas da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna.

Em «juvenis», nas filiadas, Umbelina Nunes, do Benfica, voltou a demonstrar a sua capacidade atlética. Esta corredora foi bem secundada por Isabel Teodoro, também do Benfica. Boa presença das sportinguistas Fernanda Gonçalves e Hermínia Nunes.

Nas raparigas não filiadas, Ana Adanjo, do Vitória de Setúbal, e Maria Antonieta Cabrita, do Liceu Nacional de Setúbal, e, ainda, as benfiquistas Elvira Lopes, Maria de Lurdes Lopes e Ana Saraiva foram as mais poderosas.

Em «juniores», as raparigas do Sporting dominaram as restantes adversárias, do Vitória de Setúal e do Benfica. Elisabete Gomes, Dominique Daupias e Maria da Conceição Pina, as melhores «leoninas» alcançaram os três primeiros lugares. A benfiquista Anabela Santos lutou bem mas foi vencida na ponta final.

Finalmente, em «seniores», sem a presença das benfiquistas, as três «leoninas» que estiveram em prova não tiveram problemas — Eduarda Cruz, Florinda Serra e Graça Amorim, esta última não filiada.

RÂGUEBI

C. D. U. L. — ESTOFO DE CAMPEÃO

O jogo Económicas-C. D. U. L. constituiu uma excelente partida de râguebi, plena de lances fulgurantes de velocidade, de técnica e de táctica. Pena foi que o estado do terreno não tivesse permitido a concretização de alguns lances esplêndidamente concebidos e executados. A bola por muito escorregadia fugiu, por várias vezes, das mãos que a buscavam.

Impondo uma cadência de jogo rapidíssimo, o C.D.U.L. no primeiro tempo marcou apenas três pontos, graças à valente e decidida defesa dos rapazes de Económicas, onde Ramos Pinto, Mesquita, Vasconcelos e Sotto Mayor se distinguiram.

Porém, o esforço foi superior à actual «endurance» dos «economistas». No segundo tempo, embora decididos e valentes, não puderam resistir à melhor técnica e movimentação dos «cdules» que iniciaram a obtenção de 27 pontos com um ensaio de antologia de Luís Penha e Costa. Matos Chaves, A. Penha e Costa, Guedes e Ponte distinguiram-se também.

O Técnico venceu Agronomia pela diferença mínima, o que vem atestar o renascimento de um «quinze» com excelentes tradições na modalidade. Os «engenheiros» pela vitória de domingo passado sobre o C. D. U. L. têm boas possibilidades no «Nacional».

Nacional de Juniores

O Técnico confirmou a superioridade evidenciada no Torneio de Abertura e venceu o C. D. U. L. (A) por 3-0. Aliás, é oportuno rectificar que os juniores do Técnico foram os vencedores do Torneio de Abertura e não o C. D. U. L. como noticiámos. O Técnico tem tradições nesta categoria, pois foram os primeiros campeões nacionais

O Belenenses venceu a Académica de Coimbra pelo expressivo resultado de 70-0, o que diz bem da diferença de categoria entre os dois «quinzes».

O Benfica venceu o C. D. U. L. (B) por 34-0, demonstrando superioridade sobre o adversário. O mesmo sucedeu com o «quinze» de Direito que derrotou Económicas por 27-0.

Nacional de Juvenis

De citar a vitória da A. A. E. Navarro, de Almada, que bateu o C. D. U. L. (B) por 12-3

Direito (A) venceu igual equipa do Belenenses por 27-12.

Taça de Portugal

O Benfica, a Académica da Amadora e a de Coimbra venceram os jogos da Taça, respectivamente, por 6-3, 12-0 e 9-0, eliminando, respectivamente, Direito, Regentes Agrícolas de Coimbra e C. D. U. P.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Braga-Belenenses	2
Setubal-Benfica	X
Sanjoanense-Porto ..	X
Leixões-Académica ..	X
Varzim-C. U. F.	X
Atlético-Guimarães ..	2
Salgueiros-Tirsense ..	X
Tramagal-Boavista ..	1
Alhandra-Peniche	2
Almada-Sintrense	1
Lusitano-Seixal	1
Montijo-Luso	1
Oriental-Sesimbra	1

-O lápis de PARGANA comenta...

«Match nulo» para dois gigantes...

— Isto de vizinhos ao pé da porta não fazem «milagres»!...

— A «música» de Belém agora é outra...

— O «Vinagre» português «azedou» o «Rico» espanhol!...

— O Matateu diz que a cerveja rejuvenesce: qualquer dia vamos vê-lo nos juniores!

— Por causa de um «Pavão», nasceu a «discussão»...

— O Benfica vai ter um... «Nené?...

— Há dias que um clube não deve sair de «casa»!...

— 30 anos a «tratá-los» e «eles» ainda não estão bons!...

— Prepara-te, Benfica, que vai ser uma... «limpeza»

— O Setúbal vai para Florença bem «armado»...